



EDITORA GAZETA



Anuário Brasileiro de

Horti & Fruti 2019

Brazilian Horti & Fruti Yearbook



ISSN 2178-0897



9 772178 089712



Nosso papel é oferecer as melhores soluções em embalagens de papelão ondulado para o seu negócio.

As embalagens de papelão ondulado WestRock para frutas oferecem alta resistência à umidade e rápida climatização, entregando mais segurança e proteção para as frutas chegarem com qualidade e sabor ao seu destino. Além disso, podem ser impressas com a alta qualidade **HyGraphics**, aumentando a diferenciação no ponto de venda e o destaque da sua marca.

O que nos move é vencer junto com você, impulsionando os seus negócios com soluções únicas que contribuam para aumentar as suas vendas, reduzir seus custos totais, minimizar os seus riscos e melhorar sua sustentabilidade.

Fale com nossa equipe de vendas e descubra nossas soluções: (19) 2846-9004.

Our role is to offer the best corrugated packaging solutions for your business.

WestRock Corrugated Packaging for fruits offers great resistance to moisture and quick climatization, delivering more safety and protection so the fruits arrive with quality and flavor at their destination. In addition, our packaging offers the possibility of printing high quality HyGraphics, increasing the differentiation in the point of sale and highlighting your brand.

What moves us is winning together with you, driving your business with unique solutions that will help your sales, reduce your total costs, minimize your risks and improve your sustainability. We are ready to develop exclusive packaging solutions for your product. Contact us at +55 19 2846 9004.



Experiência
PUBLISHERS AND EDITORS



Sílvia Ávila



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira

Gestão de Produto e Inovação:

Igor Müller



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79
Rua Ramiro Barcelos, 1.206,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
redacao@editoragazeta.com.br
comercial@editoragazeta.com.br
www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI&FRUTI 2019
BRAZILIAN HORTI&FRUTI YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos, Cleonice de Carvalho e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut;
fotografia: Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvio Ávila, Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;
arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann;
edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker;
marketing: Suzi Montano, Janaína Langbecker e Bruno Gabe Moreira; **consultoria:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 2178-0897

Ficha catalográfica

A636
Anuário brasileiro de horti&fruti 2019 / Benno Bernardo Kist... [et al].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2018.
96 p. : il.

ISSN 2178-0897

1. Horticultura – Brasil. 2. Hortaliças. 3. Frutas. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 635
CDU : 635

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

A LS TRACTOR É UMA DIVISÃO DA **LS Mtron**

A TECNOLOGIA QUE OS PRODUTORES DE HORTIFRÚTI PRECISAM, OS TRATORES LS TRACTOR TÊM.

APOSTE NOS MODELOS MAIS AVANÇADOS E COM MENOS CONSUMO DE COMBUSTÍVEL DAS SUAS CATEGORIAS:

MT1.25
Completo e compacto.

U60 Cabinado Power Shuttle
Utilitário com alta tecnologia.

R50 Plataformado
Eficiência e economia.



-Escalar+City

lstractor.com.br | f/LSTractorBrasil | LS Tractor Brasil | @lstractorbr

LS Tractor

LS Tractor - a marca de tratores que mais cresce no Brasil

06 : APRESENTAÇÃO
Introduction

14 : PANORAMA
Production

30 : MERCADO
Market

42 : PRINCIPAIS FRUTAS
Main Fruit

42 : LARANJA Orange

48 : BANANA Banana

50 : ABACAXI Pineapple

54 : MELANCIA Watermelon

58 : UVA Grapes

62 : AÇAÍ Açaí

64 : MAMÃO Papaya

66 : MAÇÃ Apple

70 : LIMÃO Lemon

72 : MANGA Mangoes

76 : MELÃO Melon

78 : PRINCIPAIS HORTALIÇAS
Main Vegetables

78 : TOMATE Tomato

82 : BATATA Potato

86 : BULBOS Bulb

90 : CENOURA Carrot

92 : FOLHOSAS Vegetables

94 : EVENTOS
Events

96 : AGENDA
Agenda



Projetamos e executamos a solução ideal para o seu produto.

O comportamento de consumo influencia a exigência de produção e vice-versa. A responsabilidade social e ambiental em produzir sem agravar os contextos ambientais e as iniciativas emergentes de minimizar os efeitos nocivos das indústrias ao ecossistema é crescente e irreversível. Frente a esse pensamento, é possível pensarmos na união de praticidade, inovação e sustentabilidade do papelão ondulado como a opção mais assertiva dentre as disponíveis no mercado. Cuidar do seu produto viabilizando uma alternativa sustentável é a nossa proposta.

Se você tem o mesmo carinho pelo seu produto, entre em contato conosco:

UNIDADE PARANÁ

- Papelão Ondulado - Fone: (41) 2169-1100
- Celulose e Papel - Fone: (41) 2169-1100
- Unidade de Sacos - Fone: (41) 2169-1100

UNIDADE RIO GRANDE DO SUL

- Papelão Ondulado - Fone: (54) 2109-7000

UNIDADE SANTA CATARINA

- Celulose e Papel - Fone: (49) 3256-2022

ESCRITÓRIOS REGIONAIS DE VENDAS

(Papelão Ondulado)

- LONDRINA/PR - Fone: (43) 2101-6800
- BLUMENAU/SC - Fone: (47) 3702-2500
- SÃO PAULO/SP - Fone: (11) 2192-3800



www.trombini.com.br



/@grupotrombini



/trombiniembalagens



/trombinioficial

A VIDA com sabor

QUE SERIA DO SER HUMANO SEM

as frutas e sem as hortaliças. Na verdade, a própria vida é impensável sem esses alimentos básicos, que se traduzem em saúde, em energia para o organismo e em sabor, realçando aquilo que cada pessoa ingere a fim de subsistir. Centenas de espécies de hortaliças e igualmente centenas de espécies de frutas são produzidas, industrializadas e comercializadas, sob a forma *in natura* ou sob os mais diversos preparos e processos, no mundo todo. E, nesse cenário, o Brasil é, por si só, um mundo à parte, tendo, por seu clima e seu solo, quase todas as espécies.

Para a população brasileira, nada poderia ser melhor. As especificidades regionais – do Norte, na linha do Equador, ao Sul, de temperaturas frias, e do extenso litoral do Leste às imensidões do Oeste –, permitem cultivar todos os alimentos. Com isso, a oferta interna, em variedade e qualidade, é ampla, algo de que poucas nações no planeta podem desfrutar. E a evolução tecnológica, com o esforço da pesquisa pública e privada, a cada ano incrementa esse panorama. Não só frutas e hortaliças têm seus nutrientes potencializados, como são oferecidos em todas as épocas do ano.

No caso específico das frutas, o Brasil é um dos maiores produtores mundiais, e, como tal, referência em produtividade e diversidade. Das frutas temperadas no Sul às tropicais a partir do Sudeste em direção ao Nordeste e ao Norte, o País firmou um conceito em qualidade e regularidade de oferta, a ponto de ser grande exportador nas mais variadas espécies. E com os diferenciais que foram sendo agregados pela pesquisa, a cada ano a população interna tem à disposição frutas com os mesmos níveis de sabor e de nutrição que chegam à mesa dos mais concorridos mercados no planeta.

Nas hortaliças vivencia-se um ambiente muito similar. Tendo em vista que esse cultivo também pode ser protegido, em boa parte das espécies e variedades, os investimentos no setor produtivo têm ampliado a oferta e a regularidade, contornando as limitações climáticas. E novamente o mercado nacional é cada vez mais demandante. Centrais de abastecimento, nos estados e em regiões estratégicas, como o Sudeste, tendo a Grande São Paulo como referência, permitem que as hortaliças, com ênfase em tubérculos, folhosas e tomate, entre outros, estejam sempre à disposição, e acessíveis.

Em paralelo, o processamento e a industrialização registram investimentos vultuosos, atraindo empresas de diferentes países. Tanto as frutas quanto as hortaliças movimentam a economia regional por intermédio da transformação em segmentos como o de conservas, doces, sobremesas, sucos e refrigerantes, entre outros produtos. E as novidades, como as frutas da Amazônia e do Cerrado, apresentam apelo crescente junto a público que busca qualidade de vida e alimento saboroso. Por tudo isso, o *mix* de frutas e hortaliças coloca o Brasil no mapa e contribui para a segurança alimentar.

O **Anuário Brasileiro de Horti&Fruti 2019**, da **Editores Gazeta**, disponibiliza informações relevantes sobre a realidade de produção e de mercados dos principais segmentos nos dois ambientes de negócios. Esse conteúdo editorial poderá contribuir para dar mais visibilidade nacional e internacional aos dois setores, relevantes no agronegócio, e também para o estabelecimento de parcerias ou para estimular negócios. Que, a exemplo do que ocorre no dia a dia da população, também nas relações do Brasil com o mundo frutas e hortaliças possam se traduzir em uma vida com mais sabor. **Boa leitura!**

Life

WITH FLAVOR

WHAT WOULD LIFE BE LIKE ON EARTH if there were no fruits or vegetables. In fact, life would be meaningless without these two staple foods, which translate into health, in energy for the body and in flavor, enhancing what human beings take in for their subsistence. Hundreds of vegetable species and equally hundreds of types of fruits are produced, industrialized and traded, either fresh or under different preparations and processes, all over the world. And, in this scenario, Brazil is, in itself, a world of its own, having, for example, favorable climate and soil for almost all species.

For the Brazilian population, nothing could be better. The regional specificities, of the North, on the equator line, in the South, where cold temperatures prevail, along the vast eastern coastal areas to the immense West, all types of foods are cultivated. This accounts for the vast domestic supplies, both in quantity and quality, something that only a few nations can enjoy. Technological innovation, relying on public and private research, year after year improves this panorama. Not only fruits and vegetables have their nutrients potentiated, but they are available all year round.

In the specific case of fruits, Brazil is one of the leading global producers and, as such, a reference in productivity and diversity. From temperate fruits in the South to the tropical fruits from the Southeast towards the Northeast and North, the Country acquired a reputation for quality and regular supplies, becoming a relevant exporter of a variety of species. With quality oriented innovations stemming from research works, year after year, Brazilians now have access to fruits of the highest level in flavor and nutritional values, just like the fruits that reach the most discerning markets on the planet.

As far as vegetables go, there is a similar atmosphere. Seeing that the cultivation of vegetables also takes place in protected environments for most of the species and varieties, investments in the productive sector have expanded supply and regularity, as a manner to find a way around the different climate conditions. Demand in the domestic market is on an ever rising trend. Distribution centers, in the states and strategic regions, like the Southeast, where the capital city of the state, São Paulo, is the big reference, make it possible for all types of vegetables, especially tubers, leafy greens, tomatoes, among others, to be always available and accessible.

In parallel, processing and industrialization are giving rise to huge investments, attracting companies from different countries. Both fruits and vegetables drive the regional economy through transformation in segments like preserves, sweets, desserts, juices, soft drinks, among other products. The novelties, like fruits from the Amazon and Cerrado regions, are getting more and more popular, especially among people eager for quality and delicious food. As a whole, the mix of fruit and vegetables include Brazil on the map, and contribute towards food safety.

The 2019 Brazilian Horti&Fruti Yearbook, by Editora Gazeta, contains relevant information on the real figures about production and markets of both segments in the two business environments. This content could contribute towards enhancing national and international visibility of the two segments, relevant in agribusiness, and also for the creation of partnerships or even to encourage businesses. Which, following on the heels of the routine life of the population, could also enhance Brazil's relationship with the world of fruits and vegetables, thus translating into a life of flavor. **Happy reading!**

A PROTEÇÃO QUE VALORIZA SEU BEM MAIS VALIOSO.



SIVANTO®

prime 200 SL

Chegou o novo inseticida da Bayer.

- ✓ **Novo grupo** químico
- ✓ **Paralisação instantânea** nas pragas sugadoras*
- ✓ **Penetração rápida** na planta**
- ✓ **Seletividade** para insetos benéficos***

Sivanto®
A praga para. Seu cultivo valoriza.

Se é Bayer, é bom



Bicho mineiro

Psilídeo

Mosca branca e cigarrinha-verde

Mosca branca

Mosca branca

Filoxera

Mosca branca

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



* Estudos de EPG (Electrical Penetration Graph) realizados por IAC/ESALQ.

** Estudos realizados por BAYER AG.

*** Baseado no IOBC rating = International Organization on Biological and Integrated Control.

Converse Bayer
0800 011 5560
conversebayer@bayer.com

www.sivanto.com.br

Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.



Elas só FAZEM BEM

Frutas e hortaliças ganham destaque como produtos saudáveis não só na alimentação mas também para o fortalecimento da economia brasileira

UM GRANDE NÚMERO DE PRODUTOS e grandes números na economia são apresentados pelas cadeias produtivas de frutas e hortaliças no Brasil, onde cresce ao mesmo tempo a percepção da importância de sua maior inserção em uma alimentação saudável – o que, por sua vez, e não por acaso, depende de uma reação econômica. No final das contas, fica evidenciado que esses alimentos só fazem bem à saúde, tanto do corpo humano quanto do contexto econômico, colocando-se como itens do maior interesse público no País, que mostra também nesse campo grande potencial produtivo.

Na avaliação do setor como um todo, cada vez mais identificado como “hortifruti”, chamam atenção estes pontos, que suas lideranças reforçam para conquistar mais reconhecimento e espaço. De um lado, apontam novos estudos que confirmam a influência das frutas e das hortaliças, com suas qualidades funcionais, na prevenção de várias doenças. Em paralelo, renovam sua preocupação na adoção de boas práticas e nos devidos cuidados para que os produtos cheguem com todos os seus benefícios aos consumidores, acompanhando novas legislações e normatizações.

Por outro lado, são enfatizados dados da maior relevância dessa produção na geração de empregos e de riquezas. Ela está entre as atividades que proporcionam mais opções de trabalho no agronegócio brasileiro (fala-se em 13 milhões de empregos) e não fica para trás em recursos financeiros gerados. Considerando-se as inúmeras cadeias produtivas e seus diversos elos, os seus números se agigantam, tanto que se menciona movimentos financeiros superiores a R\$ 40 bilhões por ano na fruticultura e na faixa de R\$ 60 bilhões na olericultura.

Apenas na comercialização em nível de

atacado das centrais de abastecimento do País (Ceasas), nos itens classificados de modo específico como hortifruti, a receita apurada em 2018 passou de R\$ 27 bilhões. Laranja, banana, melancia, maçã, mamão, abacaxi, manga, limão e tangerina foram as frutas mais movimentadas nos entrepostos, enquanto batata, tomate, cebola, cenoura, repolho e batata-doce se destacaram entre as hortaliças. São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Sul estavam entre os principais estados de origem dos produtos de pomares, posicionando-se

bem ainda Paraná e Goiás nas olerícolas.

A fruticultura tem plano nacional de desenvolvimento, prevendo, em parceria, levar a efeito aumento de qualidade, produção, industrialização, consumo interno e externo. A horticultura renova a disposição de atender a novas normas legais e novos comportamentos dos consumidores, de forma a se profissionalizar e evoluir cada vez mais, nos mais diversos aspectos que envolvem a atividade. E em ambos os segmentos, com forte presença de pequenos produtores, se reconhece a necessidade de estar sempre mais organizado para obter os melhores resultados.

CADEIAS PRODUTIVAS DE HORTIFRUTI GIRAM ALTAS SOMAS DE RECURSOS NO PAÍS



Robispiere Giuliani

Fruit and vegetables are viewed as healthy foods not only for humans but also as economic growth promoters in Brazil

VEGETABLES ARE **good for humans**

A BIG AMOUNT OF PRODUCTS AND NUMBERS related to economic growth come from the fruit and vegetable supply chains in Brazil, where there is an ever-rising perception of the importance to insert these agricultural products into healthy diets, a fact that, in turn, and not by chance, depends on an economic reaction. After all, it is quite clear that these foods are beneficial to human health, as far as the human body and the economic context are concerned, thus turning into items of the highest economic relevance in the Country, leaving no doubt about their productive potential in this field.

In the evaluation of the sector as a whole, increasingly identified as "hortifruti", these topics capture people's attention, strengthened by the leaderships with the ideal to conquer more recognition and ground. For one thing, they point to new studies that confirm the influence of fruit and vegetables, with their functional qualities, in the prevention of various diseases. In parallel, they renew their concern with the adoption of good practices and necessary precautions for the products to reach the consumers with all their benefits, in line with new legislations and regulations.

On the other hand, highly relevant data are emphasized about these crops when it comes to generating jobs and wealth. This sector is one of the activities that provide for a huge number of job options in Brazilian agribusiness (rumor has it that it generates 13 million jobs) and does not lag behind in the generation of resources. Con-

sidering the various supply chains and their different links, its numbers grow really high, so much that financial movements of upwards of R\$ 40 billion a year are mentioned in the fruit segment, whilst the vegetable sector is supposed to generate R\$ 60 billion a year.

Wholesales at the supply centers (Ceasas) across the Country, encompassing items specifically specified as hortifruti, revenue ascertained in 2018 amounted to upwards of R\$ 27 billion. The most traded fruits in the distribution centers were as follows: Orange, banana, watermelon, apple, papaya, pineapple, mango, lemon and tangerine, whilst potato, tomato, onion, carrot, cabbage and sweet potato predominated among the vegetables. São Paulo, Minas, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco and Rio Grande do Sul were the main fruit producing states, whilst Paraná and Goiás stood out as leaders in olericulture.

Fruit farming relies on a national development plan, anticipating, in partnership, an improvement to quality, production, industrialization, consumption at home and abroad. Olericulture renews its desire to comply with new legal regulations and the new consumer behaviors, thus acquiring a professional status and evolving constantly, in the various aspects relative to the activity. In both segments, with a strong presence of small-scale farmers, there is no doubt about the need to get well organized if the best results are to be achieved.

HORTIFRUTI SUPPLY CHAINS MOVE HUGE AMOUNTS OF RESOURCES IN THE COUNTRY

PATROCINADOR OFICIAL

25ª EDIÇÃO
INTERMODAL
2019 SOUTH AMERICA



Enjoy the red touch.

Oferecemos serviços personalizados no transporte de contêineres. É como se nos conhecêssemos desde sempre. A Hamburg Süd é reconhecida pelos serviços logísticos especializados, atendimento de alta qualidade e know-how em transporte de cargas, combinado com uma cadeia logística global e ampla disponibilidade de equipamentos. Alguma dúvida? Pergunte aos nossos especialistas de vendas mais próximos de vocês, localizados em mais de 250 escritórios em mais de 100 países.



No matter what.

HAMBURG  SÜD

www.hamburgsud-line.com



Plantação de empregos

Cenário recente traçado sobre fruticultura e olericultura no Brasil reforça sua enorme representatividade em produtividade, trabalho e renda

O **CENÁRIO HORTIFRUTI BRASIL 2018**, apresentado ao final de 2018, é o estudo mais recente na área e confirma a importância das culturas frutícolas e olerícolas para o País. Analisando 24 cultivos nestes setores, o levantamento enfatizou a elevada produtividade nestas atividades, que ocorrem em geral em pequenas áreas, obtendo entre 30 a 80 toneladas por hectare, enquanto a soja, por exemplo, fica entre 2,5 a 3,5 toneladas por hectare. Verificou também que proporcionam alto valor agregado por área e um grande número de empregos, na comparação com outras culturas.

Na divulgação do trabalho, destacou-se que a cada 10 hectares cultivados com frutas e hortaliças são empregadas cerca de 25 pessoas, enquanto no mesmo espaço da soja é gerado um posto de trabalho. A fruticultura representa 6 milhões de empregos diretos, ou 27% do total gerado pela produção agrícola nacional, ocupando apenas 2,4 milhões de hectares. Já a olericultura oferece cerca de 7 milhões de ocupações diretas ou indiretas e movimentação em torno de R\$ 25 bilhões. A produção dos 24 produtos pesquisados atinge a faixa de 53 milhões de toneladas, em 5,1 milhões de hectares e envolve 3,3 milhões de produtores.

Os cultivos, conforme o estudo em questão, tendem a se concentrar em polos produtivos, devido à maior viabilidade de escoamento

da produção, seja para mercado interno, que absorve a quase totalidade da produção, ou externo, para o qual se destinam cerca de 3% a 5% do total. Foi observado que regiões tradicionais do setor, como os estados de São Paulo, Minas Gerais e os do Sul, estão reduzindo áreas, em função do elevado preço da terra, da menor disponibilidade de mão de obra e de problemas fitossanitários ocasionados pela manutenção de um único tipo de manejo por anos consecutivos em uma dada área. Enquanto isso, novas regiões expandem a produção, em especial no Cerrado e no Nordeste, relata Adriana Brondani, coordenadora científica do Programa Hortifrutti Saber e Saúde.

O programa responde pela realização do cenário, junto com a Confederação da Agricultura e Pecuária no Brasil (CNA) e a Associação Brasileira de Produtores Exportadores de Frutas (Abrafrutas), com apoio do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort). Quanto aos polos emergentes, são mencionados o Rio Grande do Norte, o Ceará, o Vale do São Francisco, a região de Irecê e da Chapada Diamantina, na Bahia; a região de Cristalina, em Goiás; e o Norte e o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, em Minas Gerais. Razões para crescimento nesses pontos são relacionadas a condições climáticas e relevo, uso de tecnologias, valor da terra, incentivos e a própria expansão da demanda.

MAIS DE 3,3 MILHÕES DE PRODUTORES ATUAM EM 24 CULTIVOS NESTES SETORES

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

O relatório destaca ainda o perfil tecnológico e o uso mais seguro e racional dos insumos agrícolas, em especial entre os produtores mais tecnificados, otimizando-o com a combinação de diversas práticas culturais. Os índices mais altos de adoção de tecnologias, conforme se apurou, ocorrem em mamão, melão e brócolis, assim como em abacate, limão, manga, maçã e morango, além de cebola, pimentão e tomate. Ainda foi verificada relevante discrepância de produtividades entre produtores mais e menos tecnificados, o que, na conclusão do estudo, evidencia potencial de crescimento da produção de frutas e de hortaliças.

Para tanto, foi observado ainda no relatório que é importante atentar cada vez mais às práticas previstas nas certificações, que “oferecem ao produtor a possibilidade de diferenciação e acesso mais competitivo ao mercado, mas a adesão ainda é baixa”. Reforçou-se o diferencial da irrigação, conforme já comprovado em políticas de incentivo no Nordeste e “as plenas condições de aumentar as áreas irrigadas a custos competitivos”. Da mesma forma, deu-se ênfase a maior integração em associações, confederações e cooperativas, que “trazem benefícios para os agricultores se posicionarem no mercado” e, por fim, que “a verticalização, de forma definitiva, é um fator de sucesso para o futuro das cadeias produtivas de todos os segmentos de hortaliças e frutas”.

Job GENERATOR

Recent fruticulture and olericulture scenario in Brazil strengthens its effective representativeness in productivity, labor and income

THE HORTIFRUTI BRAZIL 2018 SCENARIO, a publication that came out in late 2018, is the most recent study on the subject and attests to the importance of fruticulture and olericulture for the Country. Analyzing 24 cultivations of these segments, the survey emphasized the high productivity levels in these activities, which normally take place in small areas, achieving from 30 to 80 tons per hectare, while soybean yields remain between 2.5 and 3.5 tons per hectare. The survey also ascertained that these crops have high added value per area and generate a big number of jobs, compared to other crops.

The publication emphasizes that for every 10 hectares devoted to fruit or vegetables 25 jobs are created, whilst the same area dedicated to soybean generates only one job. Fruticulture represents 6 million direct jobs, or 27% of the total number of jobs generated by our national agriculture, occupying only 2.4 million hectares. On the other hand, olericulture generates 7 million either direct or indirect job opportunities and a financial movement of around R\$ 25 billion. The total production volume of the 24 crops surveyed amounts to about 53 million tons, coming from 5.1 million hectares, involving 3.3 million growers.

The cultivations, according to the study in question, tend to concentrate in production hubs, due to more efficient transportation networks, whether for the domestic market, which absorbs the crops almost in their entirety, or for shipments abroad, which amount to 3% to 5% of the total. It has been observed that traditional regions of the sector, like the states of São Paulo, Minas Gerais and the South, are reducing their planted areas, mainly due to such factors as the high price of the land, scarce availability of labor and phytosan-

itary problems stemming from the same management practices kept for years in a row in the same area. In the meantime, new regions are expanding their crops, particularly in the Cerrado regions and Northeast, says Adriana Brondani, scientific coordinator of the Health and Knowledge Hortifruti Program.

The program is responsible for the scenario, jointly with the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA) and the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association

(Abrasfrutas), with support from the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort). As to the emerging hubs, the following are of note: Rio Grande do Norte, Ceará, Vale do São Francisco, Irecê and Chapada Diamantina, in Bahia; Cristalina region, in Goiás; and the North, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, in Minas Gerais. The key growth drivers across these regions include climate and soil conditions, relief, the use of technology, value of the land, incentives and soaring demand itself.



PERFIL DAS CULTURAS

• Crop profile



ESTATÍSTICAS LEVANTADAS PELO CENÁRIO HORTIFRUTI BRASIL (ALGUNS DADOS, POR ORDEM DE MAIOR PRODUÇÃO)

PRODUTOS	Área colhida (ha)	Produtores	Área média (ha)	Produção (t)
Laranja	623.594	68.536	9,1	18.510.052
Banana	476.806	172.314	2,8	6.916.794
Tomate	64.575	157.198	0,4	4.510.069
Batata	129.684	44.154	2,9	3.849.601
Feijão	3.115.847	701.840	4,4	3.395.558
Melancia	94.555	93.526	1,0	2.090.432
Abacaxi	70.259	40.663	1,7	1.704.403
Cebola	58.001	49.622	1,2	1.657.441
Mamão	30.372	5.563	5,5	1.424.650
Uva de mesa	74.661	10.942	6,8	1.409.455
Limão	47.279	13.530	3,5	1.262.353
Maçã	33.244	2.910	11,4	1.254.614
Manga	64.627	11.948	5,4	1.002.189
Cenoura	14.773	5.628	2,6	756.940
Melão	23.166	21.728	1,1	596.430
Alface	86.856	670.585	0,1	575.529
Repolho	26.684	500.920	0,1	417.489
Goiaba	17.119	6.429	2,7	414.960
Pimentão	13.000	138.419	0,1	350.000
Pepino	10.002	317.918	0,03	307.893
Abacate	10.855	2.153	5,0	195.492
Morango	5.278	6.030	0,9	120.000
Couve	10.618	280.939	0,04	119.847
Brócolis	4.534	15.521	0,3	64.610

Fonte: IBGE/2016

MORE THAN 3.3 MILLION GROWERS DEAL WITH 24 SPECIES IN THIS SECTOR



Robispiere Giuliani

GROWTH POTENTIAL

The report also refers to the technological profile and a more rational and safer use of farm inputs, especially by technologically equipped farmers, maximizing them through the combination of different agricultural practices. The most advanced technologies, as ascertained by the report, are common in the cultivation of papaya, melon, broccolis, avocado, lemon, mango, apple, strawberries, onion, pepper and tomato. Relevant discrepancy in productivity rates between technology-equipped farmers and those who lack technical expertise, a fact that attests to the growth potential of fruit and vegetables, the study concludes.

To this end, it was mentioned in the report that it is important to stay focused on practices recommended by certification bodies, as they "offer the farmers the chance for producing differentiated products and access to the competitive market, but adhesion is still scarce". The benefits of irrigation were reinforced, as already corroborated by incentive policies in the Northeast and "the unquestionable conditions to increase the irrigated areas at competitive costs". Likewise, emphasis was given to integration in associations, confederations and cooperatives, which "make it possible for the farmers to access the market" and, finally, that "definitive verticalization is a success factor of the future supply chains of all fruit and vegetable segments".



Quer um insumo + eficiente para o solo?



Os insumos agrícolas da Votorantim Cimentos possuem menor granulometria, resultando em um produto com características físico-químicas que elevam a sua eficiência. Teste e veja o resultado.



Orchard REVOLUTION

Fruit segment is getting organized to harvest crops bigger in size and better in quality over the next years, broadening access to new technologies and markets

THE GREAT VARIETY OF FRUIT SPECIES GROWN by Brazilian farmers makes it possible to supply fresh produce all year round. The area dedicated to 23 different fruit species shrank by 105.466 thousand hectares in 2017, to 2.627 million hectares, according to the latest survey conducted by the Municipal Agricultural Production (MAP) department of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). However, out of the eleven most produced fruits, orange, açai, banana, grape, apple, watermelon, lemon and mango harvested bigger volumes than in 2016. Data related to 2018 will come out in August 2019, the institute informed.

The production value of all fruits supervised by the IBGE, three from temporary fields, (pineapple, watermelon and melon) and 20 permanent plantations, reached a total of R\$ 38.9 billion in 2017, up 4.6%, according to the survey by the public organ. The State of São Paulo is still the biggest fruit producer in Brazil, worth R\$ 10.6 billion in 2017, followed by the State of Pará, with R\$ 6.8 billion. Pará climbed to the second position with the inclusion of the Açai in the survey, as of 2015, besides other factors.

Some fruits representative of the Brazilian fruit crops were pointing to a smaller crop in 2018. The orange crop was estimated at 16.677 million tons, down 10.7% from the volume in 2017, according to the Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA), of the IBGE. The banana crop was supposed to recede to 6.710 million tons in 2018, down 6.6% from the previous year. The size of the grape crop was estimated at 1.592 million tons, representing a reduction of 5.2%. A part of this reduction may be compensated by the production of bigger volumes of other fruits.

A drop in the production value of these three fruit species was

equally forecasted for 2018. The lower financial gains were reckoned at 22% for bananas, 12.2% for oranges and 5.2% for grapes, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP). These numbers were calculated jointly with the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). The fall in revenue also resulted from the lower prices fetched by the three fruits over the year.

CNA officials stress that their work is intended to make it possible for more fruit growers to have access to new production technologies and to varieties adapted to the reality of the different fruit cultivating areas across the entire Country. The expectation is for the fruit segment to offer the best fruits in 2019, besides assuming its position as relevant generator of jobs and income, especially in the poorer regions in the Country. The favorable climate, the significant increase in the number of fruit growers who invest in new production technologies and adapted varieties are factors that should have a say in the positive results expected for 2019. Quality should be the distinguishing trait over the next years, say entity officials.



ABRANGÊNCIA

• Scope

OS NÚMEROS DA FRUTICULTURA NO BRASIL		
	2016	2017
Área plantada (ha)	2.733.274	2.627.808
Área colhida (ha)	2.691.096	2.591.240
Valor da produção (Mil Reais)	37.219.890	38.921.429

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

TWENTY-THREE FRUIT SPECIES REACHED A PRODUCTION VALUE OF R\$ 38.9 BILLION IN 2017, REPRESENTING AN INCREASE OF 4.6%

NO OFFICIAL STATISTICS

CNA technical advisor Eduardo Brandão explains that the fruit growing segment faces several challenges. One of them is the lack of official data when it comes to implementing more public policies. Another problem lies in the fact that any phytosanitary approval involves too much red tape, whilst the lack of pesticides is just one more deficiency that is a hurdle for the fruit segment. “Too much red tape implies in the loss of competitiveness. It normally takes eight years to get phytosanitary approvals, while in countries like Peru, this process is concluded in one year”, he compares.

Brandão also mentions the low consumption rate of fruits in the Country. Nonetheless, he said that campaigns had been conducted with the aim to achieve the target set by the World Health Organization (WHO), like the incentive program run by Hortifruti Saber and Health, which is focused on the health benefits derived from fruit and vegetables. Per capita consumption of fruits in Brazil reaches 57 kilograms a year, and the recommendation by the WHO is 140 kilograms.

On the other hand, consumer behavior surveys show that when it comes to purchasing fruit, people normally opt for products recommended as healthy items and easy to prepare. These surveys also confirm that Brazil is the country where fruits are abundantly consumed at breakfast (59%) and after dinner. Besides being consumed fresh, fruits are gaining momentum in the preparation of juices at home. Now, consumption of whole juice has reached 25%, up 22% from the previously analyzed period.

POSTE DE AÇO TUTOR-100

TECNOLOGIA E QUALIDADE NA CONDUÇÃO DO SEU VINHEDO

O tempo se transformou em aprendizado e fez você, viticultor, evoluir, melhorar sua produtividade e aperfeiçoar a qualidade de seus frutos. Conduzir um vinhedo é como conduzir uma história, você direciona as brotações, expõe as folhas ao sol e à chuva, você colhe os frutos com o menor esforço e a maior eficiência e se torna o mais produtivo possível. Nós, da Talismann, levamos a você soluções modernas, eficientes e com a maior relação benefício/custo, para a condução de seus vinhedos. Não importa se sua opção é o sistema de Espaldeira, Y, GDC ou Lira, nós disponibilizamos estruturas metálicas com o **POSTE TUTOR-100** e acessórios para ancoragem das estruturas; tensionamento dos arames; fixação dos arames; cobertura; proteção e outros acessórios, para ajudá-lo a construir a sua história.



(35) 99961.7771



Talismann
SOLUÇÕES EM AÇO

www.talismann.com.br

Em processo de MUDANÇA

Horticultura cresceu na última década e se adapta a um novo mercado que está se formando, com exigência cada vez maior de profissionalização



POSSÍVEL RENTABILIDADE

Enquanto isso, o segmento luta diante da viabilidade de conciliar custos e receitas, de modo a garantir rentabilidade. Em 2018, “com preços dos insumos em alta devido ao aumento do dólar e demanda interna reduzida, as margens foram ficando cada vez mais justas, sendo negativas em algumas regiões, como Cristalina, em Goiás, principalmente em produtos como cebola e batata”, comentou o consultor Ricardo Gomes da Silva, da Liga de Estudos em Mercados Agropecuários, na Universidade Federal de Goiás (UFG). Mencionou ainda prejuízos com greve dos caminhoneiros, redução das áreas plantadas, menor oferta e sucessivo aumento de preços.

A alta nos custos de produção, em especial de fertilizantes e defensivos, também foi levantada pela equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), em importantes regiões produtoras de tomate de mesa – Mogi Guaçu (SP) e Caçador (SC) – e industrial – Goiânia (GO) –; de cenoura, em São Gotardo (MG), e de cebola, em Le-bón Régis (SC). Mesmo assim, constatava em junho de 2019 a possibilidade dos produtores (exceto o de tomate industrial, ainda às voltas com elevados estoques) garantirem renda positiva no ano, com a menor área cultivada devido à baixa rentabilidade anterior, e ainda problemas climáticos, levando a diminuir oferta e sustentar cotações.

CRESCIMENTO NA HORTA
• Soaring vegetable gardens

DADOS DOS ÚLTIMOS CENSOS AGROPECUÁRIOS – (Produção em toneladas)

PRINCIPAIS PRODUTOS	2006	2017*
Milho verde	281.265	4.912.289
Batata-inglesa	1.081.329	2.312.242
Tomate estaqueado/mesa	1.128.227	1.973.920
Tomate rasteiro/industrial	382.874	1.179.622
Cebola	675.721	1.165.402
Alface	576.602	908.186
Cenoura	276.994	714.509
Repolho	417.108	489.118
Batata-doce	297.126	352.243
Couve	93.551	343.127
Alho	45.842	304.711
Brócolis	91.653	272.008
Chuchu	270.053	271.299

Fonte: Censos Agropecuários IBGE – *Dados preliminares

APRODUÇÃO DA HORTA AUMENTOU de forma significativa nos últimos 10 anos, conforme os resultados iniciais do Censo Agropecuário de 2017, comparados com o mesmo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2006. Embora haja ainda dados a confirmar, a exemplo do crescimento muito acentuado no milho-verde, várias culturas importantes do setor apresentam incremento na produção, como batata, tomate, cebola, cenoura, alface. Ainda não se informa sobre área cultivada, embora dados anuais revelem crescimentos menores, o que identifica evolução na produtividade. O setor passa por mudanças, exigindo cada vez mais profissionalização, para atender o mercado.

Em 13 produtos selecionados nos informes preliminares do último censo, a produção teve evolução de 170% nessa década, resultando em 15,2 milhões de toneladas. Com 57 itens identificados pelo IBGE na horticultura, entre outros inseridos, além de relevantes do setor classificados na produção vegetal, o volume atingiria quase 17,7 milhões de toneladas. Já o Mapeamento e a Quantificação da Cadeia Produtiva de Hortaliças do Brasil/2016, último divulgado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), junto com a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças (Abcsem), levantou 16,7 milhões de toneladas (e renda de US\$ 5,08 milhões), com 13 produtos.

Ainda utilizando dados do IBGE, estes da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), com números oficializados até 2017, mas diversos dos apurados no censo, pode-se fazer comparação também em área. Neste levantamento, a área da batata-inglesa, por exemplo, era de quase 141 mil hectares e a produção atingia 3,15 milhões de toneladas em 2006. Já em 2017, o cultivo do tubérculo ficou em 118 mil hectares e a colheita alcançou 3,66 milhões de toneladas, revelando como a produtividade cresceu. Isto, por certo, é uma resposta da maior profissionalização que está se exigindo para atender ao mercado, tanto que o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) vê um “nítido processo de mudança na forma de trabalhar”.

O setor está sendo pressionado para se profissionalizar, espelhando-se no que acontece mundo afora, principalmente na Europa, nos Estados Unidos, no Japão e na Austrália, observa Stefan Adriaan Coppelmans, presidente do Ibrahort. Ele comenta: “A horticultura está em um momento de divisão de águas. Vejo que o consumidor está ficando cada vez mais exigente, mais preocupado com saudabilidade, com o que vem consumindo, e quer consumir mais hortaliças”, frisa. “Em contrapartida, vem se preocupando com a forma como são produzidas, e isso gera mudanças, como novas regras, mais fiscalização, movimento de varejistas exigindo maior segurança, certificação, profissionalismo, assertividade na previsão de produção”.

Diante dessa pressão e exigência da sociedade, o dirigente já verifica evolução em vários aspectos, como investimento em tecnologia de estufa, mais planejamento, gestão, certificações e normas do governo. No entanto, admite que ainda há certa desuniformidade. “Enquanto há empresários de hortaliças se organizando, melhorando, se adaptando, outros ainda ficam para trás, na velha cultura”, refere. Assim, entende que o grande desafio do setor é o foco na profissionalização, em segurança do alimento, no ponto de vista químico, biológico, e na sustentabilidade ambiental e social, e fazer com que todos enxerguem isso. Para tanto, o Ibrahort se dispõe a auxiliar, com ações como o incentivo à certificação.

CULTURAS IMPORTANTES REDUZIRAM A ÁREA EM 2019 E HOUVE REAÇÃO DE PREÇOS

IN A **changing** PROCESS

Horticultural operations made strides in the last decade and are adapting to a new market now in the making, with ever rising requirements

PRODUCTION COMING FROM VEGETABLE gardens soared considerably over the past 10 years, according to the initial results of the 2017 Census of Agriculture, compared to the same survey conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 2006. Although some data still need confirmation, for example, the significant increase in the cultivation of green corn, production volumes of several important crops of the sector have risen considerably, like potato, tomato, onion, lettuce and carrot. The size of the cultivated area is still unknown, though current data refer to lower growth rates, a fact that attests to the evolution in productivity. The sector is going through changes, and requires ever-evolving professionalization, to meet market needs.

In 13 crops preliminarily selected by the latest census, production evolved 170% during the decade, resulting into a total of 15.2 million tons. With 57 horticultural items identified by the IBGE, among others, in addition to relevant items of the sector classified as vegetable production, the volume is supposed to amount to nearly 17.7 million tons. On the other hand, the Mapping and Quantification of the Vegetable Supply Chain of Brazil/2016, latest that was published by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), jointly with the Brazilian Vegetable Seed and Seedling Trade Association (Abcsem), confirmed 16.7 million tons (and revenue of US\$ 5.08 billion), coming from 13 products.

According to IBGE data, the ones coming from the department of Municipal Agricultural Research (MAR), with official numbers until 2017, but several of them surveyed by the census, an area comparison is viable. In this survey, the area devoted to potato, for example, reached almost 141 thousand hectares, and the crop amounted to 3.15 million tons in 2006. In 2017, the cultivation of potatoes occu-

ried 118 thousand hectares and harvest reached 3.66 million tons, suggesting to what extent productivity soared. This, of course, is a response to more professionalization that is required to meet market demands, so much that the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort) detects “a clear process of change in the way work is carried out”.

The sector is under pressure towards getting professionalized, mirroring itself in what is happening around the world, especially in Europe, the United States, Japan and in Australia, observes Ibrahort president Stefan Adriaan Coppelmans. He comments: “Horticulture is reaching a turning point. I can see that consumers are getting more and more discerning, concerned with health related questions, careful about what they are taking in, and, above all, willing to consume more vegetables”, he stresses. ‘On the other hand, consumers are equally concerned about the manner the crops are produced, and this gives rise to changes, new rules are enacted, inspection gets stricter, retailers require more security, certification, professionalism, assertiveness in anticipating the amount to be produced”.

In light of this pressure and requirements dictated by society, the official is already ascertaining evolution in different aspects, like investments in greenhouse technology, accurate planning, correct management, certifications and government standards. Nevertheless, he admits that there is still a lack of uniformity. “While there are vegetable entrepreneurs getting organized, improving their operations, adapting, others are still lagging behind, clinging to their old beliefs”, he comments. Therefore, he understands that the real challenge of the sector lies in professionalization, food safety, from a chemical and biological point of view, and in social and environmental sustainability, and above all, forcing people to come to grips with all this. To this end, Ibrahort is willing to help, with actions that include incentive and certification.

RELEVANT CROPS SUFFERED AREA DECREASES IN 2019 AND PRICES REACTED ACCORDINGLY

POSSIBLE PROFITABILITY

In the meantime, the segment is fighting with an eye on the viability to conciliate costs and income, so as to make sure farmers earn profits. In 2018, “with input prices on the rise due to the ever-rising dollar and shrinking domestic demand, the profit margins gradually became tighter, with losses occurring in some regions, like Cristalina, in Goiás, especially crops like onion and potato”, commented consultant Ricardo Gomes da Silva, from the Agricultural Market League Studies, at the Federal University of Goiás (UFG). He also referred to losses derived from the truck drivers’ strike, smaller planted areas, shrinking supply and repeated price increases.

The soaring production costs, especially fertilizers and pesticides, was also mentioned by the Hortifruti team of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), in important table tomato producing regions – Mogi Guaçu (SP) and Caçador (SC) – and industrial tomato – Goiânia (GO) –; carrot, in São Gotardo (MG), and onion, in Leblon Régis (SC). Even so, in June 2019, there was every indication that the farmers (except industrial tomato producers, still dealing with high stocks) were supposed to guarantee a positive income over the current year, with a smaller planted area due to the small profits in the previous season, besides climate problems, leading to smaller supply but higher prices.



A Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF) promoverá no período de 30 de setembro a 04 de outubro de 2019, o XXVI Congresso Brasileiro de Fruticultura, em Juazeiro – Bahia e Petrolina – Pernambuco.

Fundada em 1970, a SBF é uma sociedade científica sem fins lucrativos que tem como principal missão apoiar o desenvolvimento da fruticultura nacional e propor medidas em defesa do setor, contribuindo com o fortalecimento do segmento. A SBF congrega atualmente mais de 1000 associados e publica periodicamente sua revista científica, a Revista Brasileira de Fruticultura (RBF), com conceito cada vez mais elevado na CAPES.

Buscando alcançar seus objetivos principais, promove a cada dois anos o maior e mais tradicional evento técnico-científico desta área no Brasil: o Congresso Brasileiro de Fruticultura (CBF). Desde a sua primeira edição realizada em Campinas em 1971, reúne um número expressivo de profissionais de pesquisa, ensino e extensão, produtores, empresários e empresas públicas e privadas direta e indiretamente interessadas neste setor do agronegócio brasileiro, que vem se transformando numa das principais fontes de renda do país.

www.fruticultura.org
www.rbf.org.br

facebook.com/SBFruti
e-mail: contato@fruticultura.org
Fone: (16) 3209-7188



XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

Juazeiro-BA | Petrolina-PE

Fruticultura de precisão: desafios e oportunidades

30 de setembro à 04 de outubro

www.fruticultura2019.com.br

PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



PATROCÍNIO BRONZE:

APOIO:



Seguindo os RASTROS

Legislação entra em vigor exigindo procedimentos de rastreabilidade para frutas e hortaliças nas mais diversas etapas do percurso dos vegetais

GRANDE PARCELA DAS FRUTAS E DAS HORTALIÇAS no País já está sujeita à Instrução Normativa Conjunta (INC) 02/2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que define procedimentos para rastreabilidade de produtos vegetais frescos destinados à alimentação humana. Com o propósito especial de monitorar e de controlar resíduos de produtos utilizados na produção, a determinação oficializa muitas ações já desenvolvidas em várias cadeias produtivas e amplia a segurança alimentar.

A norma legal, com previsão de punições se descumprida, foi instituída em 8 de fevereiro de 2018 e passou a vigorar já no dia 7 de agosto seguinte para nove tipos de produtos: citros, maçã, uva, goiaba, batata, alface, repolho, tomate e pepino. Para melão, morango, coco, caqui, mamão, banana, manga, cenoura, batata-doce, beterraba, cebola, alho, couve, agrião, almeirão, brócolis, chicória, couve-flor, pimentão, abóbora e abobrinha, o prazo iniciou-se em 3 de fevereiro de 2019, enquanto nas demais culturas a vigência começa no dia 29 de janeiro de 2020.

A rastreabilidade, assinala Carlos Frede-

rico de Alencar Ribeiro, coordenador técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), atende não só às exigências da legislação, mas a anseios de consumidores, cada vez mais preocupados com a origem, segurança e sanidade dos produtos que consomem. Comenta também os benefícios para o produtor rural, pois “agrega valor à produção, oferecendo mais informações e gerando maior confiança ao consumidor final, além de melhorar processos produtivos com maior controle da sua atividade”.

O coordenador explica que, para seguir

a instrução normativa, todos os entes da cadeia produtiva têm a obrigação de assegurar a rastreabilidade em todas as etapas do processo produtivo, desde o produtor rural, embalador, processador, distribuidor, importador e exportador, atacadista e varejista, cada um tendo a responsabilidade de entregar produtos rastreáveis ao próximo elo. Para tanto, devem manter registrado um conjunto de informações mínimas obrigatórias, permitindo identificar o caminho percorrido pelas frutas e pelas hortaliças.

O produtor rural, por exemplo, deverá registrar em caderno de campo os insumos

agrícolas usados e guardar as informações com notas fiscais e receituários agrônômicos por 18 meses. A identificação dos produtos e das embalagens ocorrerá por lotes, com vegetais da mesma espécie ou cultivar, que receberam os mesmos tratamentos e foram plantados e colhidos em períodos iguais, explana o técnico. Observa que a operação não precisará ser realizada por meio eletrônico ou de impressoras, porém a CNA procurou oferecer ao produtor ferramenta digital (Agri Trace), sistema on-line que permite inserir todas as informações exigidas pela legislação.

PRODUTO DEVERÁ ESTAR IDENTIFICADO COM REGISTROS EM TODOS OS ELOS DA CADEIA



FOLLOWING THE **tracks**

Legislation enters into force requiring traceability procedures for fruit and vegetables throughout the various phases of their path

A LARGE AMOUNT OF FRUIT AND VEGETABLES in the Country have to comply with Joint Normative Instruction (JNI) 02/2018, of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and of the National Health Surveillance Agency (Anvisa), which defines traceability procedures for fresh vegetable products destined for human food. With the special purpose to monitor and control residue of products used in the productive process, a determination that gives a special legal status to actions that have already been developed in several supply chains and improve food safety.

The legal regulation, with possible punishment if not complied with, was passed on 8th April 2018 and entered into force on 7th August for nine types of products: citrus, apple, grape, guava, potato, lettuce, cabbage, tomato and cucumber. For melon, strawberry, coconut, persimmon, papaya, banana, mango, carrot, sweet potato, beet, onion, garlic, kale, watercress, chicory, broccolis, cauliflower, red pepper, pumpkin and squash, the regulation entered into force on 3rd February 2019, whilst for all other crops the regulation enters into force on 29th January 2020.

Traceability, says Carlos Frederico de Alencar Ribeiro, technical coordinator at the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), complies not only with the requirements of legislation, but also with the aspirations of the consumers, increasingly concerned with the origin, safety and health-related quality of the

products they consume. He also comments on the benefits for the farmer, as it “adds value to the crop, offering more information and generating final consumer confidence, besides improving productive processes by keeping the activity under control”.

The coordinator explains that, if it comes to complying with the normative instruction, all the members of the supply chain are under obligation to make traceability possible for all the phases of the productive process, from rural producer to packager, processor, distributor, importer, exporter, wholesaler and retailer, all of them under obligation to deliver traceable products to the next link. To this end, they should register a set of minimum mandatory pieces of information, making it possible to check the route followed by fruit and vegetables.

The farmer, for example, shall register in a field notebook the farm inputs used and keep all information, along with invoices and agronomic prescriptions, for 18 months. The identification of the products and the packages shall be through numbered lots, containing vegetables of the same species or cultivar, which were submitted to the same treatments and were planted and harvested in the same periods, the technician explains. He observes that there is no need for the operation to be carried out electronically or through printers, but the CNA provides the farmers with a digital tool (Agri Trace), on-line system that makes it possible to enter all information required by legislation.

THESE PRODUCE ITEMS SHOULD BE DULY IDENTIFIED THROUGHOUT ALL THE LINKS OF THE CHAIN



#TudoéAgro

20 ANOS
NO AGRONEGÓCIO
DIGITAL



**AQUI TEM
HORTIFRUTI!**



AGRO LINK



**COTAÇÕES AGRÍCOLAS
PREVISÃO DO TEMPO
NOTÍCIAS
PROBLEMAS
SOLUÇÕES**



WWW.AGROLINK.COM.BR



Silvio Ávila

Na expectativa

Segmento de hortifruti já sente influência no consumo interno do apelo por alimentação saudável e busca a ampliação deste potencial de demanda

A SITUAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA em situações de emprego e de renda) ainda não favorece e a demanda ainda não é a desejada, mas os segmentos produtores de frutas e de hortaliças já sentem manifestação de maior consciência da cadeia consumidora quanto aos benefícios à saúde proporcionados por alimentação que tenha maior enfoque nestes produtos. Com isto, uma vez retomado o maior poder de compra, a expectativa é de que possa ser ampliado o consumo, o qual, pelo menos em nível atacadista, registrou ainda pequena queda no movimento dos produtos em 2018.

Com influência citada do movimento dos caminhoneiros, o volume de frutas vendido nas centrais de abastecimento brasileiras diminuiu 2,6% no ano em relação ao anterior, enquanto na receita a redução foi um pouco menor (1,2%). Nas hortaliças, as compras baixaram mais (7,9%), mas em compensação os preços aumentaram (em média, 3,1%). No caso específico dos produtos hidropônicos, a queda foi maior (39%), mas nos orgânicos houve elevação nas aquisições (26,5%), ficando, porém, ainda na faixa de 818 toneladas, diante de 6 milhões de toneladas de hortaliças.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo, nas suas pesquisas junto aos principais polos produtores, previa bom crescimento no consumo em 2018, mas na virada do ano conferiu que não foi assim. Verificou, contudo, situação “mais favorável para produtos de maior valor agrega-

do, como melão “de marca”, tomates “especialidades”, hortaliças mini e baby e minimamente processados, que, nos anos de grave recessão econômica (2015-2017), foram mais impactados pela queda do poder de compra do consumidor”. Para 2019, projetava situação similar à anterior, dependendo da economia.

Quando houver reação econômica, a expectativa do segmento hortifruti é de haver bom impulso no consumo doméstico. No País, assim como no mundo, observa a Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas), há crescente percepção pelos consumidores que alimentação saudável, onde se incluem esses produtos, é a base da saúde e do bem-estar das pessoas, pelo avanço de estudos médicos comprovando seus benefícios na prevenção de doenças, e pela evolução na sua qualidade e na apresentação, atraindo maior interesse.

O Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) verifica que as pessoas preocupadas com alimentação mais saudável são orientadas por nutricionistas a consumir mais hortaliças, e, com isso, aumenta a presença desses produtos no prato do brasileiro. “Todas as redes de fast food hoje têm opção de salada, os restaurantes em geral estão investindo em entradas com saladas, está surgindo a indústria das saladas prontas, o que facilita o consumo”, comenta o presidente Stefan Adriaan Coppelmans. “Está se criando e promovendo a cultura do consumo de hortaliças”, arremata.

AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO REGISTRARAM PEQUENA QUEDA EM 2018

PARA CHEGAR AO RECOMENDADO

De qualquer forma, as duas instituições verificam que o consumo per capita ainda está aquém do nível indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o que mostra potencial de demanda e faz os setores agirem no sentido de promover o aumento das vendas. “São 56 quilos de frutas por ano, enquanto países desenvolvidos ultrapassam 100 quilos”, informa Luiz Roberto Maldonado Barcelos, presidente da Abrafrutas. “Atualmente, os brasileiros consomem apenas um terço do volume recomendado de hortaliças, que é de no mínimo 400 gramas por dia”, salientou a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (Abcsem), ao lançar em 2018 campanha de aumento do consumo, intitulada “Projeto Alimentação + Salada”.

O Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura, assinado em 2018, instruções normativas do governo federal que surgiram em 2019 sobre a rastreabilidade de frutas, verduras e legumes, e novas regras de comercialização dos produtos, com mais exigências em nível de varejo e atacado, também deverão contribuir para a finalidade de incremento e de qualificação no consumo, conforme entendimento expresso na área. O programa Hortifruti Saber & Saúde, que reúne diversos atores das cadeias produtivas, sublinha a possibilidade de os consumidores, a partir da normatização oficial, terem informações sobre todo o processo de produção e, assim, tomarem decisão de compra com base na responsabilidade e em boas práticas de todos os elos da atividade produtiva.

IN expectation

Hortifruti segment has already detected the influence upon domestic consumption coming from the attraction of healthy food, and is seeking to expand this demand potential

THE BRAZILIAN ECONOMIC SCENARIO (in terms of jobs and income) is not yet favorable and demand has not yet reached the desired level, but the fruit and vegetable supply chains have already sensed signs of deeper awareness coming from the consumer chains regarding the health benefits derived from food that is highly concerned with this matter. Therefore, once the purchasing power has been recovered, which, at wholesale level has still endured a slight decrease in the sales of the products in 2018.

With the influence from the truck drivers' strike, the volume of fruit sold in the Brazilian supply centers was down 2.6% from the previous year, whilst in revenue this decrease was a bit smaller (1.2%). Vegetable sales shrank the most (7.9%), but, in compensation, prices went up (3.1%, on average). In the specific case of hydroponic products, the drop was even sharper (39%), but the acquisition of organic produce soared considerably (26.5%), but still remaining at 818 tons, compared to 6 million tons of vegetables.

The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the University of São Paulo, at its surveys of the main producing hubs, anticipated considerable

growth in consumption in 2018, but at the turn of the year, it discovered that things did not work out as expected. However, a more favorable situation was detected with regard to products of higher added value, like specialty melons, rare tomatoes, mini or baby vegetables and minimally processed vegetables, which, in years of severe economic downturn (2015-2017), suffered more severe impacts from the decreasing purchasing power of the consumers. For 2019, the Center projected a situation similar to the previous year, depending on the economy.

Should an economy recovery happen, the expectation of the hortifruti segment is for rising domestic consumption. In the Country, just like what happens in the world, observes the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Afrufutas), there is rising consumer perception of healthy food, where these

products fit in, and they are viewed as the basis for people's wellbeing and health, along with medical studies attesting to their benefits when it comes to warding off diseases, without overlooking the quality of their appearance, therefore attracting more interest.

The Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort) ascertains that people concerned with healthy food are advised by nutritionists to consume more vegetables, and, therefore, the presence of these foods is prominent on the Brazilian dinner tables. "All fast food chains have now an option for salads, restaurants in general are investing in starter recipes that contain vegetables, the industry of ready-to-eat salads is underway, which makes consumption less complicated, comments president Stefan Adriaan Coppelmans. "The vegetable consuming culture is underway", he concludes.



MOVIMENTO NO ATACADO • Wholesales in action

AS VENDAS DE HORTIFRUTI NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO (CEASAS)

ANOS	2017		2018	
	T	R\$ mil	T	R\$ mil
Frutas	5.923.592	15.577.497	5.762.832	15.380.171
Hortaliças	6.072.422	11.577.755	5.593.957	11.934.386

Fonte: Conab/Simab

SALES IN SUPPLY CENTERS DROPPED SLIGHTLY IN 2018

WITH AN EYE ON THE RECOMMENDED LEVEL

Anyway, the two institutions ascertain that per capita consumption is still lagging behind the level recommended by the World Health Organization (WHO), which signals the demand potential and induces the sectors to act in a manner that promotes and increases sales. "In Brazil, per capita consumption of fruits reaches 56 kilograms, whilst in the developed countries it is upwards of 100 kilograms", says Luiz Roberto Maldonado Barcelos, president at Afrufutas. "Currently, Brazilian people consume only one third of the recommended volume of vegetables, which should reach at least 400 grams a day", stressed officials of the Brazilian Association of Seeds and Seedlings (Abcsem), when, in 2018, it launched a higher consumption campaign, known as "Food Action project + Salad".

The National Fruit Development Plan, signed in 2018, normative instructions by the federal government launched in 2019 on the traceability of fruit, vegetables and legumes, along with new rules for the commercialization of products, with more requirements at wholesale and retail level, should equally contribute towards consumption increases and product qualification, according to the feeling expressed by the sector. The Hortifruti Knowledge & Health Program, which brings together several players of the supply chains, insists on the chance for the consumers, based on official standard, to have information on the entire production process and, therefore, take their buying decisions based on responsibility and on best practices of all the links of the productive activity.



**AGRO:
MOMENTO
DECISIVO**

5 DE AGOSTO

SHERATON WTC
SÃO PAULO HOTEL

2019



REALIZAÇÃO



INFORMAÇÕES
www.cbaabagb3.com.br

Ponto de EQUILÍBRIO

Exportação brasileira de frutas frescas reduziu a diferença para menos em 2018, repondo parte da queda de algumas com o maior envio de outras

O SETOR FRUTICULTOR BRASILEIRO persegue a meta de exportar US\$ 1 bilhão de frutas frescas e derivados semi-processados e processados em 2020. O envio de 848,50 mil toneladas em 2018 significou 1,51% a menos do que o total embarcado no ano anterior, de acordo com dados da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). O valor somou US\$ 785,66 bilhões, com redução de 3,34% em relação ao registrado no ano anterior. O resultado foi reduzido pela queda nas exportações de manga, melão e uva, que lideram os embarques nacionais. Parte da redução foi compensada com o aumento da importação de outras frutas brasileiras, como limão, maçã e mamão.

Até o terceiro trimestre de 2018, as exportações estavam superiores em comparação com o mesmo intervalo do ano anterior. No entanto, diminuiram nos últimos meses de 2018, período em que o País costuma registrar os maiores volumes. A União Europeia que importa grande parte do volume embarcado pelo Brasil, reduziu a demanda no final do ano, segundo o diretor executivo da Abrafrutas, Eduardo Brandão. Porém, ele observa que a maior importação de outras frutas e derivados diminuiu a diferença no total do ano. “O desempenho positivo de algumas frutas foi conquistado com a melhoria da qualidade obtida com as boas práticas de produção utiliza-

das pelos fruticultores, que levaram à certificação”, relata Brandão. Além disso, o desempenho de 2018 foi superior ao de 2016 e 2015.

Mesmo com desempenho menor, a manga e o melão continuaram como as frutas mais exportadas em valor e em volume pelo Brasil em 2018. As vendas foram de US\$ 177,31 milhões em mangas frescas ou secas e de US\$ 136,05 milhões em melões frescos, aponta a Abrafrutas, com base nos dados do sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O País também começou a exportar manga para Coreia do Sul e África do Sul. As frutas seguintes da lista em ordem decrescente foram limões e limas, uvas, outras frutas preparadas ou conservadas, maçãs, mamões, melancias, bananas e abacates.

Entre esses itens chama atenção o crescimento da categoria “outras frutas”, que inclui a polpa de açaí e do abacate, que, mesmo com redução de 3,46% no volume, registrou alta de 50,41% em valor (US\$ 16,38 milhões). “O açaí o mundo todo quer, e o abacate cresceu em produção e qualidade com organização dos produtores em cooperativas e associações, adoção de melhores práticas de cultivo e orientação da Abrafrutas para entrar no mercado externo”, acrescenta Eduardo Brandão. Como exemplo, cita os produtores de abacate do Norte do Paraná.

META É CHEGAR A US\$ 1 BILHÃO COM FRUTAS FRESCAS E DERIVADOS EM 2020

RETORNO

De acordo com o diretor executivo da Abrafrutas, Eduardo Brandão, a intenção é fechar 2019 com resultados superiores aos obtidos no ano anterior e em busca da marca de US\$ 1 bilhão no ano seguinte. O clima favorecia com água disponível e os embarques também estavam positivos. De janeiro a março de 2019, a exportação totalizou 218,231 toneladas de frutas, com acréscimo de 15% em relação ao enviado no mesmo período do ano anterior. A receita de US\$ 173,19 milhões cresceu 9% em comparação com os US\$ 158,86 milhões na mesma etapa de 2018. Os números não incluem as exportações de nozes e castanhas e de sucos.

O bom desempenho deste início de ano, segundo Brandão, resulta das ações promocionais para o mercado externo que a Abrafrutas realizou em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). As ações focam a qualidade das frutas brasileiras, mostrando a sustentabilidade do processo produtivo e o comprometimento dos produtores com os aspectos de segurança desses alimentos. Esse conjunto de ações, como participação em feiras, rodada de negócios e pesquisa de mercado, entre outras, tornou-se possível através do projeto setorial “Frutas do Brasil”, celebrado em 2017 com a Apex.

O acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia, em junho de 2019, também vai tornar a fruticultura brasileira mais competitiva no mercado internacional. Ainda irá gerar mais empregos e renda no campo.



VIAJANTES • Travelers

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS FRESCAS, SECAS E PROCESSADAS

PRODUTO	2018		2017		Variação	
	Valor (US\$-Mi)	Peso (Mil T)	Valor (US\$-Mi)	Peso (Mil T)	Valor	Peso
Mangas frescas ou secas	177,31	170,46	205,11	179,60	-13,56%	-5,09%
Melões frescos	136,05	197,60	162,92	233,65	-16,49%	-15,43%
Limões e Limas frescos ou secos	89,49	97,50	82,09	92,39	9,02%	5,53%
Uvas frescas	88,07	39,82	96,21	44,49	-8,46%	-10,51%
Outras frutas preparadas ou conservadas	73,97	44,46	68,32	41,93	8,28%	6,04%
Maçãs frescas	52,47	71,00	41,88	55,44	25,28%	28,07%
Mamões (papaia) frescos	50,12	42,67	41,35	39,12	21,21%	9,08%
Melancias frescas	31,77	67,67	36,34	73,85	-12,56%	-8,38%
Bananas frescas ou secas	20,50	65,53	11,64	41,40	76,16%	58,29%
Abacates frescos ou secos	16,38	7,56	10,89	7,83	50,41%	-3,46%
Outras frutas secas ou frescas	10,26	4,03	13,87	5,35	-26,05%	-24,54%
Laranjas frescas ou secas	11,25	26,07	15,06	32,30	-25,32%	-19,29%
Outras frutas congeladas	10,26	4,03	13,87	5,35	-26,05%	-24,54%
Figos frescos	6,94	1,39	6,61	1,31	5,02%	6,71%
Pêssegos preparados ou conservados	2,01	1,85	3,08	2,68	-34,72%	-31,09%
Abacaxis frescos ou secos	0,70	1,56	2,00	3,87	-65,09%	-59,65%
Mandarinas	0,68	0,53	0,38	0,43	79,66%	23,24%
Cocos frescos ou secos	0,68	0,91	1,09	1,48	-37,63%	-38,41%
Caquis frescos	0,54	0,20	0,63	0,30	-13,15%	-32,50%
Goiabas frescas ou secas	0,40	0,17	0,34	0,14	16,83%	16,83%
Abacaxis preparados ou conservados	0,24	0,13	0,28	0,18	-12,68%	-26,47%
Morangos preparados ou conservados	0,19	0,03	0,20	0,03	-5,70%	-14,93%
Cocos (endocarpo)	0,11	0,23	-	-	-	-
Cerejas preparadas ou conservadas	0,08	0,01	0,09	0,02	-7,61%	-20,19%
Morangos frescos	0,08	0,07	0,01	0,00	-	-
Peras frescas	0,04	0,02	-	-	-	-
Kiwis frescos	0,02	0,01	-	-	-	-
Tâmaras frescas	0,02	0,01	-	-	-	-
Maçãs secas	0,02	0,00	-	-	-	-
Ameixas secas	0,01	0,00	0,01	0,00	23,92%	45,03%
Morangos congelados	0,01	0,00	0,01	0,00	33,02%	5,85%
Uvas secas	0,01	0,00	0,01	0,00	57,92%	55,41%
Pêssegos frescos	0,01	0,00	0,01	0,00	-0,44%	40,67%
Pomelos	0,00	0,00	-	-	-	-
Damascos secos	0,00	0,00	-	-	-	-
Tâmaras secas	0,00	0,00	0,00	0,00	-47,18%	-68,16%
Peras secas	0,00	0,00	-	-	-	-
TOTAL	785,66	848,50	812,83	861,50	-3,34%	-1,51%

Fonte: Agrostat/Mapa. - Elaboração: SRI/CNA.

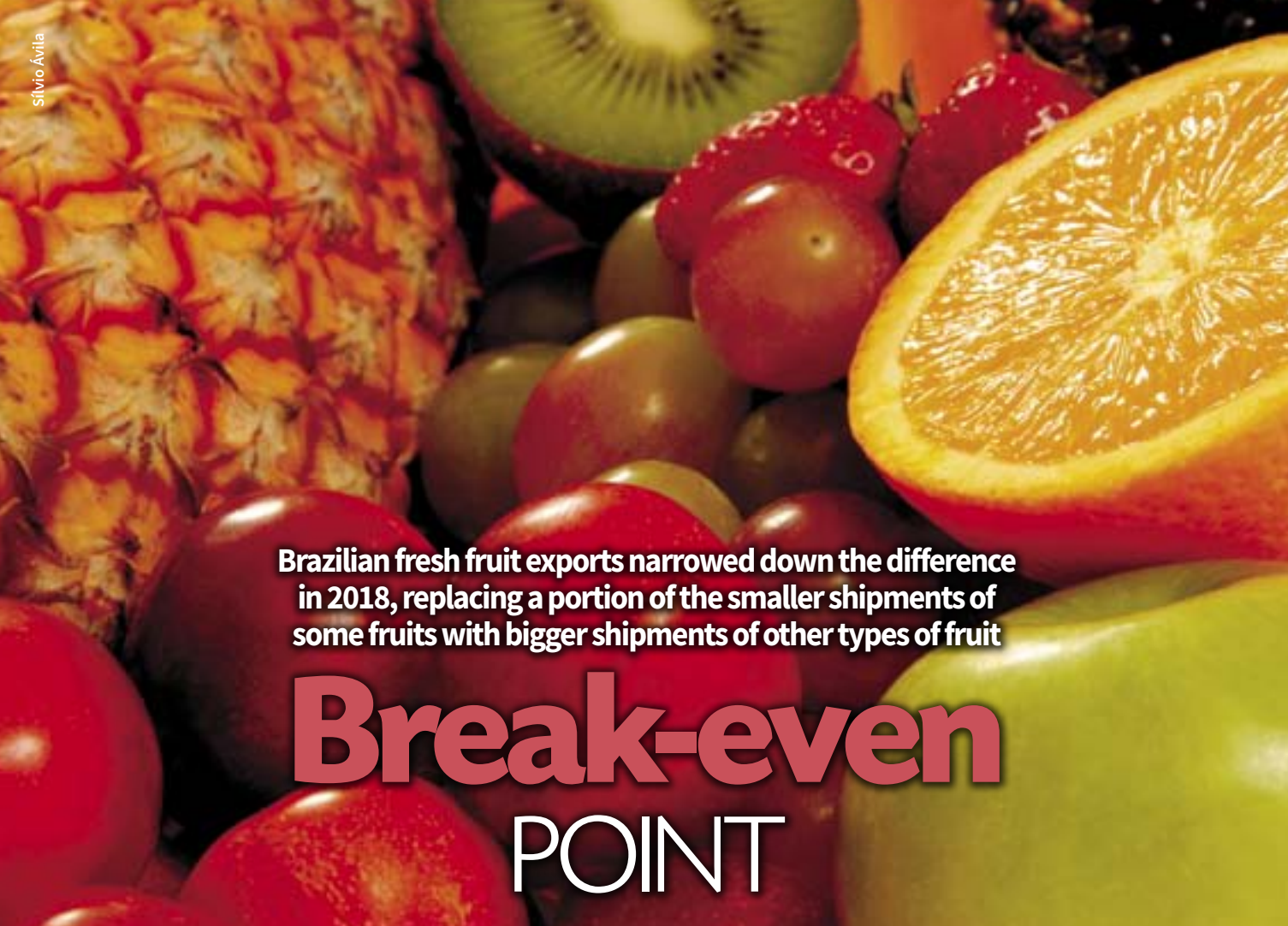
SOLUÇÕES SEGURAS E CONFIÁVEIS

no mercado de embalagens para frutas. Descubra a Linha Pack!

www.multinova.ind.br

Conecte-se conosco

multinova



Brazilian fresh fruit exports narrowed down the difference in 2018, replacing a portion of the smaller shipments of some fruits with bigger shipments of other types of fruit

Break-even POINT

THE BRAZILIAN FRUIT GROWING SECTOR IS PURSUING the goal of bringing in US\$ 1 billion from fresh fruit and semi-processed and processed derivatives exports in 2020. The shipment of 848.50 thousand tons in 2018 was down 1.51% from the total shipped abroad the previous year, according to data from the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). Revenue amounted to US\$ 785.66 billion, down 3.34% from the previous year. The result shrank because of smaller exports of the three leading fruits: mango, melon and grape. A part of the reduction was compensated by shipments of other Brazilian fruit, like lemon, apple and papaya.

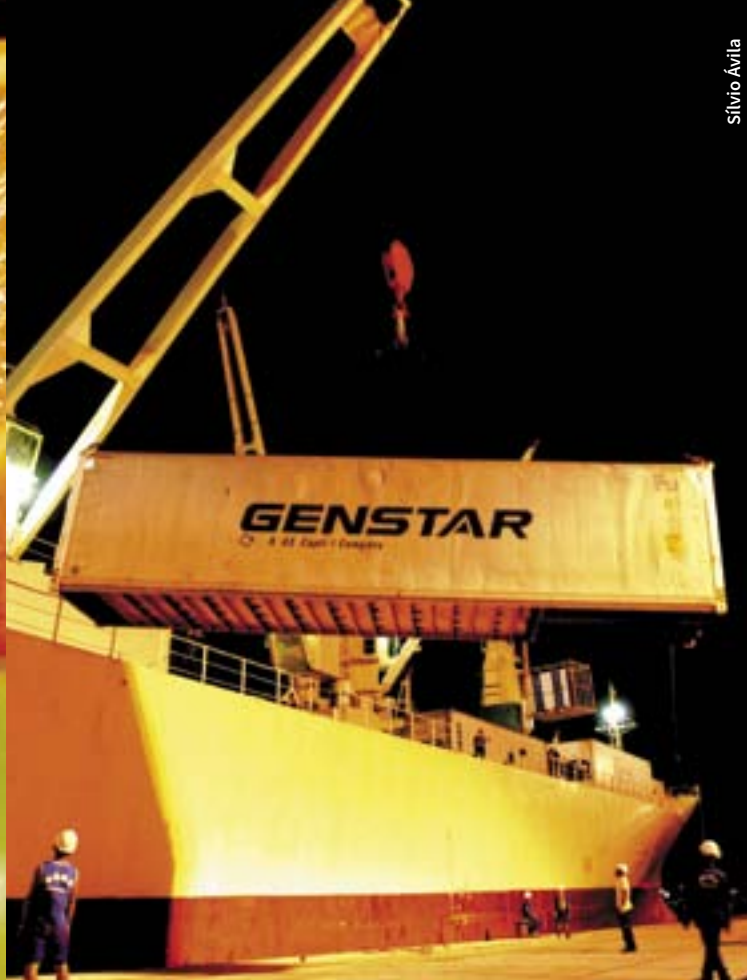
Until the third quarter in 2018, exports were outstripping the shipments of the same period the year before. However, they began to drop in the final months in 2018, period in which the Country normally exports the biggest volumes. The European Union, the destination of a huge part of the volume shipped by Brazil, reduced the demand for fruit in late 2018, according to Eduardo Brandão, Abrafrutas executive director. However, he observes that the bigger sales of other fruits and derivatives pressed down the difference at the end of the year. "The positive performance of some fruits was conquered through quality improvement, as a result of the best production practices used by the fruit farmers, leading to certification", says Brandão. Furthermore, the

performance in 2018 exceeded the 2016 and 2015 levels.

Despite a less efficient performance, the mango and melon continued leading Brazilian fruit exports, both in value and volume, in 2018. Sales amounted to US\$ 177.31 million from fresh or dried mangoes and US\$ 136.05 million from fresh melons, say Abrafrutas sources, based on data from the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The Country has also started mango shipments to South Korea and South Africa. The other fruits on the list, in descending order, were lemon and limes, grapes, prepared or preserved fruits, like apples, papayas, watermelons, bananas and avocados.

Among these items, what captures people's attention is the "other fruits" category, including açai pulp and avocado, which, in spite of the 3.46% reduction in volume, increased 50.41% in value (US\$ 16.38 million). "The whole world wants açai, avocados made strides in production and quality as soon as the farmers got organized in cooperatives and associations, besides introducing best cultivation practices and complying with guidelines provided by technicians from the Abrafrutas, with the goal to join the international market", says Eduardo Brandão. He cites the example of the avocado growers in the North of Paraná.

REVENUE OF US\$ 1 BILLION FROM FRESH FRUIT AND DERIVATIVES IN 2020 IS THE DESIRED TARGET



RETURN

According to the executive director of Abrafrutas, Eduardo Brandão, the idea is to finish 2019 with results that exceed the ones achieved in the previous year, whilst seeking the US\$ 1 billion record over the next year. Weather conditions were favorable and shipments were on a rising trend. From January to March 2019, fruit exports totaled 218.231 tons, up 15% from the amount shipped abroad in the previous year. US\$ 173.19 million revenue was up 9% from the US\$ 158.86 million in 2018. These numbers do not include the exports of nuts, chestnuts and juices.

The good performance at the beginning of the year, according to Brandão, derive from the promotional initiatives intended for the foreign market conducted by Abrafrutas jointly with the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil). These promotional works are focused on the quality of Brazilian fruit, with insistence on the sustainability of the productive process and the commitment of the products to food safety concerns. This set of actions, like attendance at fairs, business rounds and market research, among others, was made possible through the sectoral project "Fruits from Brazil", celebrated in 2017 with Apex.

The agreement signed between Mercosur and the European Union in June 2019 will also make Brazilian fruit production more competitive in the international market. It will still generate more jobs and income in the field.

26ª HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

de 26 a 28 de Junho 2019

dias 26 e 27 das 9h00 às 19h00

e dia 28 das 9h00 às 17h00

Holambra-SP

<p>Organização</p>	<p>Capacitação</p>	<p>Patrocínio</p>	<p>Apoio</p>	<p>Agência de Turismo Oficial</p>
--------------------	--------------------	-------------------	--------------	-----------------------------------

www.hortitec.com.br



Em DÉFICIT

Balança comercial brasileira de produtos olerícolas persiste em registrar maiores volumes e despesas de importação que os apurados na exportação



A BUSCA DA EXPANSÃO

De qualquer modo, a venda externa ainda é baixa no setor, o que tem motivado iniciativas e manifestações para tentar mudar o quadro. Ainda em 2018, houve encontros para discutir e buscar formas de ampliar a exportação. Um deles reuniu a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA Brasil), o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil). Conforme Pedro Neto, analista de Relações Internacionais da CNA, o País tem potencial para expandir as vendas no segmento.

Na reunião, foi destacado por Luciano Vilela que o Ibrahort tem participado de rodadas de negócios em vários países para buscar meios de maior inserção de produtos brasileiros. Foi debatido ainda o desenvolvimento de projeto setorial com a Apex, o que auxiliaria na criação de cultura comercial exportadora e no mapeamento de mercados e oportunidades. Questões fitossanitárias, sempre presentes no comércio exterior, em especial como barreiras, foram tema de discussão em outra oportunidade, enquanto a Associação Brasileira da Batata (Abba) vem reiterando a necessidade de fortalecer cadeias produtivas e a indústria nacionais, para atender tanto o mercado interno quanto o externo.

O PESO MAIOR NA BALANÇA do comércio exterior brasileiro em hortaliças continua a ser a dos produtos importados, com diferença bem expressiva. Em termos financeiros, ainda que tenha diminuído em 2018 em relação a 2017, aproxima-se de US\$ 500 milhões, considerando apenas quatro itens de maior relevância na importação e seis produtos exportados. Estes somaram US\$ 66 milhões, enquanto os internalizados atingiram US\$ 553 mi-

lhões, tendo volumes respectivos de 98 mil e 666 mil toneladas.

A batata, embora esteja presente na pequena exportação do setor (em 2017 foi a maior), é o produto mais importado, quase todo na forma industrializada (preparada ou conservada, como registram as estatísticas oficiais). Em 2018, a importação foi um pouco menor, porém ainda registrando volume alto, próximo de 336 mil toneladas, o que representou valores na ordem de

US\$ 316 milhões. Alho e cebola completam o trio mais importado, enquanto o tomate industrializado é outro item que apresenta volume significativo de importação.

Em batata, cebola e alho, a importação se origina de modo especial da vizinha Argentina. Na sequência, Bélgica e Holanda são os principais países de origem nas operações com as duas primeiras hortaliças em 2018, enquanto na cebola os Países Baixos estiveram na liderança da im-

portação brasileira em 2017. Já a China aparece como segundo maior fornecedor de alho, no último ano, e principal no anterior. Os produtos de tomate, por sua vez, provém mais da Itália e do Chile.

De outro lado, foi o tomate, mas na forma natural, que teve em 2018 o maior volume exportado de olerícolas (não foram aqui consideradas as chamadas frutas olerícolas, melão e melancia, incluídas nesta publicação apenas em pro-

ductos da fruticultura). Foram exportadas 28,8 mil toneladas de tomate, em sua maior parte para o vizinho Uruguai. Outros produtos de destaque na compra do exterior têm participação na exportação brasileira: a cebola ocupou a segunda posição em 2018 e a batata a quarta colocação. Ainda apresentam números com alguma representatividade milho doce preparado e ervilha preparada/conservada, assim como batata-doce.

BATATA TEM IMPORTAÇÃO MAIS EXPRESSIVA, EM ITENS JÁ INDUSTRIALIZADOS



TRADE deficit

Brazilian balance of trade of olericultural products persists in accumulating imports that exceed exports



SEEKING EXPANSION

Anyway, foreign sales continue at a slow pace in the sector, a fact that has given rise to initiatives and manifestations in an attempt to change this picture. In 2018, meetings were held to further discuss the matter and come up with manners to expand exports. One of these meetings brought together the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort) and the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil). According to Pedro Neto, International Affairs analyst at the CNA, the Country has the potential to expand the sales of the segment.

At the meeting, Luciano Vilela stressed that the Ibrahort has taken part in business rounds in several countries in an attempt to find manners intended to insert Brazilian products into the international scenario. Another debate was focused on the development of a sectoral project jointly with the Apex, which would help create an export-oriented culture, whilst mapping markets and opportunities. Phytosanitary questions, always present in foreign trade, especially as barriers, were the subject of discussions in another opportunity, whilst the Brazilian Potato Association (Abba) has been constantly reiterating the need to strengthen the supply chains and the national industry, so that both the domestic and the foreign market are supplied.

IMPORTED HORTICULTURAL PRODUCTS

continue weighing heavily on the Brazilian balance of trade, and the shortfall is quite expressive. In financial terms, although having shrunk in 2018 from 2017, it reaches approximately US\$ 500 million, considering only the four most relevant imported items and six products shipped abroad. The latter amounted to US\$ 66 million, whilst imports reached US\$ 553 million, with respective volumes of 98 thousand and 666 thousand tons.

The potato, although one of the items of the small exports of the sector (in 2017 it was the leading one), is also the most imported product, almost in its entirety in industrialized form (prepared or preserved, according to the official records). In 2018, imports dropped slightly, nearly 336 thousand tons, bringing in revenue of US\$ 316 million. Potato, along with garlic and onion comprise the most imported trio, followed by industrialized tomatoes with a significant import volume.

Potato, onion and garlic imports for the most part come from our neighboring country Argentina. In the sequence, Belgium and Holland are the main origins of the first two vegetables in the horticultural import opera-

tion in 2018, whilst the Netherlands led Brazilian onion imports in 2017. China was the second biggest supplier of garlic last year, and the leading supplier in the previous year. Tomato products, in turn, in their majority come from Italy and Chile.

On the other hand, it was the tomato, in its natural form, that in 2018 was the leader in olericulture exports (here we do not consider the so-called olericultural fruits like melon and watermelon, included in this

publication just as fruticulture products). Tomato exports reached 28.8 thousand tons, for the most part to our neighbor country Uruguay. Other products of note in terms of purchases from abroad, but with a relevant share in exports, too, are as follows: onion, which ranked second in 2018 and potato, occupying the fourth position. Other crops with somewhat representative numbers are industrialized sweet corn and preserved pea, as well as sweet potato.

HORTALIÇAS DE FORA E PARA FORA • Imported and exported vegetables

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL (Em US\$ e Kg)

ANOS	2017	2018
Batata*	342.004.579 – 351.653.363	316.399.635 – 335.768.777
Alho	287.528.060 – 159.257.168	172.581.639 – 164.824.574
Cebola	14.959.404 – 64.698.048	33.920.824 – 117.891.602
Tomate*	39.803.441 – 49.636.321	37.853.936 – 47.966.980

Principais produtos exportados pelo País

Tomate	2.143.616 – 6.411.710	2.333.093 – 28.864.322
Cebola	2.287.941 – 12.278.529	3.421.211 – 21.752.409
Milho doce**	15.917.156 – 17.127.799	33.433.586 – 17.632.175
Batata	5.296.207 – 21.031.600	1.844.154 – 12.903.423
Batata doce	2.696.794 – 3.905.160	3.674.147 – 9.719.476
Ervilha*	4.482.938 – 5.670.974	21.296.833 – 6.882.291

Fonte: Agrostat/Mapa. - * Preparados ou conservados - ** Preparado.

POTATO IMPORTS ARE EXPRESSIVE, ESPECIALLY AS FAR AS INDUSTRIALIZED ITEMS GO

Normia Gatto, produtora rural, pecuarista, mãe e empresária.

4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio
AGIR - Ação Global: Integração de Redes

A voz feminina sobre toda a cadeia do agro.

08 e 09 de outubro de 2019
Transamerica Expo Center - SP

Inscriva-se:
mulheresdoagro.com.br

Vagas limitadas!

#MINHAVOZNOAGRO

Patrocinador Diamond: EQUITEXA, JOHN DEERE, CNA, BRASESCO

Patrocinador Master: CNA, BRASESCO

Patrocinador Premium: Aegro, Agripad

Patrocinador Top: Aegro, Agripad

Apoio: Aegro, Agripad, etc.

Startup: Aegro, Agripad, etc.

Aliança Estratégica: ABCZ, AMRI, etc.

Promoção, Organização e Realização: TRANSAMERICA EXPO CENTER

Apoio Institucional: abag

Coordenação de Conteúdo: Prof. José Luiz Tejon Megido, bio marketing



Um desafio e *tanto*

Maior produtor mundial, Brasil projeta recuperação na safra de laranja 2019/20, com 36% de crescimento e estratégia de maior presença mundial

A SAFRA DE LARANJA QUE VAI DE JULHO DE 2019 A JUNHO DE 2020 chega com sabor mais doce, otimismo e melhores perspectivas nas zonas de cultivo. Líder mundial em produção da fruta e do suco, o Brasil se recupera do decréscimo de 28,2% na temporada 2018/19, encerrada em junho, e da redução nas vendas externas. Com maior oferta, o desafio de líder será recuperar espaços perdidos para concorrentes e outros sucos que avançam no mercado global, mesmo sob uma epidemia de Huanglongbing (HLB), o greening, que obriga a erradicação da planta atacada.

O otimismo brasileiro está nos laranjais do Cinturão Citrícola formado pelas importantes regiões de São Paulo e Triângulo e Sudoeste Mineiro. Elas vão crescer 36% na safra e colher 388,89

milhões de caixas de 40,8 quilos, conforme o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). A recuperação da produtividade dos pomares foi desencadeada pelo clima favorável para a floração e para o pegamento dos frutos. O controle do HLB intensificou o monitoramento e os tratamentos culturais.

É grande o avanço sobre o resultado do ciclo 2018/19 no cinturão citrícola, que se encerrou com 285,98 milhões de caixas de 40,8 quilos cada. O número é 28,2% menor do que o do período 2017/18, de 398,35 milhões de caixas; e 11,6% inferior à média colhida na década. A estimativa de colheita da temporada 2019/20 é de recuo de 2,4% em relação ao volume obtido na etapa 2017/18.

APÓS QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE SUCO, SETOR PRODUTIVO QUER RECUPERAR-SE

UM MERCADO QUE OSCILA

As exportações de suco de laranja do Brasil caíram 17% entre julho de 2018 e maio de 2019, a um mês da conclusão do ano comercial (julho/junho), com o setor sentindo os efeitos da queda do consumo e de produção menor da fruta, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). Maior exportador global de suco de laranja, o País embarcou 870.311 toneladas (congelado e concentrado equivalente) na temporada, contra 1.052.244 toneladas na safra anterior. Em faturamento, foram US\$ 1,6 bilhão, queda de 16%.

A União Europeia, principal mercado do suco brasileiro, comprou 559.953 toneladas, 6% menos do que no ciclo 2017/18. Os Estados Unidos receberam 190.680 toneladas de julho a maio, 38% a menos do que na safra anterior. Um ano antes, o país embarcou mais aos EUA, com demanda decorrente dos efeitos do furacão Irma. “Juntamos a queda de consumo com o fim da janela de oportunidade de vendas aberta pelo furacão Irma em 2017”, disse o diretor-executivo da CitrusBR, Ibiapaba Netto. “Nesse período, a demanda mostrou certa recuperação, mas artificial”.

O aumento da oferta no Brasil e nos Estados Unidos põe a renda do citricultor em risco. Marcos Fava Neves, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), avalia que a rentabilidade da laranja não se manterá nas próximas temporadas e que o preço da caixa cairá de R\$ 25,00 a faixa entre R\$ 15,00 e R\$ 18,00. Para ele, a área não deve crescer, neste cenário. “Não dá para esperar da citricultura o mesmo que da soja e das carnes. A esperança é que os mercados interno e emergentes compensem a queda nos clientes consolidados”, afirma.

O economista José Roberto Mendonça de Barros diz que o perigo está na oferta em alta e no aumento da produtividade nos pomares comerciais. “Com oferta grande, o preço tende a cair”, ressalta. Ibiapaba Netto, da CitrusBR, estima que 340 milhões de caixas serão processadas no ciclo 2019/20, gerando 1,3 milhão de toneladas de suco concentrado e congelado (FCOJ) equivalente. Assim, o volume produzido será 48,5% superior às 875.172 toneladas da safra 2018/19. Os estoques de suco de laranja em 30 de junho de 2019 devem ficar em 224.518 toneladas de FCOJ equivalente a 66 brix (FCOJ equivalente). O número representa decréscimo de 34,54% sobre a temporada anterior.



Largest global producer, Brazil is projecting a recovery of the 2019/20 orange crop, with an increase of 30% and a strategy focused on a more intense presence in the global scenario

A GREAT challenge

THE ORANGE CROP THAT EXTENDS

FROM July 2019 to June 2020 tastes sweeter, imparts a feeling of optimism and promising perspectives in the cultivation regions. Global leader in the production of the fruit and juice, Brazil is now recovering from a reduction of 28.2% in the 2018/19 growing season, which ended in June, along with a reduction in foreign sales. With a rise in supply, the challenge of the leader will consist in recovering ground lost to competition and to other juices now making it to the international market, in spite of outbreaks of the citrus greening disease Huanglongbing (HLB), also referred to as greening, which makes it mandatory to eradicate the affected plants.

What explains the Brazilian optimism are the orange groves in the Citrus Hub that comprises important regions in

São Paulo, Triângulo and Southwestern Minas Gerais. In these regions, the crop is expected to increase 36% in the current season, with an expected harvest of 388.89 million 40.8-kilogram boxes, according to the Fund for Citrus Protection (Fundecitrus). The recovery of the productivity of the orchards was triggered by the favorable climate during the flowering and fruit setting stages. HLB control has intensified monitoring and

management practices.

The citrus hub made relevant progress compared to the 2018/19 growing season, which came to a close with 285.98 million 40.8-kilogram boxes, down 28.2% from the 2017/18 season, when 398.35 boxes were harvested; and down 11.6%, on average, from the average of the decade. The outlook for the 2019/20 growing season suggests a 2.4-percent reduction from the 2017/18 season.



LARANJAIS DO BRASIL

• Orange groves in Brazil

PRODUÇÃO DE LÍDER

ANO	2016	2017	2018	2019
Área (ha)	669.292	637.961	594.865	594.841
Produção (t)	17.262.317	17.459.908	16.758.842	16.730.652
Valor Bruto de Produção (mil R\$)	12.990.539.636	14.438.872.738	11.330.535.195	-

Fonte: LSPA/IBGE e VPB/MAPA, junho de 2019.

AFTER A DECLINE IN JUICE EXPORTS, PRODUCTIVE SECTOR WANTS TO MAKE A FULL RECOVERY

A FLUCTUATING MARKET

Orange juice exports in Brazil dropped 17% from July 2018 to May 2019, a month before the end of the commercial year (July/June), with the sector sensing the effects of shrinking consumption and smaller crop, according to the Brazilian Association of Citrus Juice Exporters (CitrusBR). Largest global orange juice exporter, the Country shipped 870,311 tons (frozen and concentrated orange juice) during the season, compared to 1,052,244 tons in the previous year. Revenue amounted to US\$ 1.6 billion, down 16% from last year.

The European Union, main market for Brazilian juice, purchased 559,953 tons, down 6% from 2017/18 crop year. The United States imported 190,680 tons from July to May, down 38% from the previous year. A year before, the Country shipped more juice to the United States, as demand soared in consequence of the effects of Hurricane Irma. “We brought together the declining demand and the end of the sales opportunity triggered by Hurricane Irma in 2017”, said the executive director at CitrusBr, Ibiapaba Netto. “During this period, demand showed a kind of recovery, but it sounded artificial”.

Rising supplies in Brazil and in the United States are jeopardizing citrus farmers’ income. Marcos Fava Neves, from the Getúlio Vargas Foundation (FGV), maintains that orange profitability will not last throughout the coming seasons and that prices for a box of oranges will drop from the present R\$ 25 to somewhere between R\$ 15 and R\$ 18. In his view, the planted area should not increase within such a scenario. “There is no way expecting from citrus farming what is expected from soybean and meat sales. It is hoped that the emergent and domestic markets will make up for smaller purchases by consolidated clients”, he states.

Economist José Roberto Mendonça has it that the risk lies in oversupply and high productivity of commercial orchards. “With abundant offer, prices tend to drop”, he stresses. Ibiapaba Netto, from CitrusBR, estimates that 340 million boxes will be processed during 2019/20 crop year, generating 1.3 million tons of frozen concentrate orange juice (FCOJ) equivalent. As a result, the volume produced will be 48.5% bigger than the 875,172 tons in the 2018/19 season. The orange juice stocks, on 30th June 2019, should remain at 224,518 tons of FCOJ equivalent to 66 brix (FCOJ equivalent). The number represents a decrease of 34.54% from the previous year.

OS ESTADOS
• The states

MAIORES PRODUTORES, EM TONELADAS

	2016	2017
São Paulo	12.858.403	13.357.732
Bahia	1.129.785	665.986
Minas Gerais	961.223	951.240
Paraná	741.381	871.236
Sergipe	489.156	421.353
Rio Grande do Sul	395.623	356.536

Fonte: IBGE/PAM e LSPA, maio de 2019.



PARCERIA DE QUALIDADE AO LONGO DE TODA A CADEIA HORTIFRUTI

O mundo inteiro reconhece e valoriza a qualidade dos hortifrutis brasileiros. São pequenas e grandes propriedades que produzem alimentos saudáveis para milhões de pessoas no Brasil e no exterior, gerando renda, emprego e bilhões para nossa balança comercial, Os Auditores Fiscais Federais Agropecuários atuam como Parceiros de Qualidade ao longo de toda essa complexa cadeia produtiva, nas políticas de desenvolvimento local e regional, nos controles sanitários e fitossanitários, no combate a fraudes, na abertura e manutenção de mercados internacionais. O trabalho conjunto de auditores e produtores impacta diretamente na sustentabilidade, na saúde pública e, principalmente, na segurança dos alimentos.

AUDITORES FISCAIS FEDERAIS AGROPECUÁRIOS O BRASIL CRESCE COM ELES!



ANFFA SINDICAL

www.anffasindical.org.br

f /affa.sindicato @anffasindical @anffasindical

Saúde Vegetal
se faz assim:

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções

Um programa exclusivo UPL

Marcio Hasegawa, diretor do Grupo Hasegawa, primeiro produtor de hortaliças folhosas do Brasil a obter a certificação GlobalG.A.P. (boas práticas agrícolas), um dos protocolos mais respeitados do mundo. "O GlobalG.A.P. é o ISO da agricultura".

O Grupo Hasegawa é cliente da UPL e utiliza o programa Pronutiva[®] para obter maior qualidade, produtividade e sustentabilidade da sua produção.

Soluções UPL

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções
HÉRNIA

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções
BACTÉRIA

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções
TS

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções
SULCO

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções
ESTRESSE

pronutiva[®]
Programa de Proteção + Biossoluções
FUNGICIDA

Presente em todo o PAÍS

Produção brasileira de banana fica próxima de 7 milhões de toneladas por ano, com destaque para as regiões Nordeste e Sudeste nessa atividade

OS BRASILEIROS CONSUMEM QUASE TODA A BANANA que o País produz por ano. Todos os estados, em maior ou menor quantidade, colhem banana no Brasil. Entre as várias espécies de frutas plantadas no território nacional, a bananeira oferta o segundo maior volume por ano, e só perde para a laranja. A produção de bananas foi de 7,185 milhões de toneladas em 2017, de acordo com a pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A área plantada totalizou 486.766 hectares, e a produtividade média somou 14.763 quilos por hectare.

As regiões Nordeste e Sudeste são as maiores produtoras com as respectivas participações de 34% e 33% em 2017. O Sul respondeu por 15% e o Norte por 13%. Restando a contribuição, de 5%, cabe ao Centro-Oeste. Os estados de São Paulo e Bahia são os principais produtores da fruta. A produção paulista foi de 1,084 milhão de toneladas em 2017, com pequeno recuo de 0,34%. Os baianos colheram 866,591 mil toneladas, com queda de 1,66%. São seguidos pelos estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Goiás. O rendimento médio varia muito de um estado para outro. O Rio de Janeiro registra a média de 7,73 toneladas por hectare e o Rio Grande do Norte, 28,33 toneladas por hectare.

Resultados menores estão estimados para a produção de bana-

nas em 2018. Se confirmado, o volume previsto de 6,710 milhões de toneladas vai representar queda de 6,6%, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. Em parte, decorre do recuo de 5,3% da área colhida, que totalizou 460.730 hectares. Também o rendimento médio, calculado em 14.565 quilos por hectare, representa 1,3% a menos do que o do ano anterior.

Apesar da pouca representação diante da oferta, a exportação de bananas frescas e secas cresceu de maneira significativa em 2018. O embarque somou 65,527 mil toneladas, com alta de 58,29% em relação ao resultado do ano anterior. O valor chegou a US\$ 20,497 milhões, com 76,16% de aumento, conforme o sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Os maiores exportadores foram os estados de Santa Catarina (com US\$ 11,892 milhões), Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

DISPONÍVEL • Available

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE BANANAS			
ANO	Área colhida (hectares)	Produção (ton.)	Produtiv. (Kg/Ha)
2016	465.434	6.675.100	14.340
2017	486.766	7.185.903	14.763
2018*	460.730	6.710.436	14.565
2019*	451.797	6.885.376	15.239

Fonte: PAM/LSPA/IBGE. - * Estimativa.

EXPORTAÇÃO DE BANANA FRESCA E SECA TAMBÉM CRESCERAM BASTANTE EM 2018

POSIÇÃO MUNDIAL

O Brasil é o quarto maior produtor de bananas do mundo. A produção mundial totalizou 113,280 milhões de toneladas em 2016, em 5,494 milhões de hectares, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). A produtividade média somou 20,62 toneladas por hectare. O volume anual do Brasil é o quarto maior no mundo, menor apenas do que os de Índia (29,124 milhões de toneladas), China (13,066 milhões de toneladas) e Indonésia (7,007 milhões de toneladas).



Banana BANANA

EVERYWHERE IN THE Country

Approximately 7 million tons of bananas are produced the Country every year, and the highlights in this activity are the Northeast and Southeast regions

MOST BANANAS PRODUCED EVERY YEAR IN BRAZIL are acquired by the domestic market. All the States in Brazil harvest either big or small amounts of bananas. Among the various species of fruits grown in the national territory, bananas constitute the second biggest volume produced a year, and they come only after the orange. The banana crop amounted to 7.185 million tons in 2017, according to a survey conducted by the Municipal Agricultural Production (MAP) department of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The area dedicated to the crop reached 486,766 hectares, and average productivity remained at 14,763 kilograms per hectare.

The Northeast and Southeast regions are the leading producers, with 34% and 33% in 2017, respectively. The South accounted for 15% and the North, for 13%, whilst the Center-West contributed with 5%. The States of São Paulo and Bahia are the main producers of the fruit. In São Paulo, the volume reached 1.084 million tons in 2017, slightly down 0.34%. The State of Bahia harvested 866.591 thousand tons, down 1.66%. Other States where bananas are produced are as follows: Santa Catarina, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte and Goiás. Average productivity varies considerably from one State to the next. In Rio de Janeiro, average yields amount to 7.73 tons per hectare and in Rio Grande do Norte, 28.33 tons per hectare.

Lower results are estimated for the production of bananas in 2018. If confirmed, the forecasted volume of 6.710 million tons will represent a drop of 6.6%, according to the Systematic Agricultural Production Survey (LSPA), conducted by the IBGE. In part, it stems from the 5.3-percent smaller area devoted to the crop, which reached a total of

460,730 hectares. Average yields, calculated at 14,565 kilograms per hectare, are down 1.3% from the previous year.

Despite being little representative in light of the entire crop, fresh and dried banana exports rose considerably in 2018. Shipments amounted to 65.527 thousand tons, up 58.29% from the previous year. Revenue brought in totaled US\$ 20.497 million, up 76.16%, according to the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The biggest exporters were the States of Santa Catarina (with US\$ 11.892 million), Ceará, Minas Gerais and Rio Grande do Norte.

SUPERIOR • Superior
EXPORTAÇÕES DE BANANAS FRESCAS OU SECAS

	Valor (US\$)	Peso (Kg)
2017	11.635.291	41.396.629
2018	20.497.188	65.527.188
REGIÕES		
Sul	13.369.810	54.580.678
Nordeste	4.475.494	10.107.571
Sudeste	2.633.759	791.707
Norte	6.365	3.666
Indefinida	11.760	43.120
ESTADOS		
Santa Catarina	11.892.702	47.889.604
Ceará	3.198.174	7.045.483
Minas Gerais	2.419.609	61.475
Rio Grande do Norte	1.268.239	3.053.191
Outros estados	1.151.370	7.447.435

Fonte: Agrostat/Mapa.

EXPORTS OF FRESH AND DRIED BANANAS ROSE CONSIDERABLY IN 2018

GLOBAL POSITION

Brazil is the fourth biggest producer of bananas in the world. Global production totaled 113.280 million tons in 2016, coming from 5.494 million hectares, according to officials from the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Average productivity remained at 20.62 tons per hectare. The annual volume produced in Brazil ranks as fourth biggest in the world, only smaller than the volume produced in India (29.124 million tons), China (13.066 million tons) and Indonesia (7,007 million tons).



Tem coroa, mas **NÃO É REI**

Entre as cinco frutas mais produzidas no Brasil, o abacaxi enfrenta o desafio de renovar as cultivares se quiser ganhar espaço internacional

DIZ O DITADO QUE “QUEM FOI REI NUNCA PERDE a majestade”. O abacaxi, com sua proeminente coroa, se mantém na realeza do mercado, entre os cinco líderes da produção e consumo de frutas frescas no país. Cerca de 99% do volume produzido são consumidos internamente, mas a posição no mercado externo é pouco nobre. Os desafios para mudar esta realidade, modernizar a cadeia produtiva e adequar-se ao gosto do consumidor para elevar a demanda são enormes.

Em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve queda de 9,6% na área colhida para 62.116 hectares. A colheita rendeu 1.502.598 mil frutos, volume 13,3% inferior a 2016. O rendimento médio caiu para 24.190 frutos por hectare (7,5%).

A exportação de frutas frescas diminuiu 60% em volume, para

1.561,4 toneladas, entre 2017 e 2018. No período, o faturamento encolheu 65%, de US\$ 2 milhões para US\$ 700 mil. Já o suco concentrado de abacaxi perdeu 34,6% do volume exportado, com 3,4 mil toneladas. A receita baixou 53,6% para US\$ 4,02 milhões. O clima interferiu na produção, mas os preços de comercialização, limitações das variedades Pérola (88%) e Smooth Cayenne (12%), estagnação do consumo e prejuízos de até 25% com a fusariose têm desmotivado o agricultor e freado a expansão setorial.

José da Silva Souza, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas, na Bahia, indica evolução média de 1% ao ano entre 2001 a 2017, na produção de abacaxi. Metade por produtividade e outra em área. Em 2018 o IBGE não incluiu a fruta no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Souza vê o mercado estável.

**MERCADO DOMÉSTICO REPRESENTA
99% DO CONSUMO DA FRUTA NACIONAL**

CHAVE

A estratégia da Embrapa para empreender maior e mais célere difusão do material genético é, segundo o cientista, selecionar produtores-chave capazes de multiplicar e comercializar as mudas. E adotar técnicas que permitam fazer de oito a 10 mudas por planta. Inovação que pode conquistar mais consumidores, vender mais, e devolver o abacaxi ao seu reinado na fruticultura nacional.

LIMITES

Para o pesquisador, a grande limitação brasileira para alcançar o mercado internacional e promover o crescimento do consumo interno está nas variedades cultivadas. Entende que a demanda interna e as exportações poderiam crescer com a oferta de frutos mais produtivos, resistentes a doenças e ao gosto do consumidor. O MD2, da Costa Rica, é referência, mas não se adapta ao Brasil por ser suscetível à fusariose. “Mas, temos um produto capaz de cumprir este papel, que é a variedade BRS Imperial, da Embrapa. Ela traz características de formato (cilíndrico), sabor (menor acidez e mais doce), cor (amarela) e tamanho do fruto (700g a 800g), maior teor de vitamina C, além de ser resistente à fusariose e durar mais no pós-colheita e seria perfeita para a renovação de boa parte das áreas produtivas”, explica. Além disso, duas novas variedades estão a caminho com características similares e a vantagem de tolerarem melhor à seca.

O problema é propagar a variedade. Menos de 20 agricultores dispõem das mudas da BRS Imperial que a Embrapa produziu e

as usam para expandir suas próprias lavou- ras. Para plantar um hectare de abacaxis, são usadas de 40 mil a 50 mil plantas e cada lote destes gera mudas para cinco hectares. Em geral, os produtores que têm as mudas usam até 50% das plantas colhidas para expandir áreas e substituir as variedades “comuns”. Quem vende, cobra caro e oferta pouco material genético.

Um exemplo é que a muda de Pérola ou

Smooth Cayenne custa 15 centavos, e a Imperial 50 centavos. Ou seja, apenas em mudas o custo sobe de R\$ 6 mil para R\$ 20 mil por hectare, sem contar preparo do solo, manejo, defensivos, adubo, mão-de-obra, máquinas, energia, colheita, transporte, irrigação. A conta vai longe, mas ainda assim José da Silva Souza assegura que gera renda. “Há demanda e o preço de venda, em R\$ 20,00 por quilo no varejo, é muito bom”.

PERFIL DO ABACAXI

• Pineapple profile

PRODUÇÃO DA FRUTA NO BRASIL

ANO	2015	2016	2017
Área (hectares)	69.165	68.699	62.116
Produção (mil frutos)	1.801.415	1.796.370	1.502.598
Rendimento (frutos/ha)	26.045	26.148	24.190

Fonte: IBGE/Embrapa, outubro de 2018.

EXPORTAÇÕES DE ABACAXI

• Pineapple exports

FRUTAS FRESCAS E SECAS

ANO	2016	2017	2018
Volume (Quilos)	3.222.809	3.870.000	1.561.369
Receita (US\$)	1.928.687	2.004.100	700.007,00

Fonte: Comextat, junho de 2019.

SUCO DE ABACAXI

Volume (Quilos)	10.049.920	5.246.948	3.348.462
Receita (US\$)	25.864.161	8.666.842	4.020.066

Fonte: Comextat, junho de 2019.

IT WEARS A CROWN, but is no king

One of the five most produced fruits in Brazil, the pineapple is facing the challenge to renew its cultivars if the target is the international market

AN OLD SAYING HAS IT THAT “ONCE A KING, ALWAYS A KING”.

The pineapple, with its prominent crown, continues king in the market, among the five production and consumption leaders of fresh fruit in the Country. About 99% of all pineapples produced are consumed in the Country, while the position in the international marketplace is little attractive. A change to this reality, along with modernizing the supply chain and adaptation to consumers' taste to boost demand, is a great challenge.

In 2017, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the planted area dropped 9.6% to 62,116 hectares. The total harvest amounted to 1,502,598 fruits, down 13.3% from 2016. Average yield dropped to 24,190 fruits per hectare (7.5%).

Exports of fresh pineapples fell 60% in volume, to 1,561.4 tons, from 2017 to 2018. Over the period, revenue shrank by 65%, from US\$

2 million to US\$ 700 thousand. Exports of pineapple juice concentrate went down 34.6% in volume, representing a decrease of 3.4 thousand tons. Revenue was down 53.6% to US\$ 4.02 million. The climate also interfered with production, but sales prices, limitations of such varieties as Pérola (88%) and Smooth Cayenne (12%), stagnated consumption and losses of up to 25% due to outbreaks of fusariosis have discouraged the farmers and curbed the expansion of the sector.

José da Silva Souza, researcher at Embrapa Cassava and Fruticultura, in Cruz das Almas, State of Bahia, points to an average evolution of 1% a year from 2001 to 2017, in the production of pineapples. Half of it in productivity and the other half in planted area. In 2018 the IBGE did not include the fruit in the Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA, in the Portuguese acronym). Souza sees a stable market.

DOMESTIC MARKET REPRESENTS 99% OF THE CONSUMPTION OF THE NATIONAL FRUIT

KEY

Embrapa's strategy to speed up the dissemination of genetic materials consists, according to the scientist, in selecting key producers capable of multiplying and commercializing the seedlings. It also requires the introduction of techniques that make it possible to produce 8 to 10 seedlings per plant. It is an innovation able to attract more consumers, sell more, and bring the pineapple back to its kingdom in the national fruit farming business.

LIMITS

In the researcher's view, the great limitation for Brazil to make it to the international market and promote domestic consumption lies in the varieties cultivated by the farmers. He has it that domestic demand and exports could soar if more productive fruits were supplied, resistant to diseases and pleasing to the taste of the consumers. MD2, a variety from Costa Rica, is a reference, but does not adapt to Brazil because it is susceptible to fusariosis. “However, we have a fruit capable of fulfilling this role, a variety called BRS Imperial, from Embrapa. Its shape (cylindrical), taste (less acid and sweeter), color (yellow) and fruit size (700g to 800g), higher content of vitamin C, more resistant to fusariosis and with a longer shelf life, a fruit that could be the perfect choice for a renewal of most of our pineapple producing areas.”, he explains. Furthermore, two new varieties are underway, and they have similar traits and are tolerant to drought conditions.

The problem lies in propagating the variety. Less than 20 farmers have seedlings of the BRS Imperial, produced by Embrapa, and use them to expand their own fields. For one hectare of pineapples, from 40 to 50 thousand seedlings are needed, and each of these lots generate seedlings for five hectares. In general, the farmers who possess the seedlings use 50% of their plants to expand their planted areas and replace “common” varieties. Those seedlings are only sold at high prices, with scarcely any genetic material.

An example is that a seedling of Pérola or Smooth Cayenne costs 15 cents, and the Imperial, 50 cents. That is, only in seedlings farmers spend from R\$ 6 thousand to R\$ 20 thousand per hectare, without taking into consideration soil preparation, management practices, pesticides, fertilizer, labor, machinery, energy, harvest, transport, irrigation. It is a big bill, but even so José da Silva Souza says it generates income. “There is demand and good sales price, R\$ 20 per kilogram at retail, which is quite good”.





Que nem ÁGUA

Área plantada com melancias ocupou 105.491 hectares e rendeu 2,314 milhões de toneladas em 2017, superando os números de anos anteriores

A MELANCIA REGISTROU UMA DAS MAIORES áreas plantadas nos últimos anos no País. O plantio ocupou 105.491 hectares em 2017, superando as áreas cultivadas nos quatro anos anteriores, conforme a pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção chegou a 2,314 milhões de toneladas em 2017, ultrapassando os volumes dos quatro anos anteriores. No entanto, a produtividade média recuou para 22.031 quilos por hectare, contra a média de 23.112 quilos em 2016. Dentre as frutas mais cultivadas no País, a melancia ocupou o sétimo lugar em 2017, com o valor de produção estimado em R\$ 1,353 bilhões pela pesquisa do IBGE.

A cultura é plantada com irrigação, podendo ocorrer o ano todo, e em sequeiro durante o período chuvoso. O Rio Grande do Sul produziu o maior volume de melancias em 2017. A colheita gaúcha totalizou 346,31 mil toneladas, em área de 15.464 hectares. O segundo maior desempenho, de 291,85 mil toneladas, foi obtido por São Paulo, em 10.554 hectares. Outros resultados significativos foram

colhidos por Goiás, com 267,8 mil toneladas; Bahia, com 239,18 mil toneladas; e Tocantins, com 232,91 mil toneladas.

A região Nordeste foi a responsável por quase todo o volume de melancias frescas exportadas pelo Brasil em 2018, de acordo com o sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Os embarques totais chegaram a 67,666 mil toneladas e a US\$ 31,773 milhões. Em relação a 2017, o resultado diminuiu 8,38% em volume e 12,56% em valor. A fruta respondeu pelo oitavo maior resultado em dólar negociado pelo Brasil.

Os maiores embarques foram para os países do bloco da União Europeia, que importaram 58,868 mil toneladas e US\$ 30,094 milhões. Para os Países Baixos foram destinadas 29,958 mil toneladas e US\$ 14,126 milhões. O Reino Unido demandou o segundo maior volume, de 23,988 mil toneladas e US\$ 13,243 milhões. Do total exportado, o Nordeste contribuiu com 60,171 mil toneladas e US\$ 30,957 milhões. O Rio Grande do Norte exportou 33,519 mil toneladas de melancias e US\$ 15,107 milhões. É seguido pelo Ceará, com o embarque de 26,629 mil toneladas e US\$ 15,837 milhões.

NORDESTE RESPONDEU POR QUASE TODA A MELANCIA EXPORTADA PELO BRASIL

MAIS DINHEIRO

A rentabilidade da melancia foi positiva em 2018, e, em alguns casos, superior à do ano anterior, destaca o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), vinculada à Universidade de São Paulo (USP). O cenário foi favorecido pela elevação dos preços, devido à menor área plantada com a cultura em boa parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Muitos produtores seguiram desanimados para realizar novos investimentos em 2018, com os resultados poucos satisfatórios de safras anteriores, de margens restritas, clima adverso, custos de produção elevados e/ou inadimplência de compradores. Não houve redução na área apenas em Uruana (Goiás) e nos polos de Rio Grande do Norte e Ceará.

LIKE **water**

Area dedicated to watermelons reached 105,491 hectares and produced 2.314 million tons in 2017, outstripping the numbers of the previous years

THE AREA DEDICATED TO WATERMELONS was one of the largest in the last years in the Country. The crop occupied 105,491 hectares in 2017, exceeding the planted areas of the past four years, according to a survey by the Municipal Agricultural Production (MAP) department of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The production volume amounted to 2.314 million tons in 2017, outstripping the numbers of the previous four years. However, average productivity dropped to 22,031 kilograms per hectare, against the average of 23,112 kilograms in 2016. As one of the most planted fruits in the Country, the watermelon ranked as seventh in 2016, with a production value estimated at R\$ 1.353, according to IBGE officials.

The crop relies on irrigation, and is planted all year round, in drylands during the rainy season. Rio Grande do Sul produced the biggest volume of watermelons in 2017. The crop reached a total of 346.31 thousand tons, grown on an area of 15,464 hectares. The second best performance, 291.85 thousand tons, was achieved by the state of São Paulo, on 10,554 hectares. Other relevant results were accomplished by Goiás, with 267.8 thousand tons; Bahia, with 239.18 thousand tons; and Tocantins, with 232.91 thousand tons.

The Northeast region was responsible for almost the entire volume of fresh watermelons exported by Brazil in 2018, according to the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Total shipments amounted to 67.666 thousand tons and US\$ 31.773 million. Compared to 2017, the result receded 8.38% in volume and 12.56% in value. The fruit accounted for the eighth result in dollar terms negotiated by Brazil.

The biggest shipments were sent to the countries of the European Union, with imports that reached 58.868 thousand tons and revenue of US\$ 30.094 million. The Netherlands imported 29.958 thousand tons, with revenue of US\$ 14.126 million. The United Kingdom purchased the second biggest volume, 23.988 thousand tons and US\$ 13.243 million. Considering the shipments in their entirety, the Northeast contributed with 60.171 thousand tons, raking in US\$ 30.957 million. Rio Grande do Norte exported 33.519 thousand tons, represent-

NORTHEAST ACCOUNTED FOR ALMOST ALL WATERMELONS EXPORTED BY BRAZIL

MORE MONEY

The profit margin of the watermelon proved positive in 2018, and, in some cases, superior to the previous year, say sources from the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP). The scenario took advantage of the higher prices, stemming from the smaller area dedicated to the crop in many regions under the supervision of the Cepea. Lots of farmers felt discouraged to make new investments in 2018, with the disappointing results in previous crop years, resulting from small margins, adverse weather conditions, high production costs and/or defaulting buyers. No area reductions occurred in Uruana (Goiás) and in the production hubs of Rio Grande do Norte and Ceará.

ing revenue of US\$ 15.107 million. The State is followed by Ceará, with the shipment of 26.629 thousand tons and US\$ 15.837 million.

FATIAS DE MERCADO • Market shares

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MELANCIAS

ANO	Área colhida (ha)	Produção(t)	Produtividade (Kg/Ha)
2017	105.491	2.314.700	22.031
2016	94.555	2.090.432	23.112
2015	97.910	2.119.559	22.087
2014	94.937	2.171.448	23.009
2013	93.190	2.163.501	23.511

Fonte: IBGE. – Produção Agrícola Municipal.

ORIGENS • Origins

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE MELANCIAS – 2017

ESTADOS	Área plantada (ha)	Volume (t)	Produtiv. (Kg/Ha)
Rio Grande do Sul	15.464	346.310	22.406
São Paulo	10.554	291.846	27.877
Goiás	6.857	267.896	39.069
Bahia	17.953	239.177	13.382
Tocantins	7.913	232.907	29.471
Rio Grande do Norte	8.559	199.192	23.314
Paraná	3.792	95.858	25.279
Pernambuco	3.632	94.422	26.040
Pará	4.332	88.495	20.428
Amazonas	4.282	63.313	15.067

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

PARA O MUNDO • To the world

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MELANCIA

	Valor (US\$)	Peso (Kg)
2019*	15.242.378	32.295.093
2018	31.773.783	67.666.838
2017	36.336.124	73.852.430

Fonte: Agrostat/Mapa – *Janeiro a abril.

NO DIA A DIA, DE SOL A SOL, AGRO É AGORA.

Tempo é tudo para o agronegócio, a atividade que sustenta a economia do país e cresce cada dia mais. Fique por dentro de toda a força e a inspiração do campo nas publicações da **Editora Gazeta**. Anuários, revistas, banco de imagens e geração de conteúdo com relevância e propriedade de quem conhece em profundidade o mercado.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.



EDITORA GAZETA

[AGRO É AGORA.]



De volta ao NORMAL

Após colher uma safra recorde em 2017, o Brasil volta à normalidade por causa do clima e dos ajustes no mercado de uvas, vinhos e sucos

DE CARACTERÍSTICAS REGIONAIS DISTINTAS, a viticultura brasileira é importante fonte de renda nas pequenas propriedades do sul do País e tem contribuído para a sustentabilidade através de investimentos realizados por empresas que geram emprego e renda, como ocorre no Nordeste. Na fruticultura nacional, é um dos mais representativos setores em geração de emprego, renda e valor bruto, pelos múltiplos usos da matéria-prima, do consumo in natura até a produção de sucos, vinhos, espumantes e doces.

A fruta é muito presente na mesa brasileira com o consumo médio anual estimado em 3,6 quilos de uvas e doces, 0,13 quilo de uvas passas, 1,33 litro de suco e 1,78 litro de vinhos e espumantes. Loiva Maria Ribeiro de Mello, economista da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves (RS), destaca evolução notável no País com o uso de novas cultivares, práticas e processos mais sustentáveis, diversificação

produtiva, implementação das Indicações Geográficas (IGs) e novas regiões de cultivo. “Mas o setor carece de informações para uma gestão pública e privada mais eficiente”, frisa.

Em 2018, o Brasil reduziu área e volume colhido, situação considerada normal depois da safra recorde em 2017. A área com videiras no Brasil em 2018 alcançou 75.951 hectares, 2,6% abaixo do verificado em 2017. O Sul representou 73,35% da viticultura nacional. O Rio Grande do Sul alcançou 85% do verificado na região e 62,4% do verificado no País, mesmo encolhendo 2,9% seus parreirais.

O Sudeste teve equivalência de 11,48% da área vitícola e cresceu 1,36%. São Paulo, grande produtor de uva de mesa, diminuiu o cultivo, mas Minas Gerais avançou 33,6%, graças à evolução do manejo. O Nordeste concentra a viticultura no Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia) e 14,9% da área nacional. Com duas colheitas e meia

por ano, sua representatividade em volume é muito maior.



ÁREA CULTIVADA COM VIDEIRAS NO BRASIL

ANO	Hectares
2015	78.026
2016	78.553
2017	78.028
2018	75.951

Fonte: IBGE - Elaboração: Embrapa Uva e Vinho.



PRODUÇÃO DE UVAS NO PAÍS

ANO	Volume (t)
2015	1.497.302
2016	987.059
2017	1.680.020
2018	1.592.242

Fonte: IBGE - Elaboração: Embrapa Uva e Vinho.

EM 2019, A COLHEITA TENDE A SER MENOR, O QUE PODE ELEVAR OS PREÇOS

VINDIMA

A produção de uvas no Brasil em 2018 foi de 1.592.242 toneladas, 5,2% inferior à de 2017. A região Sul é a mais representativa, com 58% do total colhido. O Rio Grande do Sul teve vindima de 822.689 toneladas, 14% abaixo do ano anterior. “Após o recorde, é uma safra normal”, diz Loiva Maria Ribeiro de Mello. O Nordeste, segunda região mais representativa, contribuiu com 31,5% da safra de 2018, graças às duas colheitas e meia que faz.

No Vale do São Francisco, a produção de uvas de Pernambuco foi de 423.382 toneladas e cresceu 8,5%, e na Bahia ficou em 75.378 toneladas, 47,5% acima de 2017. No País, o volume de uvas destinado à fabricação de vinho, suco e derivados foi estimado em 818,29 milhões de quilos em 2018, equivalente a 51,4% da colheita. O restante (48,6%) seguiu para consumo *in natura*.

NA GARRAFA

O processamento de vinhos, sucos e derivados no Rio Grande do Sul, em 2018, que é parâmetro para o Brasil, foi de 542,15 milhões de litros, 10,5% inferior a 2017. Foram 218,3 milhões de litros de vinhos de mesa e 38,7 milhões de vinhos finos. A quantidade de suco (integral e concentrado) chegou a 189,87 milhões de litros, com queda de 3,7%. A comercialização desses produtos, porém, aumentou 4,7%, para 473,94 milhões de litros, sendo 197,4 milhões de vinhos, 18,2 milhões de espumantes e 258,3 milhões de litros de suco.

Na balança comercial, o setor vitivinícola apresentou déficit de US\$ 356,3 milhões em 2018, valor 4% maior do que o de 2017. As exportações somaram US\$ 99,6 milhões, com recuo de 10%, enquanto as importações atingiram US\$ 456 milhões, 0,6% acima do ano anterior.

Para 2019, a expectativa é de mínima redução da área de cultivo e queda mais relevante na colheita nacional, por causa do clima desfavorável no Sul, que deve afetar também a produção de vinhos, sucos e derivados. Boa notícia está na redução da carga tributária gaúcha, o que vai gerar maior competitividade dos produtos frente aos importados nos demais estados brasileiros.

NOS PARREIRAIS DO BRASIL

• In the Brazilian vineyards

PRODUÇÃO NACIONAL DE UVAS (TONELADAS)

ESTADO	2015	2016	2017	2018
Rio Grande do Sul	876.215	413.640	956.913	822.689
Pernambuco	237.367	242.967	390.300	423.382
São Paulo	142.631	144.110	133.118	128.327
Santa Catarina	69.118	33.849	65.800	61.256
Paraná	69.035	66.000	56.295	54.000
Bahia	77.408	62.740	51.090	75.378
Minas Gerais	12.615	11.224	13.070	15.763
Espírito Santo	2.327	2.469	3.608	3.090
Paraíba	2.196	2.636	2.620	2.600
Goias	4.008	2.566	1.974	2.121
Outros	4.382	4.858	5.232	3.636
TOTAL	1.497.302	987.059	1.680.020	1.592.242

Fonte: IBGE, em janeiro de 2019.
Elaboração: Embrapa Uva e Vinho.

EM PROCESSAMENTO

• Under processing

PRODUÇÃO DE VINHOS, SUCOS E DERIVADOS NO RS (em litros)

PRODUÇÃO	2015	2016	2017	2018
Total	583.015.753	244.920.424	605.958.050	542.152.503

Fonte: Ibravin, Uvibra
Elaboração: Loiva Maria Ribeiro de Mello – Embrapa Uva e Vinho.

NO BALANÇO

• In the balance

BALANÇA COMERCIAL – EM US\$ 1.000 – (uvas, sucos, vinhos e derivados)

ANO	2016	2017	2018
Exportações	77.366	110.857	99.655
Importações	370.289	453.226	456.000
TOTAL	-292.923	-342.369	-356.345

Fonte: Comextat/MDIC
Elaboração: Loiva Maria Ribeiro de Mello – Embrapa Uva e Vinho.

SOLTANDO AS AMARRAS • Getting loose

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE UVAS, SUCOS, VINHOS E DERIVADOS – VALORES EM US\$ 1.000,00 (FOB)

DISCRIMINAÇÃO	2016		2017		2018	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
EXPORTAÇÕES						
Uvas frescas (toneladas)	30.813	65.255	44.493	96.207	39.818	88.066
Suco de uva (toneladas)	2.809	6.924	2.273	6.330	1.297	2.931
Vinhos (1.000 litros)	1.787	4.475	2.891	7.141	3.856	7.486
Espumante (1.000 litros)	174	712	84	263	348	1.172
TOTAL	-	77.366	-	110.857	-	99.655

Fonte: MDIC. – Elaboração: Embrapa Uva e Vinho.

BACK TO normal

After harvesting a record crop in 2017, Brazil is back to normal due to the climate and adjustments to the market of grapes, wines and juices

WITH DISTINCT REGIONAL CHARACTERISTICS, viticulture in Brazil is an important source of income in small-scale farms in South Brazil, and has contributed towards sustainability through investments by companies that generate jobs and income, just like what happens in the Northeast. Fruit farming in the Country is one of the most representative sectors in the generation of jobs, income and gross value, stemming from the multiple uses of the raw material, from fresh consumption to the production of juices, wines, sparkling wines and sweets.

Fruits are permanently present on the Brazilian dinner tables, with an average annual consumption estimated at 3.6 kilograms of grapes and sweets, 0.13 kilo of raisin, 1.33 liters of juice and 1.78 liters of wine and sparkling. Loiva Maria Ribeiro de Mello, economist at Embrapa Grape and Wine, in Bento Gonçalves (RS), points to the remarkable evolution in the Country with the use of new cultivars, more sustainable management practices and processes, productive diversification, implementation of Geographic Indications (GE) and new cultivation regions. “But the sector lacks information for a more efficient public and private administration”, she insists.

In 2018, Brazil reduced its planted area and volume, a situation deemed as normal after the record crop in 2017. The area dedicated to vineyards in 2018 reached 75,951 hectares, down 2.6% from 2017.

IN 2019, A SMALLER CROP IS LIKELY, A FACT THAT COULD PUSH PRICES UP

The South accounted for 73.35% of the entire national winegrowing business. Rio Grande do Sul accounted for 85% of the vineyards in the South and for 62.4% of the vineyards in the country, in spite of a 2.9-percent reduction of the vineyards.

The Southeast had an 11.48-percent equivalence in its viticulture area and went up 1.36%. In São Paulo, relevant table grape producer, the planted area dropped, but in Minas Gerais it was up 33.6%, thanks to strides in management operations. In the Northeast, viticulture is concentrated in the San Francisco Valley (Pernambuco and Bahia) and represents 14.9% of the national area. With two and a half harvests a year, its representativeness in volume is quite relevant.

DESTINOS CRUZADOS

• Different destinations

DESTINAÇÃO DA UVA PRODUZIDA NO BRASIL

ANO	Processamento	Consumo In Natura	Total
2015	781.412	748.023	1.499.353
2016	345.623	641.436	987.059
2017	818.783	861.237	1.680.020
2018	818.287	773.955	1.592.242

Fonte: IBGE e Loiva Maria Ribeiro de Mello – Embrapa Uva e Vinho.

VINTAGE

Grape production in Brazil in 2018 came to a total of 1,592,242 tons, down 5.2% from 2017. The South Region is the most representative, with 58% of the total crop. Rio Grande harvested 822,689 tons of grapes, down 14% from the previous season. “After a record crop, this is quite normal”, says Loiva Maria Ribeiro de Mello. The Northeast, second biggest representative region, contributed with 31.5% in 2018 crop year, thanks to its two and a half crops a year.

In the San Francisco Valley, the grapes grown by Pernambuco amounted to 423,382 tons, representing an 8.5-percent increase, and Bahia harvested 75,378 tons, up 47.5% from 2017. In the Country, the volume of grapes destined for wine, juice and derivatives was estimated at 818.29 million kilograms in 2018, equivalent to 51.4% of the crop. The remaining portion (48.6%) was destined for fresh consumption.

IN THE BOTTLE

The processing of wines, juices and derivatives in Rio Grande do Sul, in 2018, viewed as a parameter for Brazil, totaled 542.15 million liters, down 10.5% from 2017. In all, it amounted to 218.3 million liters of table wine and 38.7 million liters of fine wines. The amount of juice (whole and concentrate) came to a total of 189.87 million liters, down 3.7%. Sales of these products, nevertheless, went up 4.7%, to 473.94 million liters, split into 197.4 million liters of wine, 18.2 million liters of sparkling wine and 258.3 million of juices.

In the balance of trade, the vitiviniculture sector incurred a deficit of US\$ 356.3 million in 2018, up 4% from 2017. Exports reached US\$ 99.6 million, down 10%, whilst imports amounted to US\$ 456 million, up 0.6% from the previous year.

For 2019, the expectation is for hardly any reduction in planted areas, but with an obvious drop to the relevant national crop, because of the unfavorable climate in the South, which is also likely to adversely affect the production of wines, juices and derivatives. Good news comes from the government that reduced the excise tax faced by all wineries, thus making these products more competitive against similar imported products in all other states across Brazil.

Sívio Ávila



Força BRUTA

Fruto amazônico que virou febre de consumo, açaí cresce e aparece no ranking das três frutas de maior valor comercial no Brasil, segundo o IBGE

APONTADO COMO UM DOS MOTIVOS da vitalidade e da força das populações nativas da região amazônica, o açaí desencadeou uma febre de consumo entre os brasileiros nos últimos 20 anos, fator que o colocou entre as três frutas com maior valor de produção e a sexta mais produzida no Brasil. Poder energético, proteínas, fibras, vitamina E e sabor único geraram aceitação que multiplicou sua relevância social, econômica e ambiental no Estado do Pará, maior produtor nacional, com 95% do volume total.

A disparada no consumo da polpa do açaí e de seus compostos criou importante atividade econômica aos extrativistas, incentivou seu manejo e reduziu o corte do açazeiro, palmeira até então objeto da produção de palmito, corantes e até madeira. Novas técnicas, como o plantio em “terra firme”, sob irrigação, foram introduzidas e já representam 20% dos frutos colhidos. A vantagem está em produzir na entressafra, quando os preços chegam ao triplo da época de colheita tradicional. Nas áreas extrativistas das várzeas, a colheita de 80% da safra anual vai de julho a dezembro.

O IBGE aponta em seu levantamento mais recente, atualizado em outubro de 2018, que em 2017 o Brasil colheu 1,33 milhão de toneladas, com valor de produção de R\$ 5,54 milhões, demonstrando o valor agregado da fruta. O valor cresceu 41% sobre o alcançado em 2016. O volume produzido aumentou 22%.

Geraldo Tavares, gerente de Fruticultura da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca (Sedap) do Pará, ainda que sem números consolidados, considera que a safra de 2018 foi superior. E a de 2019 também deve manter esta tendência, apesar da previsão de atraso da colheita, adiada para agosto por causa das intensas chuvas no norte do país no final do primeiro semestre.

“Em 2016 e 2017 tivemos poucas chuvas. Em 2018 choveu bem e agora em 2019 tivemos um primeiro semestre em que as precipitações alcançaram 80% da previsão para o ano todo, mas ainda esperamos uma boa colheita”, avisa. Segundo ele, os preços têm se man-

tido positivos e remuneradores para os produtores. O Pará colheu 1,27 milhão de toneladas, seguido pelo Amazonas, com 52 mil toneladas, e por Roraima, com apenas 3,5 mil. O clima é o diferencial.

Conforme o Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Pará (Sindfrutas), 60% da produção da fruta permanece no Estado, 35% se destina a outras regiões, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; e 5% segue para outros países. Cerca de 40% vai para os Estados Unidos. Japão, Austrália e União Europeia fecham a lista. A concentração da colheita de julho a dezembro dificulta as exportações, pois os compradores exigem constância de volume e oferta permanente.

Solange Mota, presidente do Sindfrutas, destaca que o produto remetido para outros estados é a polpa do fruto, que passa por um primeiro beneficiamento por pouco mais de 50 empresas do Estado e dá origem a diversos usos e processos direcionados ao consumo como energético, refeição, sobremesas, medicamentos, suplementos alimentares e nutracêuticos. No Pará, o açaí é tradicionalmente consumido em refeições com pratos salgados, como peixe. Mas no restante do Brasil e nos Estados Unidos a polpa ganhou a mistura de outras frutas, como banana e mamão, granola, sementes e cereais, e também é batido com leite condensado ou servido como shakes energéticos. A alta gastronomia o adotou no preparo de pratos especiais e de sobremesas com toque regional e muita brasilidade.

GRANDES DO AÇAÍ • Açaí leaders

ESTADOS PRODUTORES DE AÇAÍ (T)			
	2015	2016	2017
Pará	1.000.850	1.080.612	1.274.056
Amazonas	546	10.124	52.701
Roraima	4.010	851	3.513
Bahia	2.931	504	1.846
Tocantins	-	-	930

Fonte: IBGE, abril de 2019.

ESTADO DO PARÁ REPRESENTA 95% DA PRODUÇÃO NACIONAL DO “OURO ROXO”



Açaí
AÇAÍ

Brute FORCE

Fruit from the Amazon region that has become very popular with consumers, the açaí has joined the group of the three fruits that have the highest commercial value in Brazil, according to IBGE sources

VIEWED AS ONE ON THE REASONS OF THE VITALITY and strength of the native Amazon populations, the açaí gave rise to a consumption spree among the Brazilians over the past 20 years, factor that brought the fruit into the group of the three with the highest production value and the sixth most produced in Brazil. Energetic power, proteins, fibers, vitamin E and unique taste made it popular and multiplied its social, environmental and economic relevance in the State of Pará, biggest national producer, with 95% of the total.

The skyrocketing consumption of açaí pulp and its components has created an important economic activity for extractivist workers, stimulated its management and prevented the açaí palm trees from being cut down, once, up to that time, they were used for the extraction of palm heart, natural dye or even wood. New techniques, like plantations on “solid ground”, under irrigation, have been introduced and now represent 20% of all fruits that are commercialized. The advantage consists in producing before or after normal harvest time, when prices triple compared to traditional harvest periods. In the extractivist meadowlands, 80% of the annual crop is harvested from July to December.

The IBGE, in its recent survey, updated in October 2018, indicated that in 2017, Brazil harvested 1.33 million tons, with a production value of R\$ 5.54 million, attesting to the added value of the fruit. This value was up 41% from the value in 2016. The volume was up 22%.

Geraldo Tavares, Fruticulture manager at the Secretariat of Agricultural Development and Fisheries (Sedap) in Pará, although still without any consolidated numbers, considers that the 2018 crop exceeded the previous year's volume. Furthermore, the 2019 crop is likely to keep pace with this trend, despite the forecast of a delay in harvest, now expected to take place in August because of the heavy precipitation levels in the north of the Country in the final days of the first half of the year.

“The years 2016 and 2017 were impaired by the scarce rainfall in the region. In 2018 there was normal rainfall and now, in 2019, the precipitation levels in the first half of the year reached 80% of the

total that was forecasted for the year, but a good harvest is still expected”, he says. According to him, prices have kept positive and remunerating for the farmers. The State of Pará harvested 1.27 million tons, followed by the Amazon State, with 52 thousand tons, and by Roraima, with only 3.5 thousand. The climate makes the difference.

According to the Pará State Fruits and Derivatives Industry Union (Sindfrutas), 60% of the fruits are traded in the State, 35% are shipped to other regions, especially to São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais; and 5% are exported. The United States is the destination of 40% of all açaí exports, and the remaining 60% go to Japan, Australia and the European Union. The concentration of harvest from July to December makes exports difficult, as the buyers require constant volumes and permanent supply.

Solange Mota, president of Sindfrutas, explains that the product that is sent to other states is mainly the pulp, which goes through a primary process done by about 50 companies in the State and gives origin to several uses and processes directed towards consumption as energy, meals, desserts, medicines, food supplements and nutraceuticals products. In Pará, the açaí is traditionally consumed at meals with salty dishes, like fish. In the other regions across Brazil and the United States the pulp is mixed with other fruits, like banana and papaya, granola, seeds and cereals, and is also served with condensed milk or as energetic shakes. Sophisticated gastronomy has introduced it for the preparation of special dishes and desserts, with a typical original and Brazilian touch.

EVOLUÇÃO DO AÇAÍ • Evolution of the açaí

NÚMEROS DA FRUTA NO BRASIL			
ANO	2015	2016	2017
Área (ha)	136.904	168.075	195.920
Produção (t)	1.008.387	1.092.205	1.334.517
Rendimento (kg/ha)	7.366	6.519	6.843
Valor (R\$ mil)	4.081.079	3.932.497	5.543.304

Fonte: IBGE, abril de 2019.

STATE OF PARÁ ACCOUNTS FOR 95% OF THE NATIONAL PRODUCTION OF OUR “PURPLE GOLD”

O que importa é que É MELHOR

Mesmo com problemas climáticos e com queda produtiva e de rentabilidade, Brasil mantém produção de mamão em cerca de 1 milhão de toneladas

INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA para assegurar maior sanidade, produtividade e qualidade de frutos são a aposta da cadeia produtiva brasileira do mamão – papaya (havaí) e formosa – em busca de melhor posicionamento nos mercados nacional e internacional e de garantia de rentabilidade. Após ao menos três temporadas com produção e área de cultivo afetadas pela seca que atingiu importantes regiões produtivas no Nordeste do País, gerando perdas produtivas, queda nos lucros dos produtores e prejuízos que causaram até a saída de pequenos mamocultores da atividade na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais, os principais centros de cultivo reagiram com investimentos em irrigação e aperfeiçoamento do manejo.

Conforme os produtores e técnicos, o aumento da produtividade reduz o custo por unidade, traz maior estabilidade produtiva, facilita o planejamento da comercialização – e da renda – e o posicionamento nos mercados e reduz os problemas fitossanitários e os riscos da atividade. Os números consolidados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda são de 2017, ano em que houve queda de 26% em produção, de 1,42 para 1,05 milhão de toneladas da fruta. O decréscimo superou a marca de 350 mil toneladas sobre o resultado colhido em 2016.

A área diminuiu 12,6%, para 26.526 hectares, ou 3.846 mil hectares entre as duas temporadas. Em valor de produção, o recuo é ainda mais pesado, 37%, o que equivale a expressivos R\$

545,3 milhões. Isso confirma que, além da superfície cultivada e do rendimento por área, o segmento perdeu renda também. Por outro lado, o mercado de exportação cresceu em importância. Se em 2017 foram exportadas 39,1 mil toneladas de mamão, em 2018 o volume subiu para 42,7 mil toneladas, com destaque para o formosa. O volume subiu 9% e a receita 21%, passando de US\$ 41,3 milhões para US\$ 50,1 milhões. Com demanda o ano todo, a Europa representou 90% das aquisições.

Rodrigo Martins, presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), considera que o volume colhido e a área mantiveram-se estáveis em 2018 e 2019, com pequena variação em algumas regiões específicas, para mais ou menos. Apesar de menor oferta doméstica, os exportadores conseguiram realizar bons embarques internacionais na atual temporada. “Entre janeiro e maio, a quantidade enviada para outros países subiu 7% sobre o mesmo período de 2018, para 19,5 mil toneladas”, assinala.

O problema é que houve queda de 3% na receita, ou seja, os preços internacionais, o câmbio e a própria concorrência de oferta entre as empresas influenciaram negativamente. Os valores nos cinco primeiros meses do ano ficaram em US\$ 21,4 milhões. De junho a agosto, a expectativa não é das melhores. A maturação mais lenta dos mamões no Brasil, por causa das temperaturas de inverno, e o aumento da oferta de frutas da Europa devem reduzir o interesse dos compradores externos.

REDUÇÃO DE ÁREA TEM SIDO COMPENSADA POR TECNOLOGIA E MELHOR QUALIDADE



Mamão
PAPAYA

THE BEST IS WHAT **matters**

In spite of climate-related problems, along with declining productivity and shrinking profits, Brazil keeps its papaya production at one million tons

INVESTMENTS IN TECHNOLOGY FOR PHYTOSANITARY reasons, along with productivity and fruit quality, are major concerns of the Brazilian supply chain of Havaí Papaya and Formosa Papaya, in an attempt to improve their position in the domestic and international markets, besides assuring profit margins. After at least three growing seasons, with production and cultivation regions impaired by drought conditions in the Northeast Region, resulting into productive losses, declining farm gate profits and losses that even drove small-scale farmers away from the activity in Bahia, Espírito Santo and Minas Gerais, but the main production hubs reacted with investments in irrigation and in management practices.

According to farmers and technicians, higher productivity reduces production costs per unit, leads to productive stability, makes commercialization easier, with obvious higher profits, raises the fruit to a higher position in the market, reduces phytosanitary problems and the risks inherent to the activity. The consolidated numbers released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) still refer to 2017, year in which the production volume dropped 26%, from 1.42 to 1.05 million tons of papaya. The decrease was in excess of 350 thousand tons against the crop harvested in 2016.

The planted area dropped 12.6%, to 26,526 hectares, or 3,846 thousand hectares from one season to the next. In terms of revenue,

the decrease was even more severe, 37%, equivalent to expressive R\$ 545.3 million. This attests to the fact that, besides the cultivated area and production volume per area, the segment saw its profits shrink. On the other hand, the export market grew more important. If in 2017 papaya exports reached 39.1 thousand tons, in 2018 this volume jumped to 42.7 thousand tons, with the predominance of Formosa Papaya. The volume was up 9% and revenue 21%, from US\$ 41.3 million to US\$ 50.1 million. With year-round demand, Europe was the destination for 90% of all shipments.

Rodrigo Martins, president of the Brazilian Association of Papaya Producers and Exporters (Brapex), has it that both volume and planted area continued stable in 2018 and 2019, with minor upward or downward varia-

tions in some specific regions. Despite shrinking domestic supply, exporters managed to ship abroad reasonable amounts in the current season. “From January to May, the quantity shipped to other countries was up 7% from the same period in 2018, amounting to 19.5 thousand tons”, he comments.

The problem is that revenue dropped 3%, that is to say, international prices, the exchange rate and competition between companies exerted a negative influence. Revenue brought in in the first five months of the year remained at US\$ 21.4 million. From June to August, expectations look rather gloomy. The slow maturation process of Brazilian papaya, due to the low temperatures in winter, and supply rising in Europe should adversely affect the interest of most foreign buyers.



COLHEITA DO MAMÃO • Papaya harvest

PRODUÇÃO BRASILEIRA COM DADOS CONSOLIDADOS

ANO	2014	2015	2016	2017
Área (ha)	32.989	30.545	30.372	26.526
Produção (kg)	1.603.351	1.481.190	1.424.650	1.057.101
Valor (R\$)	1.210.732	1.181.595	1.472.522	927.159

Fonte: IBGE/PAM 2017.



PARA O MUNDO • To the world

EXPORTAÇÃO DA FRUTA NOS ÚLTIMOS ANOS

ANO	2015	2016	2017	2018	2019*
Volume (kg)	39.798.647	37.938.585	39.117.411	42.671.398	19.504.100
Receita (US\$)	43.675.555	43.088.633	41.349.952	50.120.081	21.400.000

Fonte: Agrostat/Mapa, junho 2019. – *Janeiro a maio de 2019.

AREA REDUCTION HAS BEEN COMPENSATED BY TECHNOLOGY AND BETTER QUALITY



Com qualidade e **CALIBRE**

Safra de maçã brasileira diminui em 2019, mas apresenta boas condições de aparência e sabor, e tamanho maior do que no período anterior

PERTO DO FINAL DA SAFRA 2019, em maio, a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) previa redução na produção da variedade Gala, a mais produzida, e leve aumento na Fuji, que também se destaca no setor. No entanto, neste ano a qualidade é melhor do que a de outros anos, salientava o presidente Pierre Nicolas Pérés, no Anuário Brasileiro da Maçã 2019, observando que a fruta é mais graúda do que em 2018 e o retorno ao produtor deve ser melhor do que no período anterior, que foi mais difícil. Registrou-se também pouca incidência de granizo, evitando efeitos aparentes, além de se obter bons índices de cor e sabor.

A produção, concentrada em regiões altas do Sul do Brasil, deve ficar próxima de 1 milhão de toneladas neste ciclo produtivo, com redução de cerca de 10% sobre a temporada passada. A safra 2018, que foi marcada por frutos mais pequenos, já havia sido menor do que a anterior, quando se atingiu o recorde de 1,3 milhão de toneladas, conforme a ABPM. Em 2018, o Estado de Santa Catarina respondeu por 52,6% do total e o Rio Grande do Sul por 44,8%. A produção atendeu a maior parte do mercado nacional (só nas centrais de abastecimento foram comercializadas 448,7 mil toneladas, a terceira fruta mais vendida) e outras 71 mil toneladas foram destinadas para o exterior.

A exportação da maçã brasileira voltou a crescer em 2018 (28% em volume), com atração de preço melhor na primeira parte do ano, abertura do mercado indiano e forte ampliação das vendas para Rússia, atendendo no total a 66 países, dos quais sobressai Bangladesh. Para o presente ano, com mercado interno mais favorável e oferta mais restrita, a expectativa era de embarques menores, como já se verificou no início, mas para o futuro a meta é de se estabilizar em números mais elevados, buscando dobrar valores atuais e firmar participação maior no primeiro semestre, o que também ajudaria a equilibrar preços, salienta Celso Zancan, diretor de comércio e logística de exportação da ABPM.

A associação salienta a necessidade de se investir no futuro da atividade, que se consolidou no País nas últimas décadas. Para tanto, o presidente Nicolas Pérés enfatiza a atenção às mudanças tecnológicas e à renovação de pomares, onde se destaca a questão da ampliação de variedades (hoje, 95% são dos grupos Gala e Fuji) e da proteção dos plantios. De modo geral, a preocupação renovada dos dirigentes diz respeito à qualidade, que sempre esteve entre as prioridades do setor, mas requer reforço constante, desde o campo até a gôndola, com vistas a garantir o melhor atendimento do cliente, tanto interno quanto externo.

VOLUME PRODUZIDO DA FRUTA DEVE FICAR PRÓXIMO A 1 MILHÃO DE TONELADAS

NEARLY AT THE END OF THE 2019 HARVEST SEASON, the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM) was anticipating a decline in the production volume of the Gala variety, the most produced, and a slight increase in the production of Fuji apples, which is equally a relevant variety in the sector. Nonetheless, this year quality exceeds the quality standards of the previous years, president Pierre Nicolas Pérés affirmed in the 2019 Brazilian Apple Yearbook, noting that the fruit is bigger in size than last year, when the crop was not an easy one to grow. Another positive factor was the rare incidence of hailstorms, thus avoiding appear-

ance problems, and resulting into deeply colored and delicious fruit.

Production, concentrated in the highland regions of South Brazil, should remain close to one million tons in this crop year, down approximately 10% from the previous year. The 2018 crop, characterized by small fruit, had already been smaller than the previous one, when it reached the record volume of 1.3 million tons, according to ABPM officials. In 2018, the State of Santa Catarina accounted for 52.6% of the total and Rio Grande do Sul, for 44.8%. The crop was mainly destined for the domestic market (The distribution centers traded

448.7 thousand tons, the third most traded fruit), whilst another 71 thousand tons were shipped abroad.

Brazilian apple exports started rising again in 2018 (28% in volume), fetching better prices in the first half of the year, the conquest of the India market and soaring sales to Russia, and other of 66 countries, with Bangladesh standing out as leading buyer. For the current year, with a more favorable domestic market, but shrinking supply, the expectation was for smaller shipments, as detected at the beginning of the season, but for the future the target consists in stabilizing the number on a

higher level, seeking to double the present values and conquer a better share in the first half of the year, which would also help achieve balanced prices, says Celso Zancan, Export and Logistic director at ASBPM.

The association stresses the need to invest in the future of the activity, once it has consolidated in the Country in the last decades. To this end president Nicolas Pérés emphasizes the need to pay heed to technological changes and orchard renewal, where the need to expand the number of varieties and crop protection are quite clear (now, 95% belong to the Gala and Fuji groups). In general, the renewed con-

cern of the officials has to do with quality, which has always been one of the sector's priorities, but requires uninterrupted efforts, from field to supermarket shelf, with an eye towards meeting the requirements of all the clients, both at home and abroad.

PRODUCTION VOLUME OF THE FRUIT SHOULD REMAIN AT APPROXIMATELY 1 MILLION TONS



NAS SERRAS DO SUL
• *In the sierras of the South*

NÚMEROS DA MAÇÃ BRASILEIRA

PRODUÇÃO (EM TONELADAS)

2018: 1.094.116

2019: 1.000.000 (*)

Fonte: ABPM - * Estimativa

EXPORTAÇÃO 2018

71.001.304 kg

US\$ 52.491.531

Fonte: Agrostat/Mapa.

WITH QUALITY AND **caliber**

Brazilian apple crop declined in 2019, but the appearance and taste of the fruit are excellent, and with a bigger size than in the previous year



Concentração CÍTRICA

Brasil produziu 1,292 milhão de toneladas de limões em 2017, com o Sudeste respondendo por 1,061 milhão de toneladas, ou mais de 82%

A REGIÃO SUDESTE É A GRANDE FORNECEDORA de limões no Brasil. A produção brasileira da fruta, que é rica em vitamina C, foi de 1,292 milhão de toneladas em 2017, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O volume registrado foi o maior em relação ao verificado nos quatro anos anteriores. A área colhida totalizou 48.073 hectares. A produtividade média atingiu a 26,89 toneladas de fruta por hectare. A região Sudeste participou com 1,061 milhão de toneladas naquele ano, representando 82,10% do total nacional. As demais contribuições foram da região Norte, com 7,49%; da Nordeste, com 6,87%; do Sul, com 2,77%; e do Centro-Oeste, com 0,78%.

O Estado de São Paulo concentra a maior parte do volume produzido. A colheita paulista somou 978.860 toneladas em 2017, igual a 75% do total do País, em uma área de 25.869 hectares. O Estado também registrou o maior rendimento médio de 37,84 toneladas por hectare, 10,95 toneladas acima da média nacional. Na sequência estão os estados do Pará, com 82.719 toneladas; Bahia, com 62.719 toneladas; e Minas Gerais, com 48.020 toneladas. O município de Itajobi, em São Paulo, é o maior produtor de limão do Brasil. Lá foram produzidas 181 mil toneladas em 2017, contra a média de 126 mil toneladas em anos anteriores.

Entre as frutas frescas e secas mais exportadas pelos fruticultores brasileiros, o limão é o terceiro mais importante. O embarque foi de 97,502 mil toneladas e de US\$ 89,49 milhões em 2018, com as res-

pectivas altas de 5,53% e de 9,02%, de acordo com dados do sistema Agrostat do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). O Estado de São Paulo exportou 51.190 toneladas do volume total e US\$ 48,044 milhões do valor. Na região Nordeste, a Bahia embarcou 25.241 toneladas e US\$ 19,755 milhões. Enquanto isso, Pernambuco enviou US\$ 16,641 milhões e 15.168 toneladas.

O bloco de países que formam a União Europeia é o principal destino da fruta cítrica nacional. Os envios para UE foram de US\$ 85,190 milhões e 92,243 mil toneladas em 2018. O maior volume, de 67,733 mil toneladas, foi importado pelos Países Baixos. O Reino Unido ficou com segundo maior volume de 13,699 mil toneladas. A exportação de limão, principalmente no primeiro semestre do ano ajuda o Brasil a diminuir o excedente de oferta no pico da safra.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), vinculada à Universidade de São Paulo (USP), o elevado volume exportado a preços atrativos garante a hegemonia do limão brasileiro na Europa, deixando pouco espaço para outros fornecedores da fruta, como o México. Por outro lado, o aumento dos embarques pressiona as cotações do limão brasileiro na Europa, refletindo-se também em menores preços internos do tahiti. Em março de 2019, segundo o Cepea, o preço recebido pelo produtor paulista com destino à exportação era de R\$ 4,50 por caixa de 27 quilos posto no barracão, valor 11% inferior ao do mesmo período em 2003.

EXPORTAÇÃO REDUZ O EXCESSO DE FRUTAS NOS PRIMEIROS SEIS MESES DO ANO



Limão
LEMON

CONCENTRATION OF citrus crops

Brazil produced 1.292 million tons of lemons in 2017, with the Southeast responsible for 1.061 million tons, or upwards of 82%

THE SOUTHEAST REGION IS THE LEADING SUPPLIER of lemons in Brazil. The Brazilian production volume of the fruit, which is rich in Vitamin C, reached 1.292 million tons in 2017, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The volume that was achieved was the largest compared to the four previous years. The cultivated area reached a total of 48,073 hectares. Average productivity remained at 26.89 tons per hectare. The Southeast region had a share of 1.061 million tons that year, representing 82.10% of the total amount produced in the Country. The other contributions came from the North, with 7.49%; Northeast, with 6.87%; South, with 2.77%; and Center-West, with 0.78%.

The State of São Paulo is where the biggest portion of the volume is produced. São Paulo harvested a crop of 978,860 tons in 2017, corresponding to 75% of the total in the Country, in an area of 25,869 hectares. The State also registered the highest average yields – 37.84 tons per hectare, up 10.95 tons from the national average. The following states come in the sequence: Pará, with 82,719 tons; Bahia, with 62,719 tons; and Minas Gerais, with 48,020 tons. The municipality of Itajobi, in São Paulo, is the biggest lemon producer in Brazil. In the State, lemon production amounted to 181 thousand tons in 2017, against an average of 126 thousand tons in previous years.

Of all fresh and dried fruits exported by Brazilian fruit growers, the lemon ranks third in importance. Shipments reached 97.502 thousand tons and US\$ 89.49 million in 2018, respectively up 5.53% and 9.02%, according to data released by the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The State of São Paulo exported 51,190 tons of the total volume, and brought in US\$ 48.044 million. In the Northeast region, Bahia shipped abroad 25,241 tons and US\$ 19. In the meantime, Pernambuco shipped a volume worth US\$ 16.641 million and 15,168 tons. The bloc of the European countries is the main destination of the national citrus fruit. The shipments to the EU amounted to US\$ 85.190 million and 92.243 thousand tons in 2018. The biggest volume, 67.733 thousand tons, was imported by the Netherlands. The United Kingdom purchased the second largest volume,

13.699 thousand tons. Lemon exports, particularly in the first half of the year, help Brazil diminish supply surpluses during peak season.

According to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), the high volume shipped abroad at attractive prices is an assurance of the hegemony of Brazilian lemons in Europe, leaving hardly any chance to other suppliers of the fruit, like Mexico. On the other hand, the soaring exports have reflections on the prices fetched by Brazilian lemons in Europe, equally pressing down the price of Tahiti lemons at home. In March 2019, according to Cepea sources, prices fetched by farmers for lemons destined for abroad was R\$ 4.50 per 27-kg box, down 11% from the same period in 2003.



CITRICULTURA • Citriculture

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LIMÃO

ANO	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtiv. (t/ha)
2017	48.222	1.292.798	26.892
2016	47.940	1.270.246	26.680
2015	47.501	1.180.443	25.613
2014	43.591	1.101.799	25.388
2013	46.036	1.169.370	25.594

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.



VITAMINADOS • With vitamins

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE LIMÃO – 2017

ANO	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtiv. (t/ha)
São Paulo	25.869	978.860	37.839
Pará	3.829	82.719	21.603
Bahia	5.829	62.018	10.640
Minas Gerais	2.662	48.020	18.039
Rio de Janeiro	1.289	22.486	17.445
Outros	8.595	98.695	11.482

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

EXPORTATION REDUCES THE EXCESSIVE AMOUNTS OF FRUITS IN THE FIRST HALF OF THE YEAR



Acertando o COMPASSO

Fruta de maior valor nas exportações brasileiras, manga enfrenta o desafio de ampliar mercados e a demanda para acompanhar sua expansão

SÉTIMO MAIOR PRODUTOR MUNDIAL, o Brasil tem na manga sua maior fonte de receita nas exportações de frutas frescas. Em 2018, o país alcançou US\$ 177,3 milhões com a venda de 170,5 mil toneladas, volume que fica atrás apenas dos melões. O ano registrou queda de 5,1% em peso (10 mil toneladas) e 13,6% em valor, após US\$ 205 milhões faturados um ano antes.

A União Europeia é o maior cliente, com até 73% das compras, seguida dos Estados Unidos e de um grupo de países europeus – fora da UE – e asiáticos. O diferencial brasileiro é produzir o ano todo. A queda da demanda em 2018 esteve associada à supersafra espanhola – e a uma colheita mais longa e tardia na Europa e em alguns países concorrentes do Brasil – e à redução da oferta por causa da primeira metade do ano muito chuvosa no Nordeste, segundo Tássio Lustosa, gerente executivo da Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco (Valexport).

Para 2019, a expectativa é de que a safra aumente e as vendas internas e externas melhorem em volume e receita. No primeiro semestre, os negócios foram positivos e os preços foram atrativos, graças à demanda associada à menor oferta de algumas variedades no período. A fruta, produzida em quase todo o País, é mais representativa em quatro regiões: Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia), com cerca de 30 mil hectares; Livramento de Nossa Senhora e Dom

Basílio (BA), com 12 mil hectares; São Paulo, com 8,5 mil hectares; e o Norte de Minas Gerais, com mais 7 mil hectares, segundo estatísticas referentes a 2018. No Vale do São Francisco, estima-se que 50% da área colhida seja da variedade Palmer, 30% da Tommy Atkins e 20% de Keitt, Kent, Haden, Rosa e outras.

Na região, as recentes temporadas geraram boas rentabilidades, o que estimulou os produtores a aumentarem as áreas e adensarem seus plantios para produzirem. Contudo, atentos à produção e aos preços, os agricultores podem ter esquecido a demanda. “Há um descompasso entre oferta e demanda que deve se agravar com a entrada em produção de novas áreas”, diz João Ricardo Ferreira Lima, economista da Embrapa Semiárido. Para o pesquisador, é preciso que os produtores comecem a trabalhar políticas visando o controle de oferta, de um lado, e o aumento da demanda, por outro, pois o consumo de manga no Brasil é baixo, de cerca de 4 quilos por pessoa ao ano. Um dos motivos é a baixa qualidade da fruta encontrada na maior parte das redes de supermercados. “O consumidor não sabe as diferenças entre as variedades, quando têm fibra e quando não têm. Há um longo caminho que o setor deve percorrer para evitar uma crise de superprodução”, alerta. Isso porque o crescimento da área plantada no Vale do São Francisco, num curto espaço de tempo, pode saltar de 30 mil para 40, 50 ou até 60 mil hectares, dependendo da fonte.

**ESTUDO MOSTRA UM DESCOMPASSO ENTRE
O AVANÇO PRODUTIVO E O CONSUMO**

DESAFIO À FRENTE

Estudo do economista João Ricardo Ferreira Lima, em parceria com os pesquisadores José Lincoln Pinheiro Araújo e Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida, demonstra um futuro preocupante para a cultura no principal polo produtivo brasileiro. A área cultivada cresceu no ritmo de 21,8% ao ano entre 2014 e 2019, de 13,2 mil para 31,2 mil hectares, o que é muito, mas o cálculo não leva em consideração o crescimento de plantas por hectare, de 100 para até 2 mil, através do adensamento. A média na região é de espaçamento de 6 x 4 metros, ou 416 plantas, mas a previsão é até de dobrar com novas técnicas.

O Vale do São Francisco é responsável por 87% das exportações anuais da fruta no Brasil, e nos últimos seis anos alcançou crescimento estatístico de 8,34% ao ano. “As exportações são fundamentais para enxugar a oferta doméstica e garantir melhores preços aos produtores”, explica diz José Ricardo Ferreira Lima. “No entanto, a evolução dos embarques tem ritmo menor do que o do crescimento em área”, acrescenta. Para aumentar a preocupação, o consumo per capita brasileiro reduz a taxa de 5% ao ano.

O alerta para o descompasso na cadeia produtiva está feito e algumas medidas começam a dar resultado. Algumas grandes empresas começam a direcionar a produção de frutas tipo exportação para aquecer o mercado interno e incentivar o consumo. E algumas revisam o planejamento de expansão da superfície cultivada. A ideia está semeada; agora é acertar o compasso.



FORTALECIMENTO • Strengthening

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MANGAS (2018)

ANO	Área colhida (hectares)	Produção (toneladas)	Rendimento médio (toneladas por hectare)	Valor da Produção (mil reais)
2015	64.305	976.815	15,1	841.125
2016	61.850	1.002.267	16,2	788.351
2017	63.00	1.087.091	17,0	984.294

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, maio de 2019.



CONSUMO • Consumption

EVOLUÇÃO DO CONSUMO APARENTE DE MANGA: EXPORTAÇÕES TOTAIS (T), IMPORTAÇÕES (T), PRODUÇÃO (T) POPULAÇÃO (MI) E CONSUMO PER CAPITA (KG): 2012 A 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa Cresc. %
Exportações	126.917	121.943	133.033	156.314	154.211	179.601	-
Importações	5.65	4.48	7.08	6.32	3.01	4.95	-
Produção	1.175.735	1.163.000	1.132.463	976.012	1.002.267	1.087.091	-
População	200.6	202.4	204.2	206	207.7	209.3	-
Cons. Per Capita	5.23	5.14	4.89	3.98	4.08	4.34	-5,10

Fonte: COMEXSTAT, 2019; e IBGE, 2019.

CHALLENGE AHEAD

A study by economist João Ricardo Ferreira Lima, in partnership with researchers José Lincoln Pinheiro Araújo and Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida, hints at a rather gloomy future for the crop in the main Brazilian production hub. The cultivated area soared at a rate of 21.8% a year from 2014 to 2019, from 13.2 thousand to 31.2 thousand hectares, which is too much, but this calculation does not take into consideration the increase of plants per hectare, from 100 to 2 thousand, through the density planting system. In the region, average spacing between trees ranges from 6 to 4 meters, or 416 plants, but with the new advances in technology, the number of trees per hectare could be twice as many.

São Francisco Valley is responsible for 87% of Brazil's annual mango exports, and over the last eight years these exports soared at a rate of 8.34% a year. “Exports play a fundamental role when it comes to restricting domestic supplies, thus assuring better farm gate prices”, explains José Ricardo Ferreira Lima. “However, the evolution of shipments is taking place at a slower pace compared to the increase in area”, he adds. To make things even worse, per capita consumption in Brazil has been dropping 5% a year.

The supply chain has been warned about working out of step with demand, as a result, some measures have been successfully implemented. Some big companies are beginning to destine their export-type fruits for the domestic market and, in the meantime, they try to encourage the consumption of mangoes. Other companies are revising their plans to expand the cultivated areas. The idea has been planted; now it is a question of getting it on the right track.

One of the most expensive fruits on the list of Brazil's most exported fruits, the mango is facing the challenge of expanding its markets and demand for keeping pace with its expansion

Seeking THE RIGHT PATH

SEVENTH LARGEST GLOBAL MANGO PRODUCER, the fruit represents Brazil's biggest source of income from fresh fruit exports. In 2018, exports of 170.5 thousand tons, only surpassed by melon exports, brought in revenue of US\$ 177.3 million. Compared to the previous year, there was a reduction of 5.1% in weight (10 thousand tons) and 13.6% in revenue from the US\$ 205 million of the previous year.

The European Union is the biggest client, with up to 73% of all acquisitions, followed by the United States and a group of European countries – outside the Union – and Asian countries. What makes the difference is that Brazil produces mangoes all year round. The decline in demand in 2018 was associated with the bumper crop in Spain – and a longer and delayed harvest in Europe and in some countries that compete with Brazil – and equally to shrinking supply due to the rainy weather in the Northeast in the first half of the year, says Tássio Lustosa, executive manager at the São Francisco Valley Association of Producers and Exporters of Horticultural Products (Valexport).

For 2019, the expectation is for the crop to increase in size, followed by bigger domestic and foreign sales, thus bringing in more revenue. In the first half of the year, businesses were positive and prices attractive, thanks to demand associated to the smaller supply of some varieties during the period. The fruit, produced all around the Country, is more representative in four regions: São Francisco Valley (Pernambuco and Bahia), with about 30 thousand hectares; Livramento de Nossa Senhora and Dom Basílio (BA), with 12

thousand hectares; São Paulo, with 8.5 thousand hectares; and North of Minas Gerais, with 7 thousand hectares, from statistical numbers referring to 2018. In São Francisco Valley, it is estimated that 50% of the harvested area belong to the Palmer variety, 30% Tommy Atkins and 20% Keitt, Kent, Haden, Rosa and others.

In the region, the recent seasons were profitable in business terms, a fact that encouraged the farmers to increase their planted areas and implement high density planting systems to expand the crop. However, with an eye on production and prices, the farmers may have forgotten to take demand into consideration. Offer is out of step with demand, a fact that should further aggravate the situation as new areas are beginning to produce the fruit”, says João Ricardo Ferreira Lima, economist at Embrapa

Semiarid. The researcher understands that, for one thing, it is time for the farmers to call for the implementation of policies intended to keep supply under control and, on the other hand, start campaigns in an attempt to boost demand, seeing that the consumption of mangoes in Brazil is still low, about four kilograms per person a year. One of the reasons lies in the low quality of the fruits in most supermarket shelves. “Consumers cannot tell the differences between varieties, regarding mangoes with fiber or without fiber. There is a long way for the sector to go if an oversupply crisis is to be avoided”, he warns. It may happen because the expansion of the area devoted to mangoes in São Francisco Valley could, in a short period of time, jump from 30 thousand hectares to 40, 50 or even 60 thousand hectares, depending on the source.



PADRÃO INTERNACIONAL • International standard

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MANGAS

ANO	2016	2017	2018	2019*
Valor (US\$)	179.932.100	205.111.150	177.305.934	55.963.759
Peso (Kg)	179.601.248	154.211.079	170.463.194	49.838.846

Fonte: Agrostat/Mapa, junho de 2019. – * Janeiro a abril, 2019.



MUNDO A FORA • Around the world

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MANGA (TONELADAS) DO VALE DO SÃO FRANCISCO: 2013 A 2018.

ANO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa Cresc. %
Volume	102.472	112.809	131.517	131.066	155.871	148.016	8,34

Fonte: COMEXSTAT, 2019.



VELOCIDADE MÁXIMA • Maximum speed

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA DE MANGA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: 2014 A 2019

ANO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Taxa Cresc. %
Área	13.261	13.261	25.750	27.170	30.000	31.200	21,38

Fonte: LIMA, 2018; e CEPEA, 2019.

STUDY SHOWS THAT STRIDES IN PRODUCTION ARE OUT OF STEP WITH CONSUMPTION



SABOR nordestino

Região Nordeste concentra a produção brasileira de melão, com cinco estados colhendo 512 mil toneladas do total de 540 mil toneladas em 2017

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MELÃO já esteve próximo das 600 mil toneladas por ano. Em volume, é a fruta fresca mais exportada pelo Brasil. A colheita nacional totalizou 540.229 toneladas em 2017, com queda de 56.201 toneladas em relação às 596.430 toneladas do ano anterior, de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor da produção de melão chegou a R\$ 492,874 milhões em 2017, com redução de R\$ 104,850 milhões, conforme o organismo.

A produtividade média foi de 23.109 quilos por hectare em 2017, abaixo da média, de 25.814 quilos por hectare, obtida no ano anterior. Uma das maiores médias recentes, de 33.249 toneladas por hectare, foi colhida pelo Piauí em 2016. No entanto, a área plantada em 2017, de 23.390 hectares, superou os 23.166 hectares anteriores. O cultivo deve continuar crescendo no País, favorecido pelas boas condições de produção e pelo apelo de alimento saudável, avalia Luiz Roberto Barcelos, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas).

O Rio Grande do Norte é o grande produtor nacional de melão, respondendo por mais de 50% da produção e da exportação da fruta. Em 2017, a oferta estadual foi de 338.665 toneladas, menos do que as 354.793 toneladas do ano anterior. É seguido pelos estados do Ceará e da Bahia, com os respectivos volumes de 70.593 tonela-

das e 54.154 toneladas em 2017. A melocultura tornou-se um negócio importante para os agricultores da região do Semiárido irrigado, gerando renda e emprego nestes três estados e em Pernambuco.

Grande parte da oferta de melão vai para o mercado externo. Os envios fecharam em 197,595 mil toneladas em 2018, com queda de 15,43% em relação ao volume do ano anterior, de acordo com o sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O valor total também caiu 16,49%, somando US\$ 136,051 milhões. O Rio Grande do Norte contribuiu com embarque de 108,137 mil toneladas, e o Ceará com 86,229 mil toneladas. A expectativa para 2019 é recuperar o volume e a receita de 2017, conforme o Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex).

SAFRA DE MELÃO • Melon crop

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MELÃO			
ANO	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. (Kg/Ha)
2017	23.390	540.229	23.109
2016	23.166	596.430	25.814
2015	20.837	521.596	25.123
2014	22.001	589.939	26.820
2013	22.062	565.900	25.698

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

RIO GRANDE DO NORTE EXPORTOU MAIS DE 50% DA FRUTA ENVIADA AO EXTERIOR EM 2018

NO AUGE

A exportação de melão brasileiro foi recorde em 2017, com o envio 233,65 mil toneladas e receita de US\$ 162,92 milhões. Os embarques são realizados entre agosto e maio, período de entressafra nos países do hemisfério Norte, em especial da União Europeia, principal consumidora do melão brasileiro. Em relação às exportações, a percepção do setor é de que grande parte das vendas de melão continue ocorrendo com os mercados mais tradicionais, como Espanha, Holanda e Reino Unido. Mas há grande potencial de consumo no mercado chinês, que tem sido cogitado como novo comprador. A Espanha é a maior fornecedora da fruta à União Europeia. Quando esse país está em entressafra, o Brasil torna-se o maior ofertante ao bloco.



Melão MELON

NORTHEASTERN taste

Northeast Region is the main Brazilian melon producing hub, where five states harvested 512 thousand tons out of a total of 540 thousand tons in 2017

MELON PRODUCTION IN BRAZIL WAS ONCE CLOSE to 600 thousand tons a year. In volume, it is the most exported fresh fruit grown in Brazil. The national crop reached a total of 540,229 tons in 2017, down 56,201 tons from the 596,430 tons in the previous year, according to the Municipal Agricultural Research (MAR) department of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Revenue derived from the production of melons amounted to R\$ 492.874 million in 2017, down R\$ 104.850 million, according to the official organ.

Average productivity reached 23,109 kilograms per hectare in 2017, below average, compared to 25,814 kilograms per hectare in the previous year. One of the highest recent averages, 33.249 tons per hectare, was achieved by the State of Piauí in 2016. Nonetheless, the planted area in 2017, a total of 23,390 hectares, outstripped the 23,166 hectares of the previous season. The crop is supposed to continue on a rising trend in the Country, taking advantage of the good production conditions and of the appeal of this healthy fruit, comments Luiz Roberto Barcelos, president of the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas).

Rio Grande do Norte is the largest national melon producer, accounting for more than half of the entire production volume and exports of the fruit. In 2017, the state produced 338,665 tons, a volume below the 354,793 tons in the previous year. Rio Grande do Norte is followed by the states of Ceará and Bahia, with respective volumes of 70,593 tons and 54,154 tons in 2017. Melon farming has become a profitable business for the farmers in the irrigated Semiarid region, generating income and jobs in the three states and equally in Pernambuco.

Most of the melons are shipped abroad. Shipments reached 197,595 thousand tons in 2018, down 15.43% from the volume of the previous year, according to the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Revenue dropped 16.49%, totaling US\$ 136.051 million. Rio Grande do Norte contributed with shipments of 108.137 thousand tons, and Ceará, with 86.229 thousand tons. In 2019, there is expectation for a recovery of the 2017 volumes and revenue, according to the Rio Grande do Norte State Fruticulture Executive Committee (Coex).

TERRA DO MELÃO • Land of the melon

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE MELÃO – 2017

ESTADOS	Área plantada (ha)	Volume (t)	Produtiv. (Kg/Ha)
Rio Grande do Norte	13.133	338.665	25.787
Ceará	2.559	70.593	27.586
Bahia	3.077	54.154	17.600
Piauí	885	26.024	29.406
Pernambuco	1.122	22.408	20.133
Rio Grande do Sul	1.884	18.914	10.061

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

VENDAS EXTERNAS • Foreign sales

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MELÃO

	Valor (US\$)	Peso (Kg)
2019*	55.963.308	88.338.388
2018	136.051.315	197.595.796
2017	162.916.237	233.652.626

Fonte: Agrostat/Mapa. – * Janeiro a abril.

RIO GRANDE DO NORTE EXPORTED MORE THAN 50% OF THE LEMONS IN 2018

AT THE HEIGHT

Brazilian melon exports hit a record in 2017, with the shipment of 233.65 thousand tons, bringing in revenue of US\$ 162.92 million. Shipments take place from August to May, inter-harvest period in the countries of the Northern Hemisphere, especially in the European Union, main consumer of Brazilian melons. With regard to exports, the sector is perceiving that a huge part of the sales are still destined for the traditional markets, like Spain, Holland and the United Kingdom. On the other hand, the Chinese market stands as a great consumer potential, which has been considered as possible importer. Spain the leading supplier of the to the European Union. When this country is in its inter-harvest period, Brazil is the main supplier of the bloc.



Mexeu no *molho*

Importante cultura do tomate teve área e produção menores em 2018, com redução mais forte no produto para indústria, devido a altos estoques

COM FORTE REPRESENTATIVIDADE no mercado hortifruti do País, o tomate experimentou recuo de área e de produção em 2018 na comparação com o ano anterior, conforme estimativas no setor. O Centro de Estudos Avançados em Pesquisa Aplicada (Cepea), de São Paulo, calculou redução de 11,8% no cultivo junto aos principais polos produtores, enquanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou queda geral de 2,9% na área cultivada. Na produção, o IBGE verificou redução de 3,4%, em avaliação preliminar no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) de abril 2019. Para este ano, não eram previstas grandes alterações nos números.

A diminuição de área em 2018, segundo o Cepea, teria sido maior no tomate destinado à indústria, na ordem de 17,6%, em razão da existência de altos estoques da polpa. Já no tomate de mesa, o maior recuo teria ocorrido na safra de inverno, tendo em vista basicamente anos anteriores de pequena capitalização e baixos preços entre junho e setembro. Estes pontos, aliados a dificuldades de crédito e custos, teriam motivado retração de 10,4% nesse período, onde, no entanto, foi verificado incremento de produtividade de 9%, com bom clima e melhora contínua no manejo.

Para 2019, a exemplo do que projetava o IBGE em abril, a estimativa inicial apresentada pelo Cepea não previa grandes mudan-

ças, mas ainda assim indicava recuo de cerca de 0,5% na área total de tomate, concentrado nas temporadas de inverno, em especial na primeira. Já regiões com safra o ano todo poderiam recuperar redução de 2,3% havida no ano anterior, com melhoria dos preços desde setembro, enquanto o tomate indústria manteria a área, pois os estoques continuavam elevados, com produtividade recorde alcançada em 2018, na faixa de 90 t/ha. O mesmo poderia ocorrer na safra de verão 2019/20, onde, mesmo com boa rentabilidade esperada (e confirmada) na etapa 2018/19, muitos produtores utilizariam os lucros para saldar dívidas anteriores.

O setor produtivo de tomate apresenta números significativos no País, com mais de 157 mil produtores, 60 mil hectares cultivados e 4 milhões de toneladas produzidos, de acordo com Cenário Hortifruti Brasil, apresentado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pela Associação Brasileira de Produtores Exportadores de Frutas (Abrafrutas) em 2018. O estudo observou alta tecnificação em 37% da área, destacando-se Triângulo, Sul e Sudoeste de Minas Gerais; Leste e Sul de Goiás, Centro-Sul da Bahia, Itapetininga e Campinas em São Paulo, contando com assistência técnica, planejamento para ganho de escala, diferenciação de produto para o mercado, inovações, integração vertical e alta produtividade (mais de 200 t/ha).

RECUPERAÇÃO NO CULTIVO ERA ESPERADA NAS REGIÕES COM SAFRA O ANO TODO

PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA

O propósito de desenvolver produtividade e eficiência no setor foi reiterado no 9º Congresso Brasileiro de Tomate Industrial, realizado no final de 2018, em Goiás, que lidera a produção total nacional e também no rasteiro para indústria. Neste sentido, ouviram-se então manifestações, por exemplo, de Rafael de Rezende, vice-presidente da Associação Brasileira de Tomate Industrial (Abratop), e do produtor local Iron Rodrigues, que ressaltou ajustes em questões como custos. Da mesma forma, o engenheiro agrônomo Felipe Batista observou a necessidade de superar limitações neste aspecto, assim como na importação que ocorre em polpa, com preço competitivo, e na questão fiscal, que impacta mercado externo.

De modo geral, em evento sobre a cultura do tomate organizado pela Yara Fertilizantes em setembro de 2018 na cidade de Campinas (SP), Marcelo Pacotte, da Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM), apresentou tendências existentes no segmento, com diversificação na oferta de variedades de alta performance produtiva e resistências mais robustas, além de atender a mercados específicos. Enfatizou ainda a necessidade de maior organização na área, que em 2019, por meio da entidade comercial, prevê a realização de seminário sobre tomate de mesa em Goiás, em setembro.

STIRRING THE **sauce**

Relevant tomato crop suffered a decline in area and production in 2018, with a more severe reduction of the vegetable for the industry, due to high stock

WITH EXPRESSIVE REPRESENTATIVENESS in the Country's hortifruti market, the tomato crop experienced a decline in area and production in 2018 compared to the previous year, according to estimates by the sector. The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), based in São Paulo, came to the conclusion that the main tomato producing hubs reduced their cultivations by 11.8%, in the meantime, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) ascertained a general decline of 2.9% in the cultivated area. As far as production goes, the IBGE detected a reduction of 3.4% at its preliminary evaluation in the Systematic Agricultural Production Survey (LSPA, in the Portuguese acronym) of April 2019. For the current year, no big alterations to the numbers were anticipated.

The decline in planted area in 2018, according to Cepea sources, is supposed to have been bigger for tomatoes destined for the industry, something about 17.6%, by virtue of the existence of high stocks of the pulp. As for table tomatoes, the biggest decline is supposed to have occurred in the winter crop, seeing that the previous years witnessed scarce accumulation of capital and low prices from June to September. These factors, along with credit crunches and high costs, are supposed to have triggered a 10.4-percent reduction over the period, where, however, productivity rates went up 9%, with favorable climate conditions and constant improvement in management practices.

For 2019, in line with what the IBGE projected in April, the initial estimate by Cepea officials did not suggest great changes, but even pointed to a decline of 0.5% in the total area devoted to tomatoes, concentrated in the winter seasons, especially in the first one. On the other hand, regions where year-round harvests occur proved to be capable to recover the 2.3-percent reduction of the previous year, with better prices from September onward, whilst tomatoes destined for the industry would keep the same area, as stocks con-

tinued high, due to the record productivity rates achieved in 2018, something like 90 t/ha. The same could occur in the 2019/20 summer crop, where, in spite of good profits expected and confirmed in the 2018/19 growing season, lots of farmers were supposed to use their profits to settle loans from the previous years.

The productive sector presents significant numbers in the Country, comprising a total of 157 thousand farmers, a planted area of 60 thousand hectares and a production of 4 million tons, according to Scenario Hortifruti Brazil, presented by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA) and by the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas) in 2018. The study detected high technology in 37% of the area, where the highlights were Triângulo, South and Southwest of Minas Gerais; East and South of Goiás, Center-South in Bahia, Itapetininga and Campinas in São Paulo, relying on technical assistance, planning for gains of scale, product differentiation for the market, innovations, vertical integration and high productivity (more than 200 t/ha).

A COLHEITA DE TOMATE

• Tomato harvest

ÚLTIMAS INFORMAÇÕES DA CULTURA

SAFRA	Área (ha)	Produção (t)
2017	61.534	4.230.150
2018	59.726	4.084.910

Fonte: IBGE - PAM 2017 e LSPA/Abril 2019.

Principais estados produtores/2017

Goiás	16.307	1.298.088
São Paulo	12.108	930.163
Minas Gerais	7.556	572.273
Bahia	5.056	286.936

Fonte: IBGE - PAM 2017.

CROP RECOVERY WAS EXPECTED IN REGIONS WHERE THERE IS YEAR-ROUND PRODUCTION



PRODUCTIVITY AND EFFICIENCY

The purpose of developing the productivity and efficiency of the sector was reiterated in the 9th Brazilian Industrial Tomato Congress, held in late 2018, in Goiás, State that is the largest producer and equally leads the production of no-stake tomatoes for the industry. Within this context, many people have expressed their opinions, for example, Rafael de Rezende, vice-president of the Brazilian Association of Industrial Tomatoes (Abra-top), and local farmer Iron Rodrigues, who stressed adjustments relative to cost matters. Likewise, agronomic engineer Felipe Batista observed the need to overcome limitations within this field, as well as with regard to pulp imports, at competitive prices and in the fiscal question, with impact upon the foreign market.

In general, in an event on the cultivation of tomatoes organized by Yara Fertilizantes in September 2018 in the city of Campinas (SP), Marcelo Pacotte, from the Brazilian Association of Seeds and Seedlings (ABCSEM), presented trends in the segment, with a diversification in the supply of highly productive varieties and robust resistant, besides meeting the needs of specific markets. He also insisted on the need for the area to get well organized, which in 2019, through the commercial entity, anticipates a seminar on table tomatoes in Goiás, in September.

8º SEMINÁRIO NACIONAL

Tomate de Mesa

24 e 25 de Setembro de 2019
ASMEGO, Goiânia-GO

VENHA SE ATUALIZAR!
WWW.TOMATEDEMESSA.COM.BR
INSCRIÇÕES PELO SITE.

PALESTRANTES CONFIRMADOS!

Temas



MERCADO E PERSPECTIVAS

DESAFIOS NA COMERCIALIZAÇÃO

AUMENTANDO SUAS VENDAS

VALORIZANDO SUA MARCA

EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO

VISÃO DO CONSUMIDOR

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS

MARKETING



Italo Moraes Rocha Guedes
Brasília-DF

Manejo da Nutrição Mineral ao longo da cadeia produtiva de produtos vegetais frescos (INC 02/18)



Giampaolo Buso
Florianópolis-SC

Aplicação da rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva de produtos vegetais frescos (INC 02/18)



Bruno D'Ottaviano Pellegrini
Campinas-SP

Legislação para implantação de sistemas de cultivo protegido



Pedro Roberto Furlani
Campinas-SP

Adução e Fertilização Racional na Cultura do Tomate



Ricardo Gioria
Bragança Paulista-SP

O Impacto do Controle Fitossanitário na Produção

O cultivo ENCOLHEU

Área de batata diminuiu nos últimos anos, com interferência de fatores como os preços recebidos e a importação, que continua elevada neste setor

NA LINHA DE FRENTE DA OLERICULTURA NACIONAL, a batata-inglesa não sai do chão como o setor gostaria. O tubérculo continua importante, mas perdeu terreno em termos de cultivo, de modo especial nas regiões mais tradicionais, como pontos do Sudeste e do Sul, em virtude de fatores como remuneração e importação inadequados. Em fase mais recente, houve novo recuo no cultivo, como observou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), de São Paulo, junto aos principais centros produtores: no período de novembro de 2016 ao mesmo mês de 2018, em sua maior parte, os preços estiveram abaixo dos custos de produção, fazendo com que o plantio diminuísse.

O centro verificou esta situação ainda em 2018, com área 7% menor, considerando as safras da seca/inverno e das águas 2018/19. O recuo teria sido atenuado com ligeiro crescimento de 1,7% no produto cultivado para indústria, justamente onde ocorre a maior importação do setor, sendo inclusive o principal produto olerícola importado, em volume que corresponde a cerca de 10% do total produzido. Por outro lado, com redução no cultivo e na produção, os preços se recuperaram na virada do ano e tendiam a influir na intenção dos plantios seguintes, que, pelas projeções, deverão pelo menos manter o investimento para o ciclo 2019/20.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua

vez, registrou grande recuo em 2017 nos números nacionais da batata inglesa, computando as três safras feitas por ano na cultura, com redução de 9,3% na área e de 5,1% na produção. Verificava, porém, recuperação ainda em 2018, com avanços nos indicadores, enquanto para 2019, pelas estimativas feitas em abril, não haveria maiores alterações, prevendo índices iniciais menores (de 2,5% na área e de 1,4% na produção). Num período mais longo, de 10 a 15 anos, as pesquisas do instituto identificam redução na área (ficava então na faixa de 150 mil hectares), mas crescimento da produção (que girava em torno de 3,1 a 3,5 milhões de toneladas).

A Associação Brasileira da Batata (ABBA), com sede em Itapetininga, São Paulo, faz manifestações públicas trazendo comparativos de redução ainda mais distantes, desde a década de 80, e reclama da falta de incentivo ao setor, com prejuízos na pesquisa, no custo de produção, na falta de atualização da legislação e na consequente explosão de problemas fitossanitários, enquanto prosperavam importações. Por isso, enfatiza o diretor executivo Natalino Shimoyama, é importante que o Brasil não se submeta a importar o que possui em abundância, mas priorize a geração de empregos, o crescimento da agricultura familiar, a reestruturação das instituições de pesquisa e o fortalecimento da cadeia produtiva nacional, ao mesmo tempo em que julga importante reforçar a organização do setor.

REGIÕES TRADICIONAIS NA CULTURA, COMO O SUDESTE, TIVERAM MAIOR REDUÇÃO



ÁREAS SE DESLOCARAM

O Cenário Hortifruti Brasil, apresentado em 2018, considera a batata a hortaliça mais importante, com produção anual de 3,8 milhões de toneladas, 44 mil produtores envolvidos e concentração maior em áreas de menos de 20 hectares, embora 23% da cultivo já ocorra em espaços de mais de 200 hectares. O estudo registra que, a partir da metade da década de 1990, a produção do tubérculo mudou para novas regiões, além das tradicionais no Sul e no Sudeste, chegando ao Brasil Central, em especial para áreas em Cristalina, Goiás; Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, e Chapada Diamantina, na Bahia. Nesses locais, ressalta, a cultura mostra como característica a tecnificação avançada.

Pelos dados mais atuais, Minas Gerais, no Sudeste, mantém-se à frente na produção, seguido do sulista Paraná, que tem preservado área semelhante há uma década, e de São Paulo, ainda no Sudeste, que apresenta redução mais significativa na cultura. Já o central Goiás e a nordestina Bahia, devido aos novos polos inseridos, passaram a fazer parte dos maiores estados produtores, onde ainda se insere a sulista Santa Catarina. De modo geral, ainda conforme assinala equipe do setor de Hortifruti do Cepea, há potencial para crescimento da batata com destino industrial, que teria hoje área superior a 20 mil hectares, considerando que cerca de 40% do consumo brasileiro da batata dá-se na forma industrializada e ainda ocorre significativa importação desses itens.

A DOCE CRESCEU

De outro lado, com nome semelhante, mas não sendo da mesma família, a batata doce mostra recuperação no Brasil, a partir de maior valorização dos seus aspectos nutritivos e gastronômicos nos últimos anos. A tradicional hortaliça voltou a ter a área dos anos de 1990 e a produção cresceu, recebendo atenção da pesquisa em melhoramento genético e outros pontos. O Rio Grande do Sul é seu grande produtor, mas a cultura tem boa presença nos demais estados do Sul, do Sudeste e também do Nordeste, onde mostra forte crescimento, com índices superiores a 100% entre 2016 e 2017, em estados como Rio Grande do Norte e Pernambuco.

PLANTED AREA declining

Potato planted area has shrunk over the past years, with interference of such factors as low crop prices and imports, still high in the sector



ON THE FRONTLINE OF OUR NATIONAL OLERICULTURE, the potato is no longer cultivated as desired by the sector. The tuber crop continues important, but lost ground in terms of cultivation, especially in the most traditional regions, like locations in the Southeast and South, by virtue of such factors as remuneration and untimely imports. In a more recent period, the planted area receded a little further, as observed by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), in São Paulo, in the main producing regions: from November 2016 to the same month in 2018, for the most part, prices remained below production cost, resulting into smaller planted areas.

Cepea officials ascertained this situation in 2018, when the planted area was down 7%, taking into consideration the dryland/winter crops and the so-called 2018/19 monsoon crops. The retreat is supposed to have been mitigated by a slight 1.7% increase of the crop cultivated for the industry, exactly the segment that witnesses the biggest imports, where the potato is the most imported olericulture product, in a volume that corresponds to about 10% of the total produced in the Country. On the other hand, with a smaller planted area and smaller crop, prices made a recovery at the turn of the year, with chances to have an influence upon the next planting decisions, which, based on projections, should at least keep the investments for the 2019/20 growing season.

The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in

turn, registered a backward move in the numbers of the national potato crop in 2017, computing the three last potato crops in the Country, detecting a 9.3-percent reduction in area and 5.1-percent in volume. The institute, however, ascertained a recovery in 2018, with the indicators pointing to steps forward, whilst for 2019, according to estimates released in April, there would be no relevant alterations, anticipating lower initial rates (2.5-percent in area and 1.4-percent in production). In a longer period, from 10 to 15 years, the surveys by the institute identify reduction in the planted area (then amounting to 150 mil hectares), big growth in production (which ranged from 3.1 to 3.5 million tons).

The Brazilian Potato Association (ABBA), based in Itapetinga, São Paulo, publicly mentions comparative figures of even bigger reductions, since the 1980s, and complains about the lack of incentive to the sector, with damages caused to research works, production cost, in the delay in the process of updating our legislation and in the consequent explosion of phytosanitary problems, whilst imports grew steadily. That is why, emphasizes executive director Natalino Shimoyama, it is important for Brazil to avoid importing agricultural products that are produced here in abundance, but should otherwise give priority to the creation of jobs, foster small-scale farmer operations, the restructuring of research institutions and the strengthening of the national supply chain, whilst deeming it important to reinforce the organization of the sector.

TRADITIONAL POTATO GROWING REGIONS, LIKE THE SOUTHEAST, HAVE SHARPLY DECLINED



A BATATA NO BRASIL • Potato in Brazil

DADOS MAIS RECENTES NA CULTURA

ANO	Área (ha)	Produção (t)
2016	129.953	3.851.396
2017	118.030	3.656.846
2018*	127.022	3.847.037
2019*	123.844	3.794.780

Fonte: IBGE - *Estimativas LSPA/abril 2019.

OS ESTADOS • The states

MAIORES ESTADOS PRODUTORES/2017

	Área (ha)	Produção (t)
Minas Gerais	27.444	941.590
Paraná	30.790	851.784
São Paulo	22.111	723.554
Rio Grande do Sul	19.325	484.541
Bahia	5.890	267.775
Goiás	5.840	218.865
Santa Catarina	5.944	150.037

Fonte: IBGE - PAM 2017.

DE FORA • From abroad

IMPORTAÇÃO DE BATATA INDUSTRIALIZADA

ANO	Volume (kg)	Valor (US\$)
2017	351.653.363	342.004.579
2018	335.768.777	316.399.635

Fonte: Agrostat/Mapa.

A BATATA-DOCE • Sweet potato

NÚMEROS DA CULTURA NO BRASIL

ANO	Área (ha)	Produção (t)
2016	47.573	669.454
2017	53.480	776.285

Estados em destaque/Ano 2017

Rio Grande do Sul	12.975	186.199
São Paulo	8.325	163.475
Paraná	2.507	57.859
Rio Grande do Norte	4.173	52.174
Minas Gerais	2.746	47.928
Ceará	3.305	43.419
Sergipe	3.465	40.865
Paraíba	4.584	35.800
Santa Catarina	1.827	32.868
Pernambuco	3.020	32.262

Fonte: IBGE PAM 2017.



SHIFTING CULTIVATION

The Hortifruti Brazil Scenario, published in 2018, has it that the potato is the most important tuber crop, with an annual production of 3.8 million tons, involving 44 thousand farmers, and is highly concentrated in less than 20-hectare farms, though 23% of the cultivations have already shifted to plots of upwards of 200 hectares. The study attests that, from the mid-1990s onward, the cultivation of the tuber shifted to other regions, besides continuing in the traditional ones in the South and Southeast, and made it to Central Brazil, especially to the regions known as Cristalina, Goiás; Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba, in Minas Gerais, and Chapada Diamantina, in Bahia. In these locations, he stresses, the crop takes advantage of advanced technology.

According to current data, Minas Gerais, in the Southeast, is leader in production, followed by the Southern State of Paraná, where the planted area has remained unchanged for a decade, and São Paulo, also in the Southeast, where the production volume has shrunk considerably. On the other hand, central Goiás and northeastern Bahia, due to recently created new production hubs, have been included on the list of leading producers, where southern Santa Catarina falls into the category of the above locations. In general, as attested by the Cepea Hortifruti sector team, there is great potential for the cultivation of potato crops destined for the industry, in an area that exceeds 20 thousand hectares, considering that 40% of all potatoes produced in Brazil are industrialized, whilst imports of these items are still on a rising trend.

SWEET POTATO PRODUCTION SURGES

On the other hand, with a similar name, but without belonging to the same family, sweet potatoes are on a recovery trend in Brazil, owing to the higher value placed on their nutritive traits and culinary uses over the past years. The traditional vegetable recovered the areas devoted to it in the 1990s and production soared, calling for attention from genetic enhancement research and other peculiar traits. Rio Grande do Sul is the major producer, but the crop is equally present in all other Southern and Southeastern States and also in the Northeast, where it is soaring steadily, reaching rates of upwards of 100% from 2016 to 2017, in states like Rio Grande do Norte and Pernambuco.

Bulbos

PRODUTIVOS

Mesmo com resultados gerais menores entre 2016 e 2017, índices de produtividade de cebola e alho apresentam crescimento nos últimos anos

O CAMINHO DA ROÇA É A PRODUTIVIDADE, reforçam os desempenhos das duas importantes culturas olerícolas de bulbos (cebola e alho) no País. Os últimos dados oficiais, referentes aos anos de 2016 e 2017, mostram área e produção menores em ambas as hortaliças, mas a comparação num período um pouco amplo revela crescimento do seu rendimento por área, o que é devido ao incremento no uso de recursos tecnológicos, uma forma pela qual o setor busca driblar dificuldades que enfrenta, como é o caso de importações fora de contexto aceitável.

A Associação Nacional dos Produtores de Cebola (Anace) observa que em 2016 houve supersafra, sobretudo em Santa Catarina, principal Estado produtor, o que gerou preços baixos e reduziu a área para a etapa seguinte. A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado (Epagri), por sua vez, avaliou que “a supersafra, com condições climáticas extraordinárias, afetou os preços recebidos pelos produtores em função do excesso de oferta nacional, durante todo o período em que a cebola catarinense foi colocada no mercado”, o que impactou na nova safra.

Em 2017, conforme a mesma fonte, “a safra de cebola brasileira se desenvolveu em boas condições climáticas em quase todo o território, com exceção do Sul, onde enfrentou falta de chuvas no período de desenvolvimento vegetativo. De qualquer forma, as

condições gerais permitiram boa colheita, com resultados satisfatórios em termos econômicos aos produtores”. Ou seja, mesmo com área menor, foi possível alcançar bom rendimento. A produtividade atingiu 31,22 toneladas por hectare, que, para efeito comparativo mais longo, era de 27,81 t/ha em 2014.

A avaliação da Epagri é de que “os avanços tecnológicos e a especialização dos produtores têm contribuído para melhores índices de desempenho produtivo da cultura, como a produtividade”. Menciona, no caso específico do Estado líder, significativas melhorias ocorridas em infraestrutura de produção das propriedades, com aumento da oferta de crédito rural destinado à agricultura familiar nos últimos anos, seja em termos de máquinas e equipamentos, seja para viabilizar o uso de irrigação, que, no caso do município de Ituporanga, já atinge mais de 90% das propriedades produtoras.

Situação semelhante ocorre na cultura do alho, onde a Associação Nacional dos Produtores (Anapa) verifica crescimento nos últimos anos, “basicamente devido ao incremento na produtividade, com destaque para os estados de Minas Gerais e Goiás”. Já com dados estimados para 2018, a entidade cita a evolução do resultado produtivo por área desde 2013, quando, em média, alcançava 10,7 toneladas por hectare e no último ano teria atingido quase 11,8 t/ha, com volumes superiores naqueles estados.

NÍVEIS DE TECNOLOGIA MAIS AVANÇADOS ELEVAM RENDIMENTOS NAS LAVOURAS



GOSTO ESTRANGEIRO

Parcela representativa do consumo dos dois produtos vem do exterior. No caso da cebola, atualmente a produção nacional abastece 85% do mercado interno e o restante vem da importação, em especial da Holanda (2017) e da Argentina (2018). Já no alho, o produto nacional responde apenas por 45% do mercado doméstico, sofrendo grande concorrência de países como China, Argentina e Espanha. Em 2017, os produtores de cebola, via Anace, conseguiram colocar o produto na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum (Letec), com alíquota de 25%, informa o presidente Rafael Jorge Corsino, que dirige também a Anapa, do alho.

Acrescenta que este produto, da mesma forma, “está incluído na Letec, com alíquota de 35%, e para o importado da China há tarifa antidumping, hoje em US\$ 7,80 por caixa de 10 quilos”. A Anapa e a Anace, assinala o dirigente, “entendem que as importações são necessárias a fim de completar o abastecimento interno. Mas é preciso combater as importações desleais, que visam prejudicar a produção nacional”, afirma. Por isso, ao analisar a questão no âmbito das duas culturas, defende que “instrumentos de defesa comercial são necessários, assim como investimento em capacitação e tecnologia, para garantir melhor eficiência produtiva dos nossos agricultores”.

Bulbos
BULB

Productive BULBS

Though failing to reap the desired results from 2016 to 2017, onion and garlic productivity soared over the past years

THE PATHWAY TO ACHIEVING SUCCESS IS PRODUCTIVITY, confirm the performances of the two bulb crops, onion and garlic, in the Country. The latest official data, relative to 2016 and 2017 crop years, show smaller areas devoted to both vegetables, but a comparison with a somewhat broader period reveals higher productivity per area, and the credit goes to the insistent use of technological resources, a manner through which the sector seeks to find a way around such difficulties as imports failing to comply with acceptable contexts.

Officials of the National Association of Onion Producers (Anace) observe that in 2016 there was a bumper crop, particularly in the State of Santa Catarina, major producer, generating low prices and reductions in planted area in the season that followed. The Rural Extension and Agricultural Research Corporation of the State (Epagri), in turn, maintained that the “bumper crop”, resulting from extraordinary weather conditions, affected farm gate prices by virtue of excessive supply around the country, during the period the onions of Santa Catarina were in the market”, a fact that had an impact upon the new growing season.

In 2017, according to the same source, “the Brazilian onion crop got off to a good start and enjoyed good weather conditions in almost the entire territory, with the exception of the South, where dry spells occurred during the vegetative stage. Anyway, the gen-

eral conditions ensured a good harvest, with results that satisfied the farmers in economic terms”. That is, in spite of the smaller area, it was possible to achieve good results. Productivity reached 31.22 tons per hectare, which, considering a longer comparative effect, amounted to 27.81 t/ha in 2014.

Epagri’s evaluation has it that “the technological strides and the professionalization of the farmers have contributed to better production performance rates of the crop, like productivity. The specific case of the leading producer, the State of Santa Catarina is mentioned, along with significant improvements to the farms’ production infrastructure, access to rural credit destined for family farming operations over the past years, whether in terms of machines and equipment, or in terms of irrigation, which, in the case of the municipality of Ituporanga, has already been implemented in 90% of the rural holdings.

Garlic crops enjoy a similar situation, where the National Association of Garlic Producers (Anapa) ascertains progress over the past years, “basically due to an increase in productivity, where the highlights are the States of Minas Gerais and Goiás”. On the other hand, numbers estimated for 2018, the entity cites the evolution of the productive result per area since 2013, when it was 10.7 tons per hectare, on average, and last year it is supposed to have achieved almost 11.8 t/ha, with higher volumes in those States.

A MORE ADVANCED LEVEL OF TECHNOLOGY INCREASES PROFIT MARGINS

FOREIGN TASTE

A representative amount of the consumption of the two vegetables comes from abroad. In the case of the onion, currently our national crop supplies 85% of the domestic market and the remaining 15% come from abroad, particularly from Holland (2017) and from Argentina (2018). With regard to garlic, the national crop accounts only for 45% of the domestic market, with fierce competition from countries like China, Argentina and Spain. In 2017, the onion producers, via Anace, managed to put the crop on the List of Exceptions to the Mercosur Common External Tariff (Letec), with a tax levied at 25%, informs president Rafael Jorge Corsino, who also presides over the Anapa.

He adds that this produce, is likewise included on the Letec list, with a tax levied at 35%, and for garlic from China there is an antidumping tariff, now amounting to US\$ 7.80 per 10-kg box”. Anapa and Anace, says the president, “have it that imports are necessary to complete domestic supplies. But there is need to fight disloyal imports, whose final goal consists in damaging our national crop”, he states. That is why, upon analyzing the question in the range of the two crops, he argues that “commercial protection instruments are necessary, just like investments in capacity training courses and technology, in order to ensure productive efficiency to our farmers”.

O ESPAÇO DA CEBOLA E DO ALHO

• Onion and garlic

ÚLTIMOS NÚMEROS OFICIAIS DAS DUAS CULTURAS NO BRASIL

PRODUTOS	Cebola		Alho	
ANOS	2016	2017	2016	2017
Área (ha)	57.464	51.957	11.403	10.588
Produção (t)	1.657.441	1.622.106	132.359	120.897
Principais estados produtores (2017 – Em toneladas)				
Santa Catarina	431.759	Minas Gerais	40.362	
Bahia	265.465	Goiás	29.615	
São Paulo	218.012	Santa Catarina	22.793	
Minas Gerais	200.552	Rio Grande Sul	15.663	
Rio Grande do Sul	175.716	Distrito Federal	4.716	
Goiás	130.400	Bahia	4.342	

Fonte: IBGE/PAM 2017 (consulta em junho 2018).

IMPORTAÇÃO DE BULBOS

• Bulb imports

NÚMEROS DO INGRESSO DE PRODUTOS DO EXTERIOR

PRODUTOS	Cebola	Alho	
Ano	2018	2018	
US\$	33.920.824	172.581.639	
Kg	117.891.602	164.824.574	
Principais países de origem (2018 – Em quilos)			
Argentina	79.843.400	Argentina	85.330.334
Países Baixos	30.005.010	China	66.010.200
Chile	6.184.624	Espanha	11.036.470
Espanha	1.650.597	Chile	1.742.300

Fonte: Agrostat/Mapa.



O ano **RENDEU**

Cultura da cenoura apresentou diminuição de oferta em 2018, o que possibilitou resultados favoráveis em termos de rentabilidade ao produtor

O **CULTIVO DE CENOURA EM ESCALA**, concentrado em cinco polos produtores no País, foi menor em 2018, na comparação com o ano anterior. O índice de recuo ficou na ordem de 3,4%, conforme apurado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). O fato, conforme verificou a mesma fonte, contribuiu para a obtenção de resultados favoráveis na renda dos produtores neste ciclo.

Os polos de produção estão localizados nas regiões de São Gotardo (Minas Gerais), Cristalina (Goiás), Marilândia (Paraná), Caxias do Sul (Rio Grande do Sul) e Irecê (Bahia). A redução da área em 2018 foi registrada sobretudo em Goiás, Rio Grande do Sul e Bahia, tanto na safra de verão quanto na de inverno. Com isso, ocorreu aumento de 23,5% nos preços, em média, com boa rentabilidade para os produtores, calculada pelo Cepea em 125,7% sobre 2017. Resultados positivos eram esperados também para 2019 e não se previa alteração na área cultivada, considerando o bom retorno com esta estratégia na temporada passada.

Na região de São Gotardo, que responde por mais da metade da produção nacional, a menor oferta do produto na safra

de verão 2017/18, também com área reduzida, assegurou cotações 71% acima dos custos, segundo o centro de estudos. Houve ainda alta produtividade, na faixa de 65 toneladas por hectare, com a adoção de maior adensamento das plantas. O índice foi 14% maior que na temporada anterior, o que reduziu o custo médio em 17%. Na safra de inverno, a produtividade foi ainda maior (90,5 t/ha) e a rentabilidade positiva, com oferta ainda reduzida devido a recuo significativo no cultivo em 2017. No verão, a área produtora de cenoura em Minas abrangeu 5.377 hectares e no inverno, 2.123 hectares.

O cultivo da hortaliça vem ganhando importância no País, na avaliação do Cenário Hortifruti Brasil, divulgado em 2018, por entidades do setor. Utilizando dados do Cepea e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informou que a cultura com fins comerciais ocupava em torno de 14 mil hectares e alcançava produção total de 756.940 toneladas em 2016. O número de produtores envolvidos era de 5.628 produtores, dos quais 38% cultivavam mais de 50 hectares. Quanto à tecnificação, verificou que perto de 20% atingiam o nível alto, em especial nas regiões mineira de São Gotardo e goiana de Cristalina.

ÁREA CULTIVADA COM A HORTALIÇA FOI MENOR EM VÁRIAS REGIÕES PRODUTORAS

Cenoura
CARROT



Carrot production was in decline in 2018, a fact that resulted into favorable results in terms of farm gate prices

A **profitable** YEAR

COMMERCIAL-SCALE CARROT PRODUCTION, concentrated in five production hubs throughout the Country, declined in 2018, in comparison to the previous year. The reduction rate remained at 3.4%, according to a survey by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP). The fact, according to what the same source ascertained, contributed towards the favorable results in terms of farm gate prices during the growing season.

The production hubs are located in the regions of São Gotardo (Minas Gerais), Cristalina (Goiás), Marilândia (Paraná), Caxias do Sul (Rio Grande do Sul) and Irecê (Bahia). The decrease in planted area in 2018 took place particularly in Goiás, Rio Grande do Sul and Bahia, in the summer and winter crops. This resulted into an increase of 23.5% in average prices, benefiting the farmers with good profits, calculated by Cepea officials at 125.7% in 2017. Positive results are also supposed to be achieved in 2019, as no alterations in planted area have been anticipated, considering the good returns with this strategy in the previous season.

In São Gotardo, region that accounts for more than 50% of the entire national production, the shrinking supply of the crop in the 2017/18 summer crop, also due to reduced area, made prices go up by 71% above production costs, according to Cepea sources. Productivity was equally high, some 65 tons per hectare, with the introduction of denser plantations. Productivity was up 14% from the previous year, reducing average pro-

duction costs by 17%. In the winter crop, productivity reached even higher level (90.5 t/ha) and profits proved positive, with still declining supplies due to significant reduction in planted area in 2017. In summer, the area dedicated to carrots in Minas Gerais comprised 5,377 hectares and in winter, 2,123 hectares.

Carrot production is gaining momentum in the Country, in the evaluation of the Scenario Hortifruti Brazil, published in 2018, by entities of the sector. Utilizing data released by the Cepea and by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), informed that the commercial carrot crop occupied about 14 thousand hectares and reached a total production of 756,940 tons in 2016. The number of farmers involved reached 5,628, of which 38% cultivated more than 50 hectares. As far as technology goes, it was observed that 20% had reached a high level, especially in the regions of São Gotardo, in Minas Gerais, and Cristalina, in Goiás.

RAÍZES DA CENOURA • Carrot roots

PRINCIPAIS POLOS DA CULTURA NO PAÍS

Estados/Municípios	Área total (ha)
Minas Gerais/São Gotardo	7.500
Rio Grande do Sul/Caxias do Sul	1.936
Paraná/Marilândia	1.900
Goiás/Cristalina	1.830
Bahia/Irecê	1.500

Fonte: Cenário Hortifruti Brasil e Cepea.

AREA DEDICATED TO GROWING VEGETABLES DECREASED IN SEVERAL REGIONS

Muita **GENTE**

Setor de folhosas envolve o maior número de produtores em pequenas áreas, mas soma mais de 170 mil hectares nos cinturões verdes das cidades

FALANDO EM HORTALIÇAS, o que logo vem à cabeça são as culturas folhosas, que, não por acaso, ocupam o maior número de produtores na olericultura brasileira. De acordo com recente levantamento do Cenário Hortifruti Brasil, quatro culturas pesquisadas (alface, repolho, couve e brócolis) envolvem contingente próximo a 1,5 milhão de produtores, com grande destaque para São Paulo, porém marcando presença nos cinturões verdes das principais cidades em todos os estados do País.

A área média ocupada para folhosas fica abaixo de 0,3 hectare por produtor, conforme levantou o referido relatório, que utilizou dados de 2016, mas ainda assim são cultivados 174 mil hectares no total. Destaca-se a alface, que abrange 49,9% da área, seguida do repolho, com 15,3%; e da couve, com 6,1%, enquanto as demais culturas deste segmento ocupariam os restantes 28,7%. Já a produção seria superior a 1,3 milhão de toneladas, onde a participação dos três produtos é estimada em respectivos 43,6%, 31,7% e 9,1%, ficando 15,5% para os demais.

A alface é a grande vedete do setor, com 86,8 mil hectares cultivados por mais de 670 mil produtores, com volume produzido de 575,5 mil toneladas, segundo a mesma fonte. Os maiores polos da cultura, conforme registra o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Ce-

pea), da Universidade de São Paulo (USP), são Ibiúna e Mogi das Cruzes, neste Estado, com respectivos 21,3 e 13,8 mil hectares, seguidos de Teresópolis, no Rio de Janeiro, Mário Campos e Caeté, em Minas Gerais.

Os principais tipos de alface cultivados e consumidos no País, em ordem de importância econômica, são: crespa, americana, lisa e romana, informa a Embrapa Hortaliças, sediada em Brasília, Distrito Federal. A empresa pública de pesquisa lançou em abril de 2019 mais uma cultivar de alface, a BRS Mediterrânea, do tipo crespa de folhas verdes, com principal diferencial de tolerância ao florescimento provocado pelo calor, qualidade considerada importante devido à elevação da temperatura nas regiões produtoras e no cenário de mudanças do clima.

A nova variedade foi desenvolvida no âmbito do programa de melhoramento genético de alface da Embrapa Hortaliças, que busca contribuir para a sustentabilidade do setor. “Houve um esforço de pesquisa para adaptar a espécie às condições tropicais do nosso País, principalmente porque altas temperaturas podem fazer a planta florescer antes da hora e produzir látex, substância que causa amargor nas folhas”, explica Fábio Suinaga, pesquisador que coordena o programa. Possui tolerância a várias doenças e é indicada para todas as regiões produtoras.

ALFACE TEM A MAIOR REPRESENTATIVIDADE NO SEGMENTO, COM 50% DO TOTAL



LOTS OF **people**

Leafy greens sector comprises the biggest number of small-scale growers, but reaches 170 thousand hectares in the greenbelts around cities

ON THE SUBJECT OF VEGETABLES, what immediately comes to mind is leafy greens, which, not by chance, employ the biggest number of farmers in Brazilian olericulture. According to a recent survey by Scenario Hortifruti Brazil, four crops surveyed (lettuce, cabbage, kale and broccolis) occupy approximately 1.5 million farmers, where the highlight is São Paulo, but these vegetables are also present in all major greenbelts around the main cities in the Country.

The average area devoted to leafy greens remains below 0.3 hectare per farmer, according to the said survey, which utilized data released in 2016, but the total planted area reaches 174 thousand hectares. The vegetable that is most cultivated is lettuce, comprising 49.9% of the area, followed by cabbage, with 15.3%; and kale, with 6.1%, whilst the remaining vegetables of this segment are supposed to occupy the final 28.7%. On the other hand, the production volume is supposed to amount to upwards of 1.3 million tons, where the share of the three crops is estimated at 43.6%, 31.7% and 9.1%, respectively, with 15.5% for the other crops.

Lettuce is the star of the sector, with 86.8 thousand hectares cultivated by more than 670 thousand farmers, reaching a total volume of 575.5 thousand tons, according to the same source. The biggest hubs of the crop, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), are Ibiúna and Mogi das Cruzes, in this State, with respective 21.3 and 13.8 thousand hectares, followed by Teresópolis, in Rio de Janeiro, Mário Campos and Caeté, in Minas Gerais.

The main types of lettuce cultivated and consumed in the Coun-

try, in order of importance, are as follows: crisphead, American, garden lettuce and Romaine, according to Embrapa Vegetable sources, based in Brasília, Federal District. In April 2019, the public research company launched a new cultivar known as BRS Mediterrânea, crisphead type of green leaves, especially tolerant to blossoming caused by high temperatures, which is viewed as an important trait because the vegetable producing regions are subject to high temperatures and to the climate changing phenomenon.

The new variety was developed within the range of the lettuce genetic enhancement program run by Embrapa Vegetables, in an attempt to contribute towards the sustainability of the sector. “Researchers devoted special efforts towards adapting this type of lettuce to the tropical climate of our Country, particularly because high temperatures can anticipate the blossoming process and produce latex, substance that imparts a bitter taste to the leaves”, explains Fábio Suinaga, researcher that coordinates the program. This lettuce is tolerant to several diseases, and is recommended to all lettuce producing regions.



O VERDE DA HORTA • Green vegetables

PRINCIPAIS CULTURAS FOLHOSAS PRODUZIDAS NO PAÍS

PRODUTOS	Área (ha)	Produtores	Produção (t)
Alface	86.856	670.585	575.529
Repolho	26.684	500.920	417.489
Couve	10.618	280.939	119.847
Brócolis	4.534	15.521	64.610

Fonte: Cenário Hortifruti Brasil 2018.

LETTUCE IS HIGHLY REPRESENTATIVE IN THE SEGMENTS, WITH A TOTAL OF 50%



Silvio Ávila

As frutas estarão **NA MESA**

Congresso Brasileiro de Fruticultura acontecerá no polo Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) para discutir técnicas de precisão para a atividade no País

O POLO DE PETROLINA (PE) E JUAZEIRO (BA) sediará de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019 o XXVI Congresso Brasileiro de Fruticultura, organizado pela Embrapa Semiárido e pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Com extensa programação de palestras, debates e apresentações de trabalhos científicos, o evento reunirá público tão diverso quanto os cenários da produção de frutas de climas tropical e temperado no País.

Os organizadores esperam cerca de mil participantes, entre pesquisadores, professores, extensionistas, estudantes de graduação e pós-graduação, exportadores, produtores de frutas, técnicos de empresas públicas e privadas e interessados. Boa parte dos profissionais será oriunda dos 30 polos de produção de frutas consolidados no Brasil, que, juntos, somam cultivo superior a 2,5 milhões de hectares.

O tema central do congresso, “Fruticultura de precisão: desafios e oportunidades”, sinaliza para a discussão acerca de inovações que preparem as cadeias produtivas do setor a fim de expandirem seus negócios. O parâmetro é a tendência de crescimento do comércio e do consumo de frutas nos mercados interno e externo, na opinião

do pesquisador da Embrapa Semiárido, Paulo Roberto Coelho Lopes, presidente da Comissão Organizadora.

O evento prepara-se a fim de oferecer muitos espaços para a exposição integrada dos conhecimentos gerados na comunidade científica e empreendedores e técnicos da área privada. “O objetivo é contribuir para os brasileiros terem condições de ampliar os negócios com importadores de União Europeia, Estados Unidos e Oriente Médio, além de avançarem para países da Ásia, como a China”, explica Coelho Lopes.

Ele entende que os impactos da fruticultura são evidentes em segmentos importantes da economia, como o mercado de trabalho – a atividade emprega cerca de 5 milhões de pessoas (16% das vagas do agronegócio) – e no desenvolvimento regional. “O volume de exportação de manga e de uva cultivadas no polo de Petrolina e Juazeiro movimentam recursos superiores a R\$ 1 bilhão e incrementa a cadeia de negócios e de serviços que integra a região de forma competitiva em importantes circuitos comerciais do Brasil e do exterior”, frisa.

TENDÊNCIAS DE MERCADOS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CENTRALIZARÃO DEBATES

O CONGRESSO

O Congresso é realizado pela Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF) e compõe uma das estratégias institucionais de defesa e de apoio ao desenvolvimento do setor. A participação de pesquisadores de Estados Unidos, Espanha, Chile, Bélgica e África do Sul em mesas-redondas, conferências, cursos e visitas técnicas torna o evento oportuno para que conheçam mais e melhor a agricultura brasileira e cooperem na identificação de necessidades de pesquisa e de aprimoramento tecnológico das cadeias produtivas da fruticultura. Informações detalhadas estão no site www.fruticultura2019.com.br.

Fruits **ON TABLE**

Brazilian Fruticulture Congress will be held in the fruit belts of Petrolina (PE) and Juazeiro (BA) to debate precision technologies for the activity in the Country

THE FRUIT BELTS OF PETROLINA (PE) AND JUAZEIRO (BA) will host the 26th Brazilian Fruticulture Congress, organized by Embrapa Semiárido and by the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), from September 30 to October 4. The program encompasses several lectures, debates and scientific papers, and is supposed to attract a vast public as diverse as the as the fruit growing scenarios of tropical and temperate climates in the Country.

The organizers are expecting about two thousand participants, including researchers, professors, extension agents, graduate and post-graduate students and interested people. A big number of the professionals will come from the 30 consolidated fruit producing hubs in Brazil, which, together, cultivate upwards of 2.5 million hectares.

The central theme of the congress, “Precision fruit growing: challenges and opportunities”, signals debates about innovations that bring the supply chains of the sector to a position where they can expand their businesses. The parameter is the rising sales and fruit consumption trend both at home and abroad, argues Embrapa

Semiárido researcher Paulo Roberto Coelho Lopes, president of the Organizing Committee.

The idea behind the event is to offer plenty of opportunities for an integrated display of the knowledge generated at the entrepreneurial and scientific community, without excluding technicians from the private sector. “The goal consists in contributing towards an expansion of the Brazilian businesses with the importers of the European Union, United States and Middle East, besides making it to Asian countries, like China”, Coelho Lopes explains.

He understands that the impacts triggered by fruticulture are quite evident in important segments of the economy, like the labor market – the activity employs about 5 million people (16% of all agribusiness positions) – and in regional development. “The mango and grape export volume cultivated in the Petrolina and Juazeiro belts involves resources in excess of R\$ 1 billion and stirs the business and services chains that are part of the region in competitive form in important commercial circuits in Brazil and abroad”, he argues.

DEBATES WILL BE FOCUSED ON MARKET TRENDS AND TECHNOLOGICAL INNOVATIONS



Silvio Ávila

THE CONGRESS

The Congress is held by the Brazilian Fruticulture Society (SBF) and is an institutional surveillance strategy that lends support to the development of the sector. The participation of researchers from the United States, Spain, Chile, Belgium and South Africa in round tables, conferences, courses and technical visits is a chance for them to know more about Brazilian agriculture, thus contributing towards identifying the need for research works and technological strides for the improvement of the fruit growing supply chains. Detailed information is available at site www.fruticultura2019.com.br.

EVENTOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE FRUTAS E DE HORTALIÇAS NO BRASIL E NO MUNDO

Agenda
AGENDA

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FRUTICULTURA

Data: 25 a 27 de junho de 2019
Local: Casa do Povo, Vacaria (RS)
Fone: + 55 (54) 3232 1353
Site: www.fruticultura.agr.br

26º HORTITEC - EXPOSIÇÃO TÉCNICA DE HORTICULTURA, CULTIVO PROTEGIDO E CULTURAS INTENSIVAS

Data: 26 a 28 de junho de 2019
Local: Parque Expoflora, Holambra (SP)
Fone: +55 (19) 3802 4196
E-mail: contato@rbbeventos.com.br
Site: www.hortitec.com.br

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROINFORMÁTICA – SBIAGRO 2019

Data: 11 a 14 de novembro de 2019
Local: Indaiatuba, São Paulo
Fone: +55 (16) 2107 2832
E-mail: cnptia.sbiagro@embrapa.br
Site: www.embrapa.br/sbiagro/conecta

X SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS

Data: 2 e 3 de julho de 2019
Local: Casa do Povo, Vacaria (RS)
Fones: + 55 (54) 3231 2100 / (54) 3455 8887
E-mail: cnpuv.inscricoes@embrapa.br
Site: www.embrapa.br/uva-e-vinho/sbpf

XVI ENFRUTE ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

Dias 23, 24 e 25 de julho de 2019
Local: Parque da Maçã – Fraiburgo (SC)
Fone: +55 (49) 3561 6432 (Epagri)
E-mail: enfrute@epagri.sc.gov.br
Site: www.enfrute.com.br

V CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOSSANIDADE (CONBRAFR)

Data: 7 a 9 de agosto de 2019
Local: Centro de Eventos da Fiep – Curitiba (PR)
Informações: www.conbrafr2019.com.br

8º SEMINÁRIO NACIONAL DO TOMATE DE MESA

Data: 24 e 25 de setembro de 2019
Local: Asmego, Goiânia (GO)
Fones: +55 (62) 3241 3939 / +55 (62) 98145 2385
E-mail: comercial.go@wineventos.com.br
Sites: www.wineventos.com.br e www.tomatedemesa.com.br

XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

Data: 30 de setembro a 4 de outubro de 2019
Local: Complexo da Univasf, Juazeiro (BA)
Fone: + 55 (65) 3621 1314
E-mail: fruticultura2019@industriadeeventos.com.br
Site: www.fruticultura2019.com.br

FRUIT ATTRACTTION 2019

Feira Internacional do Setor de Frutas e Hortaliças
Data: 22 a 24 de outubro de 2019
Local: Madri, Espanha
Site: www.fruitattraction.com

3ª TECNOVITIS – FEIRA DE TECNOLOGIA PARA VITICULTURA

Data: 4 a 6 de dezembro de 2019
Local: Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves (RS)
Fone: + 55 (54) 3702 2217
E-mail: contato@tecnovitis.com.br
Site: www.tecnovitis.com.br





#PADRÃOPORTONAVE

QUALIDADE MÁXIMA + RESPEITO COM O
MEIO AMBIENTE + EQUIPE CAPACITADA
+ IMPACTOS SOCIAIS POSITIVOS =

**EXCELÊNCIA COM
SUSTENTABILIDADE**



PORTONAVE

COM KASUMIN NÃO TEM TEMPO RUIM, A CHUVA É SEMPRE BEM-VINDA!

TECNOLOGIA DE CONTROLE PROLONGADO

FUNGICIDA
BACTERICIDA

Kasumin®



APROVADO
Registro para mais
de 50 culturas.*



AÇÃO SISTÊMICA
Rápida absorção. Excelente
em épocas chuvosas.



DUPLA AÇÃO
Bactericida e Fungicida com
registro exclusivo agrícola.



ORIGEM BIOLÓGICA
Sclerotium rolfsii

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENÇA SEU RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.



agenciamed.co

*Conforme bula do produto.